

RELATÓRIO E CONTAS

Culturgest
2020



ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO E ATIVIDADES

I. Introdução

II. Atividade Cultural

1. Teatro e dança
2. Música
3. Conferências e Debates
4. Cinema
5. Participação, Famílias e Escolas
6. Exposições
 - Culturgest Lisboa
 - Culturgest Porto
7. Coleção
8. Livraria
9. Oferta digital

III. Análise da Atividade

IV. Gestão Interna e Recursos Humanos

V. Situação Económica e Financeira

VI. Perspetivas para 2021

VII. Proposta de Aplicação de Resultados

VIII. Nota Final

IX. Órgãos Sociais

X. Mapas de atividade



BALANÇO E CONTAS

XI. Demonstrações Financeiras

Balanço

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Demonstração dos Resultados por Funções

Demonstração de Fluxos de Caixa

Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais

Anexo

XII. Certificação Legal de Contas

XIII. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO DE GESTÃO E ATIVIDADES





A Culturgest vive com o público e para o público. Passar um ano à margem dessa realidade palpável e necessária foi uma dura provação e fez com que nos obrigássemos a um esforço de superação. Em vez de uma paragem, mudámos de registo. O público continuou a estar presente, mas à distância. A exceção de uma realidade online passou a ser regra, o que acabou por trazer novos desafios e novos modos de relacionamento entre artistas e espetadores. O constrangimento transformou-se em oportunidade.

A atividade das organizações culturais foi fortemente abalada, mas a Culturgest nunca parou, adaptando os seus planos e investindo numa nova oferta digital estrutural. Uma certeza nos norteava: a nossa ação era importante como resposta simbólica à crise gerada pela pandemia e era também essencial à sobrevivência de muitos artistas. Esses continuaram por nós a ser convictamente apoiados.

Que os tempos têm sido difíceis todos o sabemos. Que as matérias financeiras e as preocupações com a sustentabilidade futura da Culturgest não podem ficar à margem da nossa agenda, é algo que temos como seguro. É na procura desse equilíbrio que nos movemos. Com a preocupação de recuperar o tempo perdido, de reativar os projetos que ficaram interrompidos e de voltar ao contacto direto com as pessoas.

No final da peça *O público* de Federico García Lorca duas vozes dialogam:
“VOZ: Senhor. VOZ: O quê. VOZ: O público. VOZ: Que entre.”



Merecemos que o público entre e precisamos desse regresso a um quotidiano mais próximo e de diálogo com o mundo, que foi sempre apanágio e imagem de marca da nossa fundação.



Mark Deputter
Presidente do Conselho Diretivo



Paulo Moita de Macedo
Presidente do Conselho de
Administração



I. INTRODUÇÃO

O programa de atividades da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest para 2020 inscreveu-se na missão e nas finalidades estabelecidas nos seus estatutos, de promoção da cultura, da arte e do pensamento. Na prossecução desta missão, a Culturgest manteve um posicionamento consistente ao longo dos últimos 27 anos, o que representa um ativo valioso em termos de renome, reconhecimento público e experiência acumulada. Um posicionamento assente numa matriz contemporânea e numa atividade multidisciplinar, cobrindo as áreas das artes performativas, da música, das artes visuais e do cinema, acompanhadas de um discurso crítico e um leque variado de iniciativas educativas e participativas, no cruzamento entre o local e o global.

O ano de 2020 foi marcado pelas consequências da pandemia de Covid-19, com fortes efeitos nas indústrias culturais e na criação artística. Na União Europeia, o impacto da pandemia no setor cultural foi mais gravoso do que no setor do turismo ou da indústria automóvel, tendo sido particularmente penalizadas as artes performativas e a música (redução de respetivamente 90% e 76% das receitas) ¹. Também a atividade da Culturgest sofreu um forte impacto, nomeadamente pelas medidas de encerramento de espaços, limitação de lotação, redução da mobilidade, proibição de agrupamentos e exigências de higienização e segurança. Em consequência destas restrições, o ano de 2020 registou uma queda significativa no número de eventos realizados

¹ Estudo da consultora Ernst & Young *'Reconstruindo a Europa: A Economia Cultural e Criativa antes e depois da Covid-19'*, encomendado pelo Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC) no qual se integra a Sociedade Portuguesa de Autores¹.



e no número de visitantes, com reflexo no decréscimo das receitas próprias da Fundação. Em resposta a este desafio, a Culturgest lançou uma programação *online* de propostas originais, adaptou processos internos e de relacionamento com clientes e artistas, inovou na comunicação para manter a proximidade com um público confinado e reajustou a sua programação, mantendo padrões de qualidade reconhecidos pelo público e pela imprensa especializada.

A oferta digital desenvolveu-se a três níveis: 1) a disponibilização de uma oferta *online*, iniciada 12 dias após o encerramento dos espaços culturais por força da pandemia; 2) a elaboração de um conjunto de conteúdos digitais de mediação, tais como folhas de sala *online*, áudio-guias nas exposições e microsites temáticos; e 3) o desenvolvimento de uma resposta estrutural com capacidade de incorporar a usufruição digital na oferta regular da Fundação. Graças a uma estratégia alicerçada nas redes sociais e no novo website – este último desenvolvido em 2018 precisamente para potenciar a experiência digital – a Culturgest reagiu de imediato ao confinamento com uma programação *online* diversificada de 22 eventos, designada *Uma casa cheia de mundo*. Até então o digital era apenas utilizado como meio de comunicação, sendo a programação *online* e respetiva audiência praticamente inexistente (ao ponto de não ser contabilizada). Em 2020, a aposta na programação digital resultou em mais de 64.000 espetadores.

Ao mesmo tempo, iniciou-se um novo projeto de desenvolvimento de uma solução estrutural para o *online*, que pudesse dar resposta às necessidades criadas pela situação pandémica, mas também – e sobretudo – cimentar uma oferta digital consistente e sustentável. O resultado foi lançado em março de 2021: a nova secção *Media* do website da Culturgest, um agregador de conteúdos digitais sobre eventos passados e futuros, nas áreas do teatro, da



música, das artes visuais, do pensamento e da participação, reunindo centenas de vídeos, ficheiros áudio, fotografias e textos.

Apesar das dificuldades criadas pela pandemia, a Fundação conseguiu honrar todos os seus compromissos com os artistas, optando por adiar os eventos presenciais - espetáculos, concertos e exposições – para data posterior. No caso das conferências e das iniciativas participativas optou-se em muitos casos pela substituição de eventos presenciais por emissões e encontros *online*. Manteve-se também o conjunto de colaborações com organizações parceiras, nomeadamente os festivais de cinema IndieLisboa e Doclisboa, o Alkantara Festival, o ciclo *Caixa na Culturgest* e a colaboração com a Fidelidade no contexto do projeto *Reação em Cadeia* e das conferências sobre o tema da *Longevidade*. Também nestes casos as soluções encontradas passaram por uma combinação de reagendamentos e adaptações digitais. A Coleção CGD foi apresentada em Chaves, através de uma parceria com a Câmara Municipal de Chaves e o Museu Nadir Afonso. Uma segunda exposição, planeada para o novo Centro de Arqueologia e Artes de Beja, foi adiada para 2021.

O programa de 2020 foi desenhado com o habitual equilíbrio entre as várias áreas de programação, dando um peso comparável aos espetáculos, exposições, conferências, cinema, participação e iniciativas para escolas. Em todas as áreas de programação a oferta sofreu uma redução de cerca de 60%, em comparação com o ano anterior, com a exceção das conferências que, por natureza, se adaptaram mais facilmente ao formato digital.



Do ponto de vista financeiro, a atividade da Culturgest continuou a ter como suporte essencial o donativo da instituidora Caixa Geral de Depósitos, que se manteve em nível idêntico ao do ano anterior. Para complementar este financiamento fundamental, a Culturgest contou com a continuação da parceria mecenática com a Fidelidade e os projetos europeus *Create to Connect / Create to Impact* e *ACT - Art, Climate, Transition*, no âmbito do programa Europa Criativa da União Europeia. Prosseguiu-se o trabalho de procura de outras fontes de receitas, o que se traduziu numa angariação de fundos junto dos institutos culturais estrangeiros Instituto Francês, Goethe Institut e Onassis Stegí, da Fundação Carmona e Costa e do Município de Chaves. Por último, a Culturgest continuou a prosseguir uma atividade acessória de aluguer dos espaços que se encontram sob a sua gestão, contudo com resultados muito aquém das expectativas.

No complexo equilíbrio entre a redução de despesas de programação (em consequência de cancelamentos e adiamentos), a canalização de meios para a programação digital (maioritariamente em investimentos), a redução de receitas próprias (bilheteiras, apoios pontuais, alugueres) e os rendimentos financeiros negativos, a Culturgest obteve em 2020 um resultado marginalmente positivo de 8.727,19 euros, ligeiramente abaixo do valor orçamentado, mas adequado para uma instituição não lucrativa. No final do exercício, os fundos patrimoniais da Culturgest situam-se em cerca de 2,04 milhões de euros.

II. ATIVIDADE CULTURAL

TEATRO E DANÇA



TEATRO – COPRODUÇÃO CULTURGEST

John Romão (Portugal)

Virgens Suicidas

15, 16, 17 e 18 de janeiro, Grande Auditório

18 de janeiro - sessão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Com uma linguagem clínica precisa, composta por detalhes misteriosos e eróticos, *Virgens Suicidas* inspira-se no texto homónimo de Jeffrey Eugenides, adaptado para cinema em 1999 por Sofia Coppola, e na novela *Mine-Haha* de



Frank Wedekind. Interpretado por Luísa Cruz, Vera Mantero, Mariana Tengner Barros e jovens ginastas, o espetáculo retrata a educação de um grupo de raparigas adolescentes, que vivem num aparente ambiente idílico, mas enclausuradas numa vida rotineira e rígida. John Romão é um encenador experiente com uma linguagem artística própria e apurada. A estreia absoluta desta nova obra sombria e visualmente fascinante, teve grande atenção na imprensa e atraiu um público alargado. A peça foi registada em vídeo 4K pela RTP Palco, no âmbito de um novo protocolo entre a Culturgest e a RTP, para disponibilização *online* em 2021.

CONCEPÇÃO, DIREÇÃO, CENOGRAFIA John Romão TEXTOS Mickael de Oliveira COM Luísa Cruz, Mariana Tengner Barros, Vera Mantero e Carlos Lebre, Catarina Bertrand Torres, Céline Martins, Inês Azedo, Inês Costa Graça, Maria Costa, Marta Nunes, Margarida Caldeira, Mariana Cardoso, Mafalda Rey MÚSICA Caterina Barbieri DESENHO DE LUZ Rui Monteiro DESENHO DE SOM João Neves FIGURINOS Carolina Queirós Machado APOIO VOCAL Nuno da Rocha COREOGRAFIA Colectiva DANÇAS TRADICIONAIS Marco Marques ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO E PRODUÇÃO Solange Freitas GESTÃO, PRODUÇÃO Patrícia Soares | Produção d'Fusão PRODUÇÃO Colectivo 84 COPRODUÇÃO Culturgest, Teatro Municipal do Porto, Cine Teatro Avenida (Castelo Branco) RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS Estúdios Víctor Córdon, O Espaço do Tempo, CAB - Centro Coreográfico de Lisboa, Companhia Olga Roriz, Companhia Clara Andermatt, ProDança O Colectivo 84 é uma estrutura financiada pela República Portuguesa - Cultura / Direção Geral das Artes

Lotação total: 2448

Total de espetadores: 1652

Taxa de ocupação: 67%



DANÇA – COPRODUÇÃO CULTURGEST

Tânia Carvalho (Portugal)

Onironauta

30, 31 de janeiro 1 e 2 de fevereiro, Grande Auditório

Com um percurso de mais de duas décadas, Tânia Carvalho é uma artista internacionalmente reconhecida, que tem apresentado as suas obras em toda a Europa e tem criado coreografias para a Companhia Nacional de Bailado, Les Ballets de Lyon e Les Ballets de Marseille. A peça *Onironauta* (do grego óneiros, sonho + náutés, navegante) remete para o mundo dos sonhos e do invisível. Na peça, Tânia Carvalho constrói uma cosmogonia misteriosa num conjunto de códigos que remetem para a pintura, o expressionismo e o cinema. Uma estreia nacional – seguindo a estreia em Marselha – com ampla visibilidade na imprensa e boa adesão pelo público.

COREOGRAFIA, DIREÇÃO Tânia Carvalho ASSISTENTE DE ENSAIOS Luís Guerra MÚSICOS André Santos, Tânia Carvalho COM Bruno Senune, Catarina Carvalho, Cláudio Vieira, Filipe Baracho, Luís Guerra, Marta Cerqueira, Vânia Doutel Vaz MÚSICA Frédéric Chopin, Tânia Carvalho DESENHO DE LUZ, DIREÇÃO TÉCNICA Anatol Waschke TÉCNICO Juan Mesquita FIGURINOS Cláudio Vieira, Tânia Carvalho (maioritariamente artigos Só Dança) SAPATILHAS Linha vegan Só Dança PRODUÇÃO Tânia Carvalho PRODUÇÃO EXECUTIVA João Guimarães RESIDÊNCIA Centro Criação de Candoso - Centro Cultural Vila Flor CSC Garage Nardini - Bassano del Grappa KLAP Maison Pour la Danse O Espaço do Tempo COPRODUÇÃO Culturgest Centro Cultural Vila Flor KLAP Maison Pour la Danse Teatro Municipal do Porto Rivoli - Campo Alegre APOIO FINANCEIRO Fundação Calouste Gulbenkian APOIO Com Calma – Espaço Cultural PATROCÍNIO Só Dança

Lotação total: 2530

Total de espetadores: 1239

Taxa de ocupação: 49%



DANÇA

Boris Charmatz / Terrain (França)

10000 Gestos

21 e 22 de fevereiro, Grande Auditório

Boris Charmatz é um dos coreógrafos mais influentes da atualidade. Apresentou as suas coreografias em teatros e festivais em todo o mundo e nos prestigiados museus MoMA em Nova Iorque e Tate Modern em Londres. *10000 gestos* ofereceu exatamente o que o título promete: uma chuva contínua de dez mil movimentos únicos onde cada um é executado apenas uma vez para depois desaparecer para sempre. A experiência de ver 10000 gestos que nunca são completados ou repetidos tem um efeito hipnótico e convida à meditação. Um tributo impressionante à dança, a mais efémera de todas as formas de arte. Este espetáculo de grandes dimensões foi apresentado em parceria com o Teatro Rivoli (Porto) e os Teatros del Canal (Madrid). Com uma taxa de ocupação de 85%, foi um sucesso assinalável.

COM O APOIO DO INSTITUTO FRANCÊS

COREOGRAFIA Boris Charmatz **INTERPRETAÇÃO** Djino Alolo Sabin, Or Avishay, Régis Badel, Jessica Batut, Nadia Beugré, Alina Bilokon, Nuno Bizarro, Mathieu Burner, Ashley Chen, Konan Dayot, Olga Dukhovnaya, Sidonie Duret, Bryana Fritz, Julien Gallée-Ferré, Kerem Gelebek, Alexis Hedouin, Rémy Héritier, Tatiana Julien, Samuel Lefeuvre, Noé Pellencin, Solène Wachter, Frank Willens **ASSISTENTE COREOGRAFIA** Magali Caillet-Gajan **LUZES** Yves Godin **TÉCNICO LUZ** Samuel Dosière **FIGURINOS** Jean-Paul Lespagnard **TREINO VOZ** Dalila Khatir **DIRETOR DE CENA** Fabrice Le Fur **TÉCNICO DE SOM** Olivier Renouf **VESTUÁRIO** Mickaël Lecoq **DIREÇÃO DE PRODUÇÃO 2017** Sandra Neuveut, Martina Hochmuth, Amélie-Anne Chapelain **DIREÇÃO DE PRODUÇÃO 2020** Martina Hochmuth, Hélène Joly **ASSISTENTE PRODUÇÃO** Florentine Busson, Elodie Vitrano **MATERIAL SONORO** *Requiem* in D minor K.626 de Wolfgang Amadeus Mozart, interpretado Filarmónica de Viena, maestro Herbert von Karajan gravação Wiener Musikverein (1986) **PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO** terrain **PRODUÇÃO** Musée de la danse, 2017 **COPRODUÇÃO** Volksbühne Berlin, Manchester International Festival, Théâtre National de Bretagne-Rennes, Festival d'Automne Paris, Chaillot Théâtre national de la Danse, Wiener Festwochen, Sadler's Wells London, Taipei Performing Arts Center

Lotação total: 1224

Total de espetadores: 1038

Taxa de ocupação: 85%



TEATRO – INTEGRADO NO FESTIVAL CUMPLICIDADES

João Sousa Cardoso (Portugal)

Sequências Narrativas Completas

8 de março, Pequeno Auditório

Sequências Narrativas Completas é um espetáculo-conferência a partir da obra homónima do escritor e pintor Álvaro Lapa. Tendo Álvaro Lapa sido professor de João Sousa Cardoso, Sequências Narrativas Completas é sobretudo a atualização de uma conversa entre o antigo estudante e o velho mestre. Programado no contexto da exposição *Álvaro Lapa: Lendo resolve-se* e do festival Cumplicidades, a adesão por parte do público ficou aquém das expectativas.

CRIAÇÃO, INTERPRETAÇÃO João Sousa Cardoso **PRODUÇÃO** Confederação **COPRODUÇÃO** Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional São João, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Viriato **APOIO** Balleteatro

Lotação total: 145

Total de espetadores: 41

Taxa de ocupação: 28%



DANÇA

Anne Teresa de Keersmaecker & Salva Sanchis (Bélgica / Espanha)

A Love Supreme

22 e 23 maio, Grande Auditório

[ADIADO]

DANÇA – COPRODUÇÃO CULTURGEST

Marlene Monteiro Freitas (Cabo Verde / Portugal)

Mal - Embriaguez Divina

24, 25 e 26 de setembro, Grande Auditório [data inicial: 18, 19 e 20 de junho]

A artista cabo-verdiana residente em Lisboa Marlene Monteiro Freitas é uma das coreógrafas mais influentes do momento e é elogiada pela crítica internacional pela expressividade e criatividade da sua obra. A Culturgest juntou-se aos coprodutores internacionais da nova criação, com estreia prevista para maio, mas adiada até setembro devido à pandemia. O título da peça faz referência à ambivalência do mal. *Mal - Embriaguez Divina* posiciona o mal como um estado de *alucinação divina*, de êxtase dionisíaco, em linha com a posição do filósofo George Bataille, que vê o mal em grande proximidade com a arte, como duas forças que se opõem a um mundo lícito, de cálculo racional. A estreia nacional de *Mal - Embriaguez Divina* era esperada como um dos eventos culturais mais marcantes do ano e sofreu com a limitação da lotação do Grande Auditório.

COFINANCIADO PELO PROGRAMA EUROPA CRIATIVA DA UNIÃO EUROPEIA, NO ÂMBITO DO PROJETO ACT – ART, CLIMATE, TRANSITION

COREOGRAFIA Marlene Monteiro Freitas APOIO À PRODUÇÃO Lander Patrick de Andrade COM Andreas Merk, Betty Tchomanga, Francisco Rolo, Henri “Cookie” Lesguillier, Hsin-Yi Hsiang,



Joãozinho da Costa, Mariana Tembe, Majd Feddah, Miguel Filipe DESENHO LUZ E ESPAÇO Yannick Fouassier APOIO À CRIAÇÃO ESPAÇO Miguel Figueira DIREÇÃO CENA André Calado DESENHO SOM Rui Dâmaso PESQUISA Marlene Monteiro Freitas, João Francisco Figueira DRAMATURGIA Martin Valdés-Stauber CONFECÇÃO FIGURINOS Marisa Escaleira PRODUÇÃO P.O.R.K (Bruna Antonelli, Sandra Azevedo, Soraia Gonçalves - Lisboa) e Münchner Kammerspiele (Munique) DIFUSÃO Key Performance COPRODUÇÃO Biennale de la danse de Lyon 2020, Pôle européen de création – Ministère de la Culture/Maison de la Danse en soutien à la Biennale de la danse de Lyon 2020, HAU Hebbel am Ufer (Berlim), Kunstenfestivaldesarts (Bruxelas), International Summer Festival Kampnägel (Hamburgo), Künstlerhaus Mousonturm (Frankfurt), Les Spectacles Vivants/Centre Pompidou, NEXT festival (Eurometropolis Lille, Kortrijk, Tournai & Valenciennes), Ruhrtriennale (Bochum); TANDEM Scène nationale (Douai – Arras); Teatro Municipal do Porto, Theater Freiburg, Wiener Festwochen (Viena), Culturgest APOIO CM Lisboa, Dançando com a diferença, Fabbrica Europa|PARC- Performing Arts Research Center (Florença), La Gare – Fabrique des arts en mouvement (Le Relecq-Kerhuon), Polo Cultural Gaivotas | Boavista, Reykjavík Dance Festival P.O.R.K é uma estrutura financiada pela República Portuguesa - Cultura DG Artes

Lotação total: 916

Total de espetadores: 916

Taxa de ocupação: 100%

DANÇA

Christos Papadopoulos (Grécia)

ION

16 e 17 de outubro, Grande Auditório

Christos Papadopoulos faz parte de uma nova geração de criadores notáveis que surgiu na última década na cidade de Atenas, e é considerado uma das vozes mais inovadores da dança contemporânea. Espetáculos como *Elvedon*, *OPUS* e *Counter Reset* foram apresentados em toda a Europa e Papadopoulos foi convidado a integrar as equipas que criaram as coreografias



de abertura dos Jogos Olímpicos de Atenas (2004) e dos Jogos Europeus de Baku (2015).

Papadopoulos inspirou-se nos padrões de um bando de pássaros em voo ou as movimentações de um cardume de peixes para criar um espetáculo de dança. Na sua pesquisa, mergulhou mais fundo – no mundo microscópico dos íons, átomos eletricamente carregados – e descobriu as mesmas forças de atração e repulsão que governam não só todas as formas de vida, como também as relações humanas. Em palco, os bailarinos geram uma engrenagem quase impercetível de movimentos extremamente precisos, criando padrões que, depois, se dissolvem em novas combinações. Duas sessões com lotação limitada, devido à pandemia, onde a procura superou a disponibilidade de lugares.

APRESENTAÇÃO COFINANCIADA PELO PROGRAMA EUROPA CRIATIVA DA UNIÃO EUROPEIA, NO ÂMBITO DO PROJETO ACT – ART, CLIMATE, TRANSITION–

COM O APOIO DE ONASSIS STEGI

CONCEITO E COREOGRAFIA Christos Papadopoulos **DRAMATURGIA** Tassos Koukoutas **BAILARINOS** Nanti Gogoulou, Nontas Damopoulos, Amalia Kosma, Hara Kotsali, Giorgos Kotsifakis, Efthymis Moschopoulos, Sotiria Koutsopetrou, Maria Bregianni, Ioanna Paraskevopoulou, Alexis Tsiamoglou **MÚSICA** Coti K LUZ Tasos Palaioroutas **FIGURINOS** Angelos Mentis **CENÁRIO** Evangelia Therianou **PRIMEIRO ASSISTENTE DE COREOGRAFIA** Katerina Spyropoulou **SEGUNDO ASSISTENTE DE COREOGRAFIA** Ioanna Antonarou **PRODUÇÃO EXECUTIVA** Theodora Kapralou **PRODUÇÃO** Onassis Stegi **APOIO** Fondation d'entreprise Hermès no âmbito do programa New Settings **COPRODUÇÃO** Théâtre de la Ville-Paris, Le Lieu Unique-Scène nationale de Nantes **PARCERIA** Dublin Dance Festival **DIFUSÃO** Key Performance

Lotação total: 613

Total de espetadores: 613

Taxa de ocupação: 100%



DANÇA – INTEGRADO NO ALKANTARA FESTIVAL

Eszter Salamon com Vânia Doutel Vaz (Hungria/Alemanha e Portugal)

Still Dance for Nothing

13, 14 e 15 de novembro, Palco do Grande Auditório

Para a abertura do Alkantara Festival 2020, estava prevista a apresentação de *Monument 0.6: Heterochrony*, uma coreografia de grandes dimensões da coreógrafa húngara Eszter Salamon. Não podendo ser realizado por causa da pandemia, o espetáculo foi substituído por um projeto bem mais reduzido: a criação de uma nova versão do solo de dança *Dance for Nothing* (2010) em colaboração com a bailarina portuguesa Vânia Doutel Vaz. *Still Dance for Nothing* baseia-se na execução simultânea de duas partituras, uma coreográfica e outra textual-musical, apresentadas em forma de dança-palestra.

A peça foi apresentada com o público em volta do espaço cénico e teve uma ocupação satisfatória, tendo em conta o horário pouco habitual (10:00 manhã), imposto pelo recolher obrigatório no âmbito do Estado de Emergência. A peça foi eleita como melhor peça de dança de 2020 pelo jornal Expresso.

CONCEITO, METODOLOGIA, DIREÇÃO ARTÍSTICA Eszter Salamon COREOGRAFIA, INTERPRETAÇÃO Vânia Doutel Vaz TEXTO DESENVOLVIDO EM COLABORAÇÃO POR Eszter Salamon e Vânia Doutel Vaz APOIO DRAMATURGICO Raquel Lima PRODUÇÃO Botschaft GbR/Alexandra Wellensiek, Studio E.S/Elodie Perrin COPRODUÇÃO Alkantara Festival FINANCIAMENTO Departamento para a Cultura e a Europa do Senado de Berlim, Direção Regional de Cultura de Paris/Ministério da Cultura e da Comunicação AGRADECIMENTO Museu-Atelier Júlio Pomar

Lotação total: 222

Total de espetadores: 198

Taxa de ocupação: 89%



TEATRO

Faustin Linyekula (República Democrática do Congo)

História(s) do Teatro II

26 e 27 de novembro, Grande Auditório

[ADIADO PARA 2021]

TEATRO ONLINE – PRODUÇÃO CULTURGEST

Rimini Protokoll (Alemanha)

100% Lisboa

27 de março, Dia Mundial do Teatro, Online

Emissão do espetáculo *100% Lisboa* de Rimini Protokoll, gravado pela Culturgest em janeiro de 2019, aquando sua apresentação no Grande Auditório. *100% Lisboa* pega nas estatísticas oficiais da cidade e dá-lhes uma cara humana, colocando em palco cem dos seus habitantes que representam a população inteira dividida em categorias como género, idade, nacionalidade, agregado familiar e área de residência. Cada um fala também por si, da sua vida, opiniões, felicidades e mágoas. As apresentações em Lisboa atraíram um público recorde na história da Culturgest.

CONCEITO Rimini Protokoll - Helgard Haug, Stefan Kaegi, Daniel Wetzel DIREÇÃO Helgard Haug, Stefan Kaegi INTERPRETAÇÃO 100 habitantes de Lisboa MÚSICA They Must Be Crazy – David Vistas, Edgar Valente, Gonçalo Prazeres, Iúri Oliveira,, Ivo Rodrigues, João Aguiar, João Barreiros, Pedro Tzigani, Rui Machado, Sebastião Bergmann, Yuri Antunes, Zé Cruz, Sérgio Antunes, Carlos Parada CENÁRIO, LUZ, VÍDEO Marc Jungreithmeier SOM Frank Böhle CASTING E ACOMPANHAMENTO Patrícia Carvalho, Leonor Cabral, Ana Lage (estagiária) DRAMATURGIA E EDIÇÃO LIVRO Mickaël de Oliveira CONSULTORIA ESTATÍSTICA Pordata - Maria João Valente Rosa, Luísa Barbosa, Susana Norton CONSULTORIA AUDIODESCRIÇÃO, LÍNGUA GESTUAL Acesso Cultura AUDIODESCRIÇÃO AR Produções LÍNGUA GESTUAL Ana Silva, Sofia Rocha TRADUÇÃO Rosa



Vasconcellos Tyszkiewicz LEGENDAS Marta Lisboa CATERING Papyrus Gourmet AGRADecIMENTOS Teatro Municipal do Porto, mala voadora, Assírio & Alvim, Locus Acesso, Junta Freguesia Carnide, Largo Residências, Universidade Sénior Santa Maria Maior, Centro Comunitário Bairro da Flamenga, Centro Comunitário do Bairro Padre Cruz, Centro Social Polivalente do Bairro da Boavista, Centro de Dia da Quinta das Flores PRODUÇÃO Culturgest PARCERIA Fundação Francisco Manuel dos Santos PORDATA

Audiência *online* até 31 de dezembro 2020: 2273

DANÇA ONLINE

Anne Teresa de Keersmaecker/Rosas & Björn Schmelzer/graindelavoix (Bélgica)
Cesena

29 de abril, Dia Mundial da Dança, Online

Em substituição do espetáculo cancelado *A Love Supreme* de Anne Teresa de Keersmaecker e Salva Sanchis, a Culturgest ofereceu em *streaming* uma das criações mais ambiciosas e celebradas da coreógrafa belga e a sua companhia Rosas: *Cesena*. Como em *A Love Supreme*, também em *Cesena* a música tem um papel preponderante, na interpretação ao vivo da *Ars Subtilior* (século XIV) pelo maestro Björn Schmelzer e o seu *ensemble* graindelavoix. Apresentada pela primeira vez no Festival de Avignon, em 2011, o espetáculo junta dezanove bailarinos e cantores numa escultura da constante transformação do que nos rodeia e que só se torna visível com a passagem do tempo. O início de um novo dia ou um novo olhar para um passado distante. Como acordado com a companhia Rosas, a peça foi disponibilizada durante 48 horas, tendo sido um sucesso assinável de audiência.

CONCEITO Anne Teresa De Keersmaecker, Björn Schmelzer COREOGRAFIA Anne Teresa De Keersmaecker DIREÇÃO MUSICAL Björn Schmelzer CRIADO E DANÇADO PELOS BAILARINOS DA



COMPANHIA ROSAS E PELOS MÚSICOS DO ENSEMBLE GRAINDELAVOIX Olalla Alemán / Els Van Laethem, Haider Al Timimi, Boštjan Antončič, Aron Blom , Carlos Garbin, Marie Goudot, Lieven Gouwy, David Hernandez, Matej Kejzar, Mikael Marklund, Tomàs Maxé, Julien Monty, Chrysa Parkinson, Marius Peterson, Michael Pomeroy, Albert Riera, Gabriel Schenker, Yves Van Handenhove, Sandy Williams CENOGRAFIA Ann Veronica Janssens FIGURINOS Anne-Catherine Kunz SOM Vanessa Court, Alexandre Fostier Juliette Wion PRODUÇÃO Rosas COPRODUÇÃO La Monnaie/De Munt (Bruxelas), Festival d'Avignon, Théâtre de la Ville (Paris), Les Théâtres de la Ville de Luxembourg (Luxemburgo), Festival Oude Muziek Utrecht, Guimarães 2012, Steirischer Herbst (Graz), deSingel (Antuérpia), Concertgebouw Brugge (Bruges) ESTREIA MUNDIAL 16 Julho 2011, Festival d'Avignon

Audiência *online*: 2625

MÚSICA



MÚSICA

Maria Reis (Portugal)

Chove na sala, água nos olhos

12 de fevereiro, Grande Auditório

Havia uma grande expectativa em torno desta quase-estreia. Maria Reis foi metade das Pega Monstro, com a sua irmã, mas a solo ainda não tinha editado um disco que servisse como cartão de visita para as suas canções. *Chove na sala, água nos olhos* foi a sua primeira emancipação a solo e mostrou-o com esmerada ambição na Culturgest depois de ser considerado um dos álbuns



nacionais preferidos da imprensa musical em 2019: paralelamente ao formato pop/rock mais tradicional, apresentou algumas das suas canções com arranjos para instrumentos clássicos de cordas, interpretado por um sexteto, criando uma amplitude inesperada à sua música que contagiou o público que encheu o grande auditório.

Lotação total: 612

Total de espetadores: 489

Taxa de ocupação: 80%

MÚSICA – CAIXA NA CULTURGEST

RESISTÊNCIA (Portugal)

15 de fevereiro, Grande Auditório

Os Resistência realizaram um concerto onde revisitaram alguns dos temas que fazem parte da história da música portuguesa e que se tornaram verdadeiros hinos geracionais. A banda assinalou recentemente o seu 25.º aniversário e neste percurso tem colecionado um repertório, fruto da sua forma particular de interpretar os grandes temas de míticas formações como Xutos & Pontapés, Delfins, Sitiados, Rádio Macau ou Heróis do Mar e Jorge Palma.

Lotação total: 612

Total de espetadores: 543

Taxa de ocupação: 89%



MÚSICA

Sonic Boom (Inglaterra / Portugal)

All things being equal

17 de setembro, Grande Auditório

Músico fundamental na cena rock psicadélica inglesa dos anos 80, há muito que Pete Kember elegeu Sintra como residência permanente, sendo por isso muito acarinhado pelo público nacional. Como Sonic Boom, este é um regresso quase 30 anos depois do seu disco anterior. O concerto ofereceu-nos o que tinha prometido: um festim pop, de canções eletrónicas, cheio de imagens e luzes que permitiram que a assistência se perdesse no tempo.

Lotação total: 305

Total de espetadores: 145

Taxa de ocupação: 48%



MÚSICA – CAIXA NA CULTURGEST

Pedro Abrunhosa & Comité Caviar (Portugal)

18 de setembro, Grande Auditório

Pedro Abrunhosa apresentou um concerto ímpar com os Comité Caviar. Viajante, escritor, homem de palco por excelência, multiplatinado em praticamente todos os discos, é na estrada que se reencontra. Em todos os seus projetos, Pedro Abrunhosa deixa patente a sua poderosa escrita com canções que se juntam a tantos outros hinos, lendas, adágios a que o autor nos habituou desde sempre.

Lotação total: 305

Total de espetadores: 293

Taxa de ocupação: 96%

MÚSICA – CAIXA NA CULTURGEST

TIM (Portugal)

20-20-20

3 de outubro, Grande Auditório

No ano em que comemorou 60 anos, Tim apresentou o seu novo álbum em nome individual 20-20-20. Tim terá sempre na sua história os seus quarenta anos de Xutos & Pontapés; no entanto, foi em nome individual que se apresentou com Moz Carrapa na guitarra, Nuno Espírito Santo no baixo e com os dois filhos, Vicente e Sebastião Santos, nas teclas e na bateria, no lançamento do seu novo trabalho.



Lotação total: 305

Total de espetadores: 230

Taxa de ocupação: 75%

MÚSICA

Joana Gama (Portugal)

O Livro dos Sons

9 de outubro, Grande Auditório

Pensado como momento central de uma grande operação em torno das várias artes de Hans Otte, a composição *O Livro dos Sons*, para piano solo, é uma pequena obra-prima do minimalismo contemporâneo. Com o adiamento de vários concertos e da exposição, este concerto acabou por marcar isoladamente esta primeira fase, chamando um público muito variado, da música clássica à mais experimental, que ficou a conhecer o nome daquele compositor alemão. Uma enorme ovação provou a mestria da *performance* de Joana Gama e, também, o modo como *O Livro dos Sons* abriu as portas para o nome e obra de Hans Otte.

Lotação total: 305

Total de espetadores: 229

Taxa de ocupação: 75%



MÚSICA – CONCERTO ASSOCIADO À EXPOSIÇÃO INVISÍVEL

Ricardo Jacinto (Portugal)

Medusa Unit

27 de novembro, Palco do Grande Auditório

Ricardo Jacinto tem vindo a desenvolver uma prática multiforme, que envolve frequentemente a colaboração com outros artistas e músicos e se manifesta na utilização e combinação de meios de expressão muito diferentes, com especial ênfase na escultura, no som e na performance.

No âmbito da *Exposição Invisível* (que também incluía uma obra da sua autoria), o artista desenvolveu o concerto *Medusa Unit*, que procurou estabelecer uma interação entre os músicos e o espaço envolvente, com o público sentado em quatro frentes.

Lotação total: 74

Total de espetadores: 74

Taxa de ocupação: 100%

MÚSICA

Drumming GP, Joana Gama, Luís Fernandes & Pedro Maia (Portugal / Berlim)

Textures & Lines

19 de novembro, Grande Auditório [data anterior: 17 de março]

Os Drumming GP são o principal coletivo de percussão em Portugal, habitualmente circunscritos à música contemporânea, mas igualmente com trabalho em mundos mais experimentais. Como prática recorrente, fazem



encomendas regulares a compositores e *Textures & Lines* foi o desafio entregue à pianista Joana Gama e ao músico eletrónico Luís Fernandes. Para estas apresentações ao vivo, contaram com a presença de Pedro Maia nas projeções de vídeo em tempo real, dando uma dimensão visual abstrata, vinda de filmes de Super 8, às pesquisas de percussão e ritmo da música. Um concerto que surpreendeu o público e acabaria por aparecer nas preferências de 2020 de alguns jornalistas musicais.

Lotação total: 305

Total de espetadores: 123

Taxa de ocupação: 40%

MÚSICA – CAIXA NA CULTURGEST

Rui Veloso (Portugal)

3 de dezembro, Grande Auditório

Cantor, compositor e guitarrista, Rui Veloso deixou-se encantar pelo mundo da música aos seis anos, altura em que aprendeu a tocar harmónica. Mais tarde, influenciado pelos seus ídolos BB King e Eric Clapton, editou o seu primeiro álbum, *Ar de Rock*, que o viria a projetar no panorama musical. Rui Veloso comemorou 40 anos de carreira num concerto acústico intimista, com temas que fazem parte da história de todos os portugueses.

Lotação total: 310

Total de espetadores: 310

Taxa de ocupação: 100%



MÚSICA

Ricardo Toscano (Portugal)

A Love Supreme

18 e 19 de dezembro, Grande Auditório [data anterior: 30 de maio]

A incursão de Ricardo Toscano na obra *A Love Supreme* do músico e compositor John Coltrane não foi uma novidade, pois já por várias vezes o seu quarteto a tinha reinterpretado. Por isso, o desafio foi pensar em como se tocaria esta música num modo maximalista, com um *ensemble* que trouxesse algumas novidades para o som clássico do quarteto de jazz. Com uma secção de percussão alargada e a presença de mais dois instrumentos de sopros, Toscano mostrou que, para além de ser um músico de jazz excepcional, é também um pensador, compositor e arranjador acima da média. Duas salas esgotadas e os fortes aplausos que teve provaram que já tem o reconhecimento merecido do público.

Lotação total: 612

Total de espetadores: 612

Taxa de ocupação: 100%



MÚSICA ONLINE – ENCOMENDA CULTURGEST

Adriana Sá (Portugal)

Agora

28 de maio, *Online*

Partindo das gravações sonoras da cidade de Lisboa que Adriana Sá fizera durante das suas caminhadas higiénicas por altura do primeiro confinamento, a compositora elaborou uma peça eletroacústica ligando as novas paisagens da capital com a habitual escrita para eletrónica e zither, um instrumento de cordas que se tem tornado central na sua música. Adriana juntou esse novo silêncio cheio de sons de Lisboa à sua música exploratória e criou um retrato tanto objetivo como subjetivo de uma das alturas mais peculiares dos nossos tempos, em termos sociais mas também em termos sonoros.

Audiência *online* até 31 de dezembro: 771

MÚSICA ONLINE – PRODUÇÃO CULTURGEST

Bernardo Álvares, Helena Espvall, Joana da Conceição, Norberto Lobo, Pedro Melo Alves e Violeta Azevedo (Portugal)

Abrindo o Livro dos Sons

10 de outubro, *Online*

Partindo de uma celebração sobre a música de Hans Otte, elaborada pela pianista Joana Gama e a Culturgest, com o apoio do Goethe-Institut, criou-se um filme que documentou uma encomenda a seis músicos locais para comporem peças em estreia que fossem inspiradas pela audição de “O Livro dos Sons” do compositor alemão. Quis-se mostrar as múltiplas reverberações



de uma obra ímpar em vários instrumentos e em vários estilos musicais. Este filme serviu como apoio e complemento ao concerto *O Livro dos Sons* de Joana Gama no Grande Auditório.

Audiência *online* até 31 de dezembro: 698

MÚSICA ONLINE – ENCOMENDA CULTURGEST

O Morto / Vítor Joaquim (Portugal)

Post-Drumming

17 de novembro, *Online*

Pensado como complemento à reprogramação do concerto dos Drumming com Joana Gama e Luís Fernandes, a Culturgest fez duas encomendas a dois músicos para apresentarem duas obras eletroacústicas feitas exclusivamente com os sons de percussão em *Textures & Lines*. Enquanto O Morto (um dos muitos nomes e projetos de Mestre André) reconfigurou tudo numa dança entre o tribal e o minimalismo de Steve Reich, Vítor Joaquim fez justiça aos seus pergaminhos na música ambiental, construindo uma longa peça com novos e inesperados espaços livres.

Audiência online até 31 de dezembro: 383



MÚSICA ONLINE – PRODUÇÃO CULTURGEST

Ricardo Toscano (Portugal)

À volta de *A Love Supreme*

15 de dezembro, *Online*

Filmado no palco da Sala Principal, sem público, este foi um projeto idealizado para criar um diálogo com o concerto de Ricardo Toscano em torno da obra-prima de John Coltrane. Ao contrário da sua versão em palco, entregue a um septeto, quis-se criar música com pequenas formações. Para isso, Ricardo Toscano fez cada uma das quatro peças da obra original entregue a duetos de diferentes instrumentações: saxofone em diálogo com percussões, com bateria, com contrabaixo e com piano. Ao longo do filme que documenta as quatro peças, a música vai avançando para o final do dia, recolhendo-se, e terminando num “Salmo” emocionante.

Audiência *online* até 31 de dezembro: 1180

CONFERÊNCIAS E DEBATES



**CONFERÊNCIAS E DEBATES – PARCERIA CENTRO INTERUNIVERSITÁRIO HCT
Antropoceno Campus Lisboa – Parallax
6 a 11 de janeiro, Vários espaços na Culturgest**

De 6 a 11 de janeiro a Culturgest acolheu um conjunto de seminários e eventos que trataram do tema do Antropocénico: termo académico (embora contestado) que representa as alterações de origem humana que atualmente afetam a Terra e os seus ecossistemas. Este programa foi realizado no âmbito do *Anthropocene Curriculum*, um projeto para explorar uma nova cultura interdisciplinar de conhecimento e aprendizagem criado em 2014 pelos institutos Max Planck e Haus der Kulturen der Welt. Entre os eventos do



programa destacamos, nos dias 7 e 9 de janeiro, duas grandes conferências destinadas ao público geral e uma exposição da artista nova-iorquina Aidan Koch no átrio do Grande Auditório.

- Scott Knowles, *A governação do risco num planeta em aquecimento*, 7 de janeiro

- Dipesh Chakrabarty, *O Clima da história: 10 anos depois*, 9 de janeiro

INICIATIVA INSERIDA NO PROGRAMA LISBOA CAPITAL VERDE 2020

COFINANCIADA PELO PROGRAMA EUROPA CRIATIVA DA UNIÃO EUROPEIA, NO ÂMBITO DO PROJETO ACT — ART, CLIMATE, TRANSITION

ORGANIZAÇÃO CIUHCT Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, Anthropolands APOIO FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia, FCT NOVA Faculdade de Ciências e TecnologiaU. Nova de Lisboa, FC-UL Faculdade de Ciências Univ. de Lisboa

Lotação total: 1944

Total de espetadores: 1139

Taxa de ocupação: 59%

DEBATE – PARCERIA INSTITUTO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

António Pedro Pita (Portugal)

Mediações modernas - A biblioteca de Álvaro Lapa

13 de fevereiro, Galeria

Mediações modernas é um programa do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa, com curadoria do historiador Luís Trindade, que investiga de que forma a produção artística pode influenciar a construção da História e como estas duas disciplinas se relacionam. Na Culturgest, o



projeto desenrolou-se em dois momentos e desafiou historiadores a discutir o tema a partir das exposições apresentadas nas suas galerias. Em fevereiro, António Pedro Pita e Luís Trindade conversaram nas galerias da exposição sobre a relação entre pintura e literatura presente na série *Cadernos de Escritores* de Álvaro Lapa (1976 – 2005).

PARCERIA INSTITUTO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Lotação total: 50

Total de espetadores: 24

Taxa de ocupação: 48%

CONFERÊNCIA E DEBATES

Barbara Formis e Boris Charmatz (França)

Gestos pensantes

21 de fevereiro, Pequeno Auditório

Como é que os gestos fazem sentido? Como é que nos fazem pensar? Estas foram as questões orientadoras da conferência de Barbara Formis, professora de Estética e Filosofia de Arte na Universidade Paris 1 Panthéon- Sorbonne, que abordou também a pesquisa que tem conduzido no âmbito do Laboratório do Gesto. O coreógrafo e bailarino francês Boris Charmatz, presente na Culturgest com uma peça que é também ela uma coleção de gestos, juntou-se à conversa. Este encontro teve uma boa participação do público e promoveu o cruzamento entre audiências.

COM O APOIO DO INSTITUTO FRANCÊS



Lotação total: 145

Total de espetadores: 89

Taxa de ocupação: 61%

MASTERCLASS

Magali Caillet-Gajan (França)

Workshop 10000 gestos

18 e 19 de fevereiro, Palco do Grande Auditório

Magali Caillet-Gajan trabalhou com os grandes da dança francesa – Angelin Preljocaj, Phillipe Decouflé, Mathilde Monnier, Odile Duboc, Les Carnets Bagouet – e foi assistente de coreografia de várias peças recentes de Boris Charmatz como *danse de nuit*, *infini* e *10000 gestos*.

Este *workshop* passou por algumas das etapas percorridas na criação da coreografia de *10000 gestos*, começando pela procura do gesto único, irrepetível, pertencente apenas a quem o criou.

COM O APOIO DO INSTITUTO FRANCÊS

Lotação total: 50

Total de participantes: 30

Taxa de ocupação: 60%



DEBATES

As coisas fundadas no silêncio

3 e 4 de março, Pequeno Auditório

Em 2011, a Organização Mundial de Saúde qualificou a poluição sonora como uma “praga moderna”, concluindo que “há provas contundentes de que a exposição ao ruído ambiental tem efeitos adversos sobre a saúde da população”. O silêncio não é um luxo, mas sim crucial à saúde física e mental. Durante dois dias, escritores e artistas juntaram-se a arquitetos, astrofísicos e filósofos para uma conversa sobre a importância do silêncio. Estas conferências fizeram parte de um programa mais vasto, apresentado de 3 de março a 31 de maio em vários locais, em Lisboa.

- 3 de março, Inês Gil (cinema); Emília Tavares (curadoria); Raquel Castro (realização, programação cultural); moderação: Joana Braga.

- 3 de março, Carlos Alberto Augusto (desenho sonoro); Gonçalo M. Tavares (literatura); Ruben Gonçalves (astrofísica); moderação: Marta Lança (sessão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa).

- 4 março, Alexandre Pieroni Calado (teatro); Vânia Rovisco (dança); Lucinda Correia (arquitetura); moderação: Ana Bigotte Vieira.

- 4 março, Joana Gama (música), Luís Cláudio Ribeiro (epistemologia do som), Paulo Borges (filosofia da religião); moderação: Maria João Guardão.

COFINANCIADO PELO PROGRAMA EUROPA CRIATIVA DA UNIÃO EUROPEIA, NO ÂMBITO DO PROJETO ACT — ART, CLIMATE, TRANSITION

CONCEITO E DIREÇÃO Marta Rema ORGANIZAÇÃO eFABULA PROJETO FINANCIADO PELA República Portuguesa — Cultura / Direção-Geral das Artes

Lotação total: 580

Total de espetadores: 394

Taxa de ocupação: 68%



CONFERÊNCIA – PARCERIA INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

Felwine Sarr (Senegal)

A Restituição da herança cultural africana

6 de março, Grande Auditório

Esta conferência visou a questão da restituição das obras de bens culturais a países que no passado foram colonizados por países europeus, um assunto que tem sido alvo de debate intenso e profundo nos últimos anos a nível internacional. Esteve connosco Felwine Sarr, economista, professor, escritor e músico senegalês, um dos responsáveis pelo Relatório Sarr-Savoy, encomendado pela atual presidência francesa, a propósito das condições sob as quais se deveriam efetuar estas restituições. Intitulado *Restituir o património africano: para uma nova ética relacional*, foi realizado com Bénédicte Savoy, investigadora do Collège de France e especialista no tema da espoliação de obras de arte. A moderação do debate com o público ficou a cargo da investigadora Maria Paula Meneses (CES/Universidade de Coimbra).

PARCERIA AFRO-PORT/CESA (CENTRO DE ESTUDOS SOBRE ÁFRICA E DESENVOLVIMENTO), ISEG (INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA)
APOIO EMBAIXADA DO SENEGAL E EMBAIXADA DE CABO VERDE

Lotação total: 612

Total de espetadores: 227

Taxa de ocupação: 37%



CONFERÊNCIA E SEMINÁRIOS ONLINE

Daniel Christian Wahl (Alemanha)

Economia e Culturas Regenerativas

2 abril, *Online*

Devido à pandemia, foi necessário ativar uma alternativa *online* para a conferência e os seminários previstos. O tema da conferência tornou-se ainda mais pertinente no contexto que atravessávamos e esta abriu com a seguinte questão: Será que com um novo paradigma económico seríamos mais resistentes ao impacto do Coronavírus na economia global? Daniel Christian Wahl, consultor e educador em desenvolvimento regenerativo, desenho de sistemas integrais e inovação transformadora, prosseguiu então explicitando como podemos redesenhar o impacto humano na Terra e passar de degenerativo a regenerador. A conferência foi associada ao lançamento da edição portuguesa do seu mais recente e aclamado livro *Design de Culturas Regenerativas*, pela editora brasileira Bambual.

Na sequência desta conferência decorreram dois seminários na plataforma Zoom:

- 18 de abril e 2 de maio - *Educação para Culturas Regenerativas*, destinado a professores e educadores, em parceria com ASHOKA Portugal. Número de participantes: 27

- 23 e 30 de abril - *Culturas Regenerativas e Instituições Culturais*, destinado a profissionais culturais, em parceria com o Goethe Institut. Número de participantes: 22

Audiência *online* até 31 de dezembro: 7634



CONFERÊNCIA *ONLINE*

Ana Cardoso Oliveira e Sónia Baptista (Portugal)

Direito à Tristeza, hoje

23 de abril, *Online*

Em 2019, apresentámos um debate sobre a tristeza, a propósito do espetáculo *Triste in English from Spanish* de Sónia Baptista, em parceria com os Psicólogos Associados. Foi uma conversa viva e participada sobre a importância deste sentimento enquanto motor para agir ou como uma emoção transformadora, “uma reação saudável ao luto e à perda”. A situação pandémica e de confinamento fez-nos regressar ao tema e retomámos esta conversa, ligando processos de luto ao isolamento que muitos de nós atravessamos, com a possível consequência de uma tristeza crescente. A conversa *online* contou com participações entusiásticas por parte do público.

Audiência *online* até 31 de dezembro: 3431

DEBATES E CONFERÊNCIAS ONLINE – PARCERIA FIDELIDADE

LIFE > TIME: A vida maior que o tempo

Longevidade: Precisão, Implicações sociais, Regeneração

20 de maio e 3 e 23 de junho, Online

Com tradução simultânea em inglês e português, assim como interpretação em língua gestual portuguesa

As investigações em medicina regenerativa e genética, a individualização dos cuidados de saúde e a precisão de diagnóstico põem-nos perante a



possibilidade de prolongarmos o nosso tempo de vida. Que saberes e técnicas são estes? Que transformações trazem ao modo como lidamos com o cuidado e a prevenção da nossa saúde? Que implicações económicas e sociais podem surgir do aumento da longevidade do ser humano? Quais os limites biológicos e éticos desta procura pela perpetuação da vida? Neste ciclo de conferências, procurámos responder a estas perguntas e desvendar os desafios que podemos ter de enfrentar para acolher o contributo das pessoas que vivem longamente.

O programa de cada dia incluiu uma mesa com apresentação e debate entre vários oradores, oriundos da academia e do meio empresarial e tecnológico, e uma grande conferência, estruturando-se da seguinte forma:

- *Precisão*, 20 de maio

Debate com Ana Teresa Freitas, Hedi Peterson, Maria do Carmo Fonseca
Palestra *Prevenção Precisa*, de Jonas Almeida

- *Implicações Sociais*, 3 de junho

Debate: Ana Sepúlveda, Judite Gonçalves, Maria João Valente Rosa
Palestra: *Envelhecimento saudável: comportamentos sociais e ambientais*, por Asghar Zaidi

- *Regeneração*, 23 de junho

Debate: Alexandra Marques, António Jacinto, Lino Ferreira, Mário Barbosa
Palestra: *O papel da medicina regenerativa na lenevidade* por Joaquim Sampaio Cabral.

Em contexto de confinamento, foi necessário adaptar o programa. Todos os debates foram transmitidos em *live streaming* e acompanhados por três novos



sites inteiramente dedicados ao ciclo, com um forte investimento na produção de conteúdos audiovisuais e de texto originais.

Com quase 18 mil visualizações em 2020, o projeto alcançou um público muito maior do que alguma vez seria possível nos auditórios.

PARCERIA MECENÁTICA Fidelidade – Companhia de Seguros **PARCERIA CIENTÍFICA** Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa (IST), Nova SBE Health, Economics and Management **KC CONSULTORES CIENTÍFICOS** Arlindo Oliveira (IST), Joaquim Sampaio Cabral (IST), Pedro Pita Barros (Universidade Nova de Lisboa) **Curadoria** Liliana Coutinho, Joaquim Sampaio Cabral e Pedro Pita Barros **PARCERIAS MEDIA** SIC Notícias, Público, Antena 1 e Jornal de Negócios.

Audiência online até 31 de dezembro: 17.716

CONFERÊNCIA – INTEGRADO NA BOCA SUMMER SCHOOL

Stefan Kaegi / Rimini Protokoll (Alemanha)

Sobre especialistas transplantados e públicos controlados remotamente

17 de setembro, Pequeno Auditório

Na criação das suas obras teatrais, intervenções e instalações performativas, a companhia de teatro alemã Rimini Protokoll colabora regularmente com peritos que acumularam experiências e conhecimentos fora do teatro. As suas criações transpõem sistemas e estruturas sociais para o palco e convidam o espectador a situar-se perante tópicos complexos, como as mudanças climáticas ou a política europeia, abrindo novas perspetivas sobre o mundo e o papel do teatro.

PRODUÇÃO BoCA **PARCERIA** GDA **APOIOS** Câmara Municipal de Lisboa, Fundação Millenium BCP. BoCA é um projeto apoiado pela República Portuguesa – Cultura / Direção Geral das Artes



Lotação total: 75

Total de espetadores: 40

Taxa de ocupação: 53%

WORKSHOP - INTEGRADO NA BOCA SUMMER SCHOOL

Stefan Kaegi / Rimini Protokoll (Alemanha)

Conferência dos Ausentes

17 a 20 de setembro, Pequeno Auditório

O *workshop Conferência dos Ausentes* fez parte de um projeto da Rimini Protokoll sobre a cooperação numa crise global. A telepresença pode levar a um processo político e social no qual as regras de representação são alteradas. Mas aqui tudo acontece localmente e *offline*, com a ajuda do teatro: é a invenção da tele-performance. Em vez da estética das apresentações em PowerPoint, a tele-performance usa os meios sensoriais e táteis do teatro. Um workshop sobre coautoria e *ghostwriting*, mas também sobre o jogo de instrução e representação.

Lotação total: 68

Total de espetadores: 68

Taxa de ocupação: 100%



WORKSHOP - INTEGRADO NA BOCA SUMMER SCHOOL

João Pedro Rodrigues & João Rui Guerra da Mata (Portugal)

Ficção a dois metros de distância

19 e 20 de setembro, Sala 2

Os realizadores João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata questionaram neste *workshop* não só o cinema com "restrições / limitações / condicionalismos / contrariedades / obstáculos / antagonismos / entraves", como também possíveis paralelismos entre a pandemia e o vírus VIH. Como pensar estes condicionalismos à criação cinematográfica?

Lotação total: 20

Total de espetadores: 16

Taxa de ocupação: 80%

DEBATE - PARCERIA INSTITUTO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Luís Trindade e Pedro Félix (Portugal)

Mediações Modernas – A matéria sonora

1 de outubro, Pequeno Auditório e *online*

No âmbito do já referido ciclo Mediações Modernas, um antropólogo e um historiador conversaram sobre a *Exposição Invisível* para perceber de que forma a produção artística pode influenciar a construção da História e como é que estas duas disciplinas se relacionam. Luís Trindade, historiador, e Pedro Félix, antropólogo, investigador do Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança da Universidade Nova de Lisboa e coordenador do



Arquivo Nacional do Som, conversaram sobre de que forma o som e as artes visuais se relacionam com o tempo, matéria de trabalho dos historiadores. Esta conferência foi a primeira a decorrer simultaneamente *online* e presencialmente, após o confinamento da primavera de 2020 e o público optou por seguir este encontro maioritariamente via *online*.

Lotação total: 75

Total de espetadores: 11

Taxa de ocupação: 15%

Audiência online até 31 de dezembro: 477

CONFERÊNCIA ONLINE

Silvia Federici (Itália / EUA)

Mulheres, caça às bruxas e acumulação de capitais

7 de outubro, *Online*

Por todo o mundo, a violência contra as mulheres aumentou ou ganhou mais visibilidade no contexto do movimento #MeToo. Silvia Federici, ativista, feminista, escritora e professora de Filosofia Política e Estudos Internacionais na Universidade de Hofstra em Nova Iorque, examinou o significado deste retorno, relacionando-o com as caças às bruxas que ocorreram nos séculos XVI e XVII. Esta conferência acompanhou o lançamento da versão portuguesa do seu mais recente e aclamado livro *Calibã e a Bruxa — As Mulheres, o Corpo e a Acumulação Original*, editado pela editora Orfeu Negro, com quem estabelecemos uma parceria para a realização desta conferência.



COFINANCIADO PELO PROGRAMA EUROPA CRIATIVA DA UNIÃO EUROPEIA, NO ÂMBITO DO PROJETO ACT – ART, CLIMATE, TRANSITION

Audiência online até 31 de dezembro: 1418

CONFERÊNCIA ONLINE

Achille Mbembe (Camarões)

Fronteiras

27 de março, *Online* áudio

Em tempo de confinamento, a forma como nos pudemos mover no mundo alterou-se radicalmente. As fronteiras, que antes eram de Estados, aproximaram-se da nossa região, da nossa cidade ou mesmo da nossa casa. A mobilidade que nós, Europeus, tínhamos como garantida, ficou em suspenso. Surgiu então a oportunidade de revisitar a conferência *Para um mundo sem fronteiras*, que o historiador camaronês Achille Mbembe apresentou na Culturgest em 2018. Para além da escuta deste estimulante debate, propusemos também um texto escrito pelo autor e publicado no portal Buala: *O direito universal à respiração*, uma defesa do direito a respirar em tempos de pandemia mas também um alerta acerca do dever de “recompormos uma Terra habitável”.

Audiência *online* até 31 de dezembro: 7652

CONFERÊNCIA ONLINE

Steve Paxton (EUA)

9 de abril, *Online*



Em tempos de distanciamento, a Culturgest voltou a apresentar a conferência de Steve Paxton, inventor da técnica de movimento Contacto Improvisação. Uma oportunidade rara para ouvir um dos mais influentes bailarinos e coreógrafos contemporâneos, que tem moldado a face da dança nos últimos 60 anos. Apresentado em 2019, o ciclo dedicado a Steve Paxton incluiu ainda uma exposição e a apresentação de algumas *performances* históricas em palco.

Audiência online até 31 de dezembro: 3547

CONFERÊNCIA *ONLINE*

Antônio Bispo dos Santos (Brasil)

A difícil arte da confluência

28 de outubro, *Online*

Quilombo é o nome dado aos lugares onde as pessoas que fugiam da escravatura no Brasil se abrigavam, acabando por dar lugar a comunidades autónomas que sobreviviam em profunda relação ecológica com o território. Hoje em dia, tal como os territórios conservados por povos indígenas, são locais que guardam práticas e sabedorias importantes para uma vida em autonomia e em reciprocidade não destrutiva com o planeta. Foi a partir deste lugar que falou Antônio Bispo dos Santos, escritor, mestre quilombola, lavrador, formado por mestras e mestres de ofícios, morador do Quilombo do Saco-Curtume em São João do Piauí, numa conferência participada que, devido



às limitações de viagens entre o Brasil e Portugal, precisou de passar para versão *online*.

COFINANCIADO PELO PROGRAMA EUROPA CRIATIVA DA UNIÃO EUROPEIA, NO ÂMBITO DO PROJETO ACT – ART, CLIMATE, TRANSITION

Audiência online até 31 de dezembro: 1762

CONFERÊNCIAS E DEBATES – PARCERIA ISCTE

A Arte Custa

14 e 15 de outubro, Pequeno Auditório, ISCTE e *Online*

Arte é trabalho. No entanto, raramente este facto é devidamente entendido. O trabalho nas artes performativas tem sofrido várias transformações que sobressaem em períodos de crise, como a que vivemos agora por força da COVID-19. A “vocação” artística confronta-se com muitas barreiras: a urgência da sobrevivência económica, os imperativos da programação, os pressupostos dos concursos para financiamento, as urgências sociais ou a imposição de agendas políticas. Se o trabalho artístico é amplamente dependente das políticas públicas, a lógica da sua valorização não escapa à sua mercantilização. Neste programa juntámos artistas, investigadores, programadores e curadores, ligados às artes performativas, para debater a relação entre o valor do trabalho artístico e as condições da sua concretização.

- 14 de outubro, *workshop* ISCTE, *O que vale a arte: as premissas do trabalho artístico*



- 14 de outubro, online, Pierre-Michel Menger (Collège de France) e Izabela Wagner (Collegium Civitas), *O trabalho dos artistas e as lógicas de (des)profissionalização*
- 15 de outubro, *workshop* ISCTE, *O que custa a arte: as premissas de organização do trabalho*
- 15 de outubro, debate, Culturgest, Vera Borges (CIES – ISCTE), João dos Santos Martins (coreógrafo), Luísa Veloso (CIES – ISCTE), Joana Marques (A3S e do Cies-Instituto Universitário de Lisboa) e Maria João Brilhante (Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras — Universidade de Lisboa)

PARCERIA CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa CURADORIA Lílíana Coutinho, Vera Borges e Luísa Veloso APOIO Antena 3

Lotação total: 75

Total de espetadores: 16

Taxa de ocupação: 21%

Audiência online até 31 de dezembro: 1332

CONFERÊNCIA ONLINE

Rachael Kiddey (Grã-Bretanha), Rui Gomes Coelho (Portugal) e Yannis Hamilakis (Grécia / Estados Unidos da América)

Arqueologias da hospitalidade

25 de novembro 2020, *Online*

Arqueologias da hospitalidade foi uma conferência que abordou o tema das migrações contemporâneas e o acolhimento nos países de destino ou de passagem. Com ajuda do olhar arqueológico, reparámos também nos objetos que trazem consigo aqueles que são forçados a partir do seu lugar de origem



para conservar uma ligação mental e afetiva com a vida anterior e para estruturar o presente. Com Rachael Kiddey, da Universidade de Oxford, Rui Gomes Coelho, da Universidade de Durham e UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa e Yannis Hamilakis, da Brown University.

Audiência online até 31 de dezembro: 507

CONFERÊNCIA ONLINE

Jean Luc Raharimanana (Madagáscar) e Sénamé Koffi Agbodjinou (Senegal)

Tecer o Tempo

2 de dezembro, *Online*

Tendo como mote a forma como concebemos a ligação entre tempos passados, presentes e futuros, acompanhámos as ideias e as pequenas revoluções criadas pelos nossos convidados a partir de dois pontos de vista: a literatura como forma de convocar o encontro e de reparar o tecido social despedaçado pelo processo colonizador em África, pelo escritor malgaxe Jean Luc Raharimanana, e os resultados da prática urbanística *high-tech* tornada acessível a todos e do impacto das crenças ancestrais na organização das aldeias, pelo arquiteto e arqueólogo Sénamé Koffi Agbodjinou. O encontro decorreu em francês, com tradução simultânea. Por motivos de força maior, a escritora Leonora Miano, inicialmente prevista, não pôde participar.

COM O APOIO DO INSTITUTO FRANCÊS E EM PARCERIA COM O FESTIVAL PLUMES D'AFRIQUE (TOURS, FRANÇA)

Audiência *online* até 31 de dezembro: 392

CINEMA



FILME

Yann Arthus-Bertrand e Anastasia Mikova (França)

Woman / Mulher

7 de março, Grande Auditório

Inspirados pelo sucesso internacional do documentário *Human* (2015), Yann Arthus-Bertrand e Anastasia Mikova decidiram dar-lhe seguimento e, durante dois anos e meio, entrevistaram 2000 mulheres, em 50 países. Do resultado destas entrevistas nasceu *Woman*. Numa época em que tanto se discute o papel da mulher na sociedade, *Woman / Mulher* trouxe-nos uma visão aprofundada do mundo visto pelos olhos das mulheres. Antes da exibição do



filme, houve um debate com Catarina Furtado, Daniel Cotrim e Raquel Freire, moderado por Fernanda Freitas.

Lotação total: 612

Total de espetadores: 526

Taxa de ocupação: 86%

FESTIVAL

IndieLisboa – 17.º Festival Internacional de Cinema Independente

25 de agosto a 5 de setembro 2020, Grande e Pequeno Auditórios, salas anexas

Em 2020, o IndieLisboa chegou às nossas salas em datas novas e com uma oferta reduzida de 96 sessões, devido à pandemia. Esta edição trouxe-nos uma retrospectiva de toda a obra do realizador senegalês Ousmane Sembène, uma homenagem aos 50 anos da secção Fórum da Berlinale e um foco no trabalho da realizadora franco-senegalesa Mati Dio. No IndieMusic, apresentou-se um conjunto de filmes sobre grandes nomes da música como Billie Holiday, The Rolling Stones ou Charles Aznavour. O tradicional programa de atividades paralelas – debates, *workshops*, *masterclasses*, encontros, festas e concertos – e o programa IndieJúnior para o público mais novo aconteceram em versão reduzida. A alteração das datas para a época de férias e a limitação da oferta e da lotação das salas resultaram numa redução significativa da audiência.

Lotação total: 8970

Total de espetadores: 4700

Taxa de ocupação: 52%



FESTIVAL

Doclisboa – 18.º Festival Internacional de Cinema

22 a 25 de outubro; 6 a 8 de novembro; 5 a 8 de dezembro

Grande e Pequeno Auditórios, salas anexas

O Doclisboa optou por uma reformulação radical do festival, em resposta aos constrangimentos provocados pela pandemia, prolongando a programação do festival ao longo de seis meses até março de 2021 (o segundo confinamento em março e abril de 2020 obrigou a um prolongamento extra de mais dois meses, até maio de 2020). Em consequência das alterações, o Doclisboa apresentou em 2020 um programa reduzido de filmes documentários ao longo de três fins de semana compridos. Em cada programa foi abordado um tema específico, com os títulos: *Sinais* (outubro), *Deslocações* (novembro) e *Espaços da Intimidade* (dezembro). O que se manteve são os valores de sempre: a urgência de apresentar uma programação relevante, apoiar o desenvolvimento do cinema independente e reafirmar a natureza coletiva da experiência do cinema. O calendário alternativo limitou naturalmente a lotação total, mas é evidente que também o público não chegou a adaptar-se à ausência do festival.

Lotação total: 4719

Total de espetadores: 1902

Taxa de ocupação: 40%

PARTICIPAÇÃO E ESCOLAS



ESCOLAS

RADAR

De janeiro a junho (RADAR 2019-2020) e de outubro a dezembro (RADAR 2020-2021), vários espaços [entre março e junho *online*]

Com Ana Nunes, Margarida Mestre, Nuno Bernardo, Patrícia Freire, Sílvia Real, Simone Andrade e Susana Pires



Programa de residências artísticas em escolas de Lisboa, realizado pela Culturgest desde o ano letivo 2012-2013. Um artista ou coletivo artístico é convidado a desenvolver, entre os espaços da escola e a oferta cultural da Culturgest, um conjunto de atividades com vista à melhor integração e fruição das práticas artísticas contemporâneas no dia a dia da comunidade escolar. O RADAR envolveu 14 turmas no ano letivo 2019-2020 e 11 turmas no ano letivo 2020-2021 nas seguintes escolas: Colégio Cesário Verde, Escola Básica Elias Garcia, Escola Básica Sampaio Garrido, Escola Básica São João de Deus, EPI – Escola Profissional de Imagem, Escola Secundária Filipa de Lencastre, Escola Secundária Fernando Namora, Externato As Descobertas, Externato Champagnat e Escola Profitecla. Contou com a colaboração de artistas de diferentes áreas artísticas, especialistas nas relações de colaboração e participação nas artes, com comprovado trabalho na área da mediação artística (Ana Nunes, Nuno Bernardo e Patrícia Freire) da criação coreográfica (Sílvia Real e Simone Andrade) e da criação literária (Margarida Mestre e Susana Pires).

Total de espetadores (edição 2019-2020): 2867 Número de sessões: 115

Total de espetadores (edição 2020-2021): 1224 Número de sessões: 52

ESCOLAS

Rap - Residência artística de professores

De janeiro a março, sala 3 [Sessões de abril, maio e junho de 2020 adiadas para 2021]



Com Afonso Cruz, Aldara Bizarro, Carmo Oliveira, Clara Rodrigues, Margarida Mestre, Miguel Horta, Miguel Seabra, Patrícia Freire, Poliksena Hardalova, Rui Rebelo e Teresa Eça

Um programa anual de formação acreditada na área da arte contemporânea para professores de diferentes áreas pedagógicas e diferentes regiões do país. O formato inédito desenvolvido para a edição 2019-2020 (com início em novembro) foi baseado em dinâmicas colaborativas de construção coletiva de saberes e aprendizagens, o que culminou num desenho alternativo e único de programa, avaliação e escolha de oradores. Destinatários: professores.

Total de espetadores: 88 **Número de sessões: 4**

PARTICIPAÇÃO

ENTRAR

De janeiro a dezembro, vários espaços [entre março e junho online]

Coordenação Antónia Honrado

Entrar é um projeto de partilha coletiva. Um lugar de cruzamento de diversidades e inteligências. Configura-se num programa participativo e colaborativo, pensado para jovens (15-22 anos) com vontade de conviver nos espaços da Culturgest, não apenas para descobrir o que estes espaços têm para oferecer, mas também para criar uma nova forma de estar em conjunto. O grupo é desafiado a criar um universo comum, a partir da troca de experiências e do exercício do olhar artístico. A Culturgest investe, desde 2016, num grupo de jovens residentes – sempre com participantes diferentes – desdobrando o seu potencial de aproximação e de relevância junto dos



públicos adolescentes e jovens adultos mas multiplicando também as ocasiões de escuta, de permanência e fixação destes públicos.

Total de espetadores: 371 **Número de sessões: 32**

ARTES VISUAIS - ESCOLAS

Visitas às exposições

Com Ana Gonçalves, Bruno Marques, Nuno Bernardo e Susana Pires

Durante as exposições patentes na Culturgest, disponibilizaram-se visitas guiadas dirigidas às escolas, aos colaboradores da CGD e ao público adulto. Os guiões das visitas são autorais, criados por cada mediador e construídos em torno dos artistas e das temáticas levantadas por cada uma das exposições temporárias. Destinatários: público escolar e público adulto.

Total de espetadores: 566

PARTICIPAÇÃO

Tempestade Mental

15 de janeiro, Pequeno Auditório

18 de novembro, online [data anterior: 18 de março]

Com Hélder Castro, Maria José Mira, Nuno Figueira e Raquel Ribeiro dos Santos

Tempestade Mental é um parlamento juvenil, autogovernado e de acesso exclusivo a menores de 18 anos. Ao longo de 90 minutos, damos a um grupo de jovens as condições para dialogar, refletir e criar imagens do seu futuro.

Entregamos ao grupo um guião multimédia, interativo e flexível, sobre um



determinado tema para poderem navegar e discutir livremente. Em 2020, organizaram-se os debates: *Terra: Que Futuro?* (15 de janeiro) e *Silêncio* (18 de novembro). Destinatários: jovens dos 14 aos 18 anos.

Total de espetadores: 120 Número de sessões: 2

TEATRO - PARTICIPAÇÃO

Bestiário

Parlamento Grimm

Oficina/ Debate – De 4 a 7 de fevereiro, Sala 3

Espetáculo – 3 de março (ensaio aberto), 9 e 10 de março, 11 a 15 de novembro, Sala 6

[data anterior: 11 a 15 de março]

Parlamento Grimm é um espetáculo participativo inspirado nos contos tradicionais infantis, adaptando a sua linguagem à atualidade e transformando-os numa reflexão sobre a democracia, a liberdade, os regimes totalitários e a censura.

Formado em 2018, o coletivo Bestiário nasce da vontade de sobrepor diferentes narrativas. Nos seus projetos podemos encontrar o cruzamento entre a herança cultural, reavivando histórias biográficas e populares, com as ciências naturais e sociais.

Depois da experiência bem sucedida de *Parlamento Shakespeare* (CCB-Fábrica das Artes) o coletivo Bestiário recebeu o convite da Culturgest para continuar a explorar o lado mais participativo dos seus espetáculos nesta nova criação.

Destinatários: famílias e grupos escolares.



CRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO Afonso Viriato, Helena Caldeira, Joana Petiz, Miguel Ponte e Teresa Vaz

Total de espetadores: 198 **Número de sessões: 6 (Oficina/Debate)**

Total de espetadores: 264 **Número de sessões: 8 (Espetáculo)**

PARTICIPAÇÃO – DANÇA

PEDRA - Projeto educativo em dança de repertório para adolescentes

14 de junho, online [data anterior: 7 de abril]

Com sessões semanais online entre maio e junho

Com Vera Mantero e Henrique Furtado Vieira (coreógrafos) e Beatriz Cabral, Carlos Lebre, Celeste Vasques, Cláudia Inácio, Fatou Fall, Madalena Caldeira de Sousa, Margarida Sequeira, Mariana Vasconcelos e Viviana Gonçalves (participantes)

PEDRA é um projeto criado com o objetivo de estimular o conhecimento e a participação de jovens na dança contemporânea, realizado em colaboração entre a Culturgest, o Teatro Municipal do Porto e o Teatro Viriato. Durante três anos, entre 2018 e 2020, três coreógrafos nacionais de renome foram convidados a partilhar o seu repertório com cerca de 40 jovens entre os 15 e os 18 anos, com e sem experiência de dança, em três cidades. A coreógrafa convidada para esta terceira e última edição foi Vera Mantero. Devido à pandemia, o evento que marcou o encerramento do projeto passou a ser *online*, seguido de uma conversa em direto com Vera Mantero, os coreógrafos de cada cidade e os participantes, moderada por Pedro Santos Guerreiro. Entre



janeiro e março e, posteriormente, entre maio e junho, os grupos das três cidades reuniram-se em encontros semanais para trabalhar a partir da linguagem desses coreógrafos, num exercício de cocriação e reinterpretação do repertório selecionado.

Total de participantes: 94 Número de sessões: 9

OFICINAS

Férias de Verão, Jardim Norte (Edifício CGD)

Com Ana Nunes, Ana Teresa Magalhães, As Crianças Loucas (Vicente Wallenstein e Raquel Ribeiro), José Grossinho, Nuno Bernardo e Patrícia Freire

As oficinas de férias escolares de verão contaram com um programa diversificado, em sintonia com os temas trabalhados pelos artistas convidados. O objetivo é transversal a todas: conhecer e desenvolver as várias expressões artísticas e, acima de tudo, o sentido crítico e o contacto com as artes contemporâneas. Decorreram ao ar livre e observando as recomendações das autoridades, de forma a minimizar o risco de propagação do novo coronavírus. Destinatários: 6 aos 12 anos.

Total de participantes: 450 Número de sessões: 60

PARTICIPAÇÃO – PARCERIA COM A CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Coletivo de curadores, 2ª edição (2020-2021)

Novembro e dezembro, vários espaços (continua em 2021)



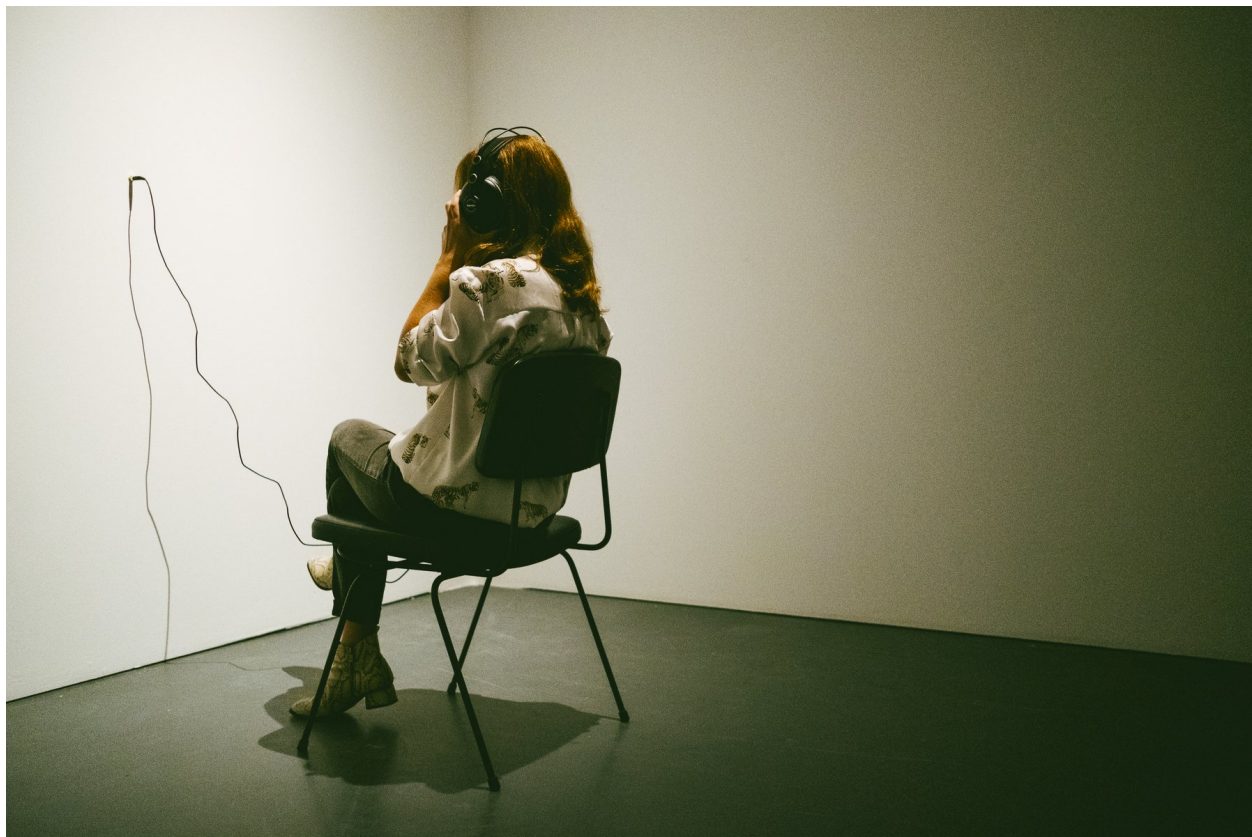
Com Filipa Oliveira (curadora convidada), Ana Fachinetti, Beatriz Brito, Catarina Rodrigues, Eduardo Rovisco, Francisca Larsson, Helena Matos, Iara Rodrigues, Inês Ferreira, Joane Carvalho, Madalena Gonçalves, Madalena Rodrigues, Marta Pais, Matilde Milhões Maia, Rita Teixeira Paula, Sofia Antunes, Teresa Morgadinho, Vasco Carneiro (participantes), Sílvia Moreira e Mário Rainha Campos (Câmara Municipal de Almada) e Antónia Honrado (coordenação)

No Coletivo de Curadores propomos a criação coletiva de uma exposição com obras da Coleção CGD. Uma negociação de ideias, coletiva e dialogada, sobre como se pode apresentar as narrativas e as inquietações comuns do grupo através das obras de arte selecionadas. Nesta segunda edição, destinada a jovens dos 16 aos 19 anos, os participantes tiveram a oportunidade de navegar pelo universo da curadoria e das práticas museológicas com a orientação de uma curadora profissional e vários especialistas convidados. O projeto pretende abrir os espaços habitualmente reservados a especialistas e proporcionar oportunidades de aproximação à curadoria, à mediação artística e à produção e montagem de exposições.

PROJETO COFINANCIADO PELO PROGRAMA EUROPA CRIATIVA DA UNIÃO EUROPEIA, NO CONTEXTO DO PROJETO CREATE TO CONNECT / CREATE TO IMPACT

Total de participantes: 114 Número de sessões: 7

EXPOSIÇÕES



EXPOSIÇÃO LISBOA

Lendo Resolve-se: Álvaro Lapa e a Literatura

De 17 de janeiro a 15 de Março e de 23 maio a 26 de julho 2020

[datas anteriores: 11 de janeiro a 19 de abril]

Curador: Óscar Faria

A exposição *Lendo Resolve-se* centrou-se na relação de Álvaro Lapa (1939-2006) com a literatura e foi organizada como se de um livro se tratasse, com um prólogo, vários capítulos (correspondentes a tópicos recorrentes na obra do artista) e um epílogo. Além de dar conta das relações entre as dimensões



plástica e literária deste singular artista, a exposição procurou também evidenciar os diferentes recursos usados por Lapa para tornar presente a palavra e o texto em pinturas e desenhos, num processo de reinvenção constante.

A exposição reuniu um total de 91 obras cedidas pelas principais coleções institucionais portuguesas (Serralves, Gulbenkian, EDP, Fundação Luso-Americana, entre outras, além da Coleção CGD) e por quase duas dezenas de colecionadores particulares. Às obras selecionadas foi acrescentada alguma documentação de arquivo que complementava e contextualizava a informação sobre as obras apresentadas, como convites das exposições originais, textos de sala da autoria do próprio artista, manuscritos dos seus livros, etc. A exposição teve ainda a particularidade única de incluir uma parte substancial da biblioteca pessoal de Álvaro Lapa, apresentada no coração da exposição. Como um trilha pela sua obra, os livros aí revelados permitiam-nos compreender melhor as constelações de referências literárias, filosóficas ou pictóricas que alimentaram a fascinante obra deste artista. Cedidos para a exposição pelos herdeiros do artista, os 1500 volumes que compunham a sua biblioteca foram depois entregues à biblioteca do Ar.Co (escola de artes visuais em Lisboa e Almada), no âmbito de um protocolo entre esta instituição e a família do artista – um desejo idealizado desde a morte do artista, em 2006, e que esta exposição permitiu finalmente concretizar.

A exposição teve uma ótima aceitação por parte do público e da crítica especializada, tendo merecido artigos com destaque e boas classificações nos principais jornais, acabando por ser destacada como uma das melhores exposições do ano pelos críticos do Público.

Visitantes: 2854



EXPOSIÇÃO LISBOA

A Exposição Invisível

De 25 de setembro 2020 a 14 de janeiro 2021

Com obras de Kurt Schwitters, Raoul Hausmann, F. T. Marinetti, Luigi Russolo, Joseph Beuys, James Lee Byars, On Kawara, Michael Snow, Joan Jonas, Rodney Graham, Bruce Nauman, Ceal Floyer, Tacita Dean, Laura Belém, Juan Muñoz, Julião Sarmiento, Luisa Cunha, António Dias, Robert Barry, Jimmie Durham, Maria Thereza Alves, Pedro Tudela, Ricardo Jacinto, Gonçalo Barreiros e Jonathan Saldanha

Curador: Delfim Sardo

Concebida por Delfim Sardo, *A Exposição Invisível* foi originalmente apresentada entre 2006 e 2007 no MARCO (Vigo), no Centro José Guerrero (Granada) e, numa apresentação mais resumida, em Telavive. A exposição documenta as explorações sonoras por parte de artistas visuais desde o início do século XX até à contemporaneidade. Começando com uma secção de peças históricas de artistas fundadores do modernismo como Schwitters, Marinetti ou Russolo, a exposição prosseguia com obras de alguns dos mais influentes artistas da segunda metade do século XX, como Joseph Beuys, On Kawara ou Bruce Nauman. A este elenco de luxo juntava-se um conjunto de artistas de uma geração mais recente como Tacita Dean, Juan Muñoz e os portugueses Julião Sarmiento e Luisa Cunha (mais recente vencedora do Grande Prémio EDP para as Artes Plásticas), cuja peça de som recebia os visitantes mesmo à entrada do edifício. Para a nova edição da exposição na Culturgest, a exposição foi ainda ampliada com a inclusão de obras de alguns artistas



portugueses mais jovens como Ricardo Jacinto, Gonçalo Barreiros, Pedro Tudela e Jonathan Saldanha.

As obras sonoras eram apresentadas com altifalantes, em som livre no espaço, ou com auscultadores, para obras que exigiam uma escuta mais concentrada. A exposição colocou enormes desafios de produção, sobretudo a nível técnico, quer para a adaptação acústica do espaço da galeria 1, muito pouco adequado a este tipo de apresentações, quer para o acionamento da audição das obras pelos visitantes numa altura em que era fundamental reduzir ao máximo o contacto dos visitantes com os objetos na galeria para evitar possíveis contágios. Sendo desejável que algumas obras de cariz mais narrativo começassem a ser tocadas só quando o visitante estivesse preparado para as ouvir, foi concebido um sistema de acionamento dos leitores com auscultadores por meio de sensores de movimento evitando assim o contacto direto com botões e aparelhos. Cada visitante recebia à entrada o seu par de auscultadores, que usava ao longo de todo o percurso e devolvia à saída para desinfeção.

Um programa especial de encerramento – com horário expandido, um concerto pelo Quarteto Lopes-Graça e uma performance da obra *One Million Years* do artista On Kawara – acabou por ser cancelado devido ao início repentino do segundo período de confinamento imposto pela pandemia de Covid-19.

A exposição teve uma boa cobertura mediática, com vários artigos e destaques, e foi incluída no conjunto das melhores exposições do ano do jornal Público.

A Exposição Invisível

Jonathan Saldanha (Portugal)

Swarming Decay



De 26 de novembro 2020 a 10 de janeiro 2021

Carpintarias de São Lázaro, Lisboa

Apresentada em colaboração com o Centro Cultural Carpintarias de São Lázaro, esta instalação fez parte de *A Exposição Invisível* e foi agendada para coincidir com o período final da exposição na Culturgest. Jonathan Saldanha foi convidado a desenvolver uma obra nova para *A Exposição Invisível*, reforçando assim o núcleo de artistas portuguesas na exposição. A obra *Swarming Decay* consistia numa instalação áudio multicanal que partia de sons gravados que, depois de manipulados digitalmente, eram devolvidos ao espetador numa torrente sónica avassaladora e inquietante. A edição do áudio, a espacialização sonora e a componente cénica da obra foram finalizadas no próprio local, para melhor responder às condições acústicas e à crueza industrial daquele espaço.

Visitantes em 2020: 1892

EXPOSIÇÃO LISBOA

Gabriela Albergaria (Portugal)

A Natureza Detesta Linhas Retas

De 16 outubro 2020 a 14 janeiro 2021 e de 6 abril 2021 a 27 junho 2021

[datas anteriores: 16 de outubro 2020 – 28 de fevereiro 2021]

Curador: Delfim Sardo

A Natureza Detesta Linhas Retas foi a primeira exposição antológica de Gabriela Albergaria (Vale de Cambra, 1965), percorrendo os últimos 16 anos do



seu trabalho nos vários suportes que tem vindo a utilizar, da escultura ao desenho, passando pela fotografia e pela produção de múltiplos. A questão central que a exposição apresenta é a da zona de fronteira e conflito entre a Natureza e o processo moderno da sua apropriação pelo Homem, tratada a partir de várias situações que recorrem à história das migrações das espécies vegetais, à sua utilização cultural e económica e, por fim, à sua violenta exploração. O campo de trabalho e pesquisa desta artista tem sido, portanto, a Paisagem entendida como construção humana, como organização estética, económica e sociocultural do território, não só marcada historicamente, mas também investida de sentidos políticos.

A exposição incluiu a reconstituição de algumas obras centrais do percurso da artista e de grande envergadura, nomeadamente três obras com árvores e uma grande escultura de terra prensada. Para a produção das obras escultóricas com árvores, contámos com o apoio fundamental do Parque Florestal de Monsanto/Câmara Municipal de Lisboa, que gentilmente forneceu dois eucaliptos de grande porte já secos e que estavam para abate, e dos Parques de Sintra, que cederam uma acácia, espécie infestante, também já sinalizada para abate.

A par das outras duas outras exposições realizadas este ano em Lisboa, Álvaro Lapa e Exposição Invisível, também a exposição da Gabriela Albergaria foi indicada como uma das melhores de 2020 pelos críticos do jornal Público. Integrado no programa Lisboa Capital Verde Europeia 2020.

Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do projeto ACT – Art, Climate, Transition.

Visitantes em 2020: 2090



EXPOSIÇÕES CULTURGEST PORTO - REAÇÃO EM CADEIA

O programa *Reação em Cadeia* é uma colaboração entre a Culturgest e a Fidelidade Arte. Os artistas convidados são implicados na seleção do artista que lhes sucede e os projetos são apresentados em versões diferentes no espaço Fidelidade Arte em Lisboa e na Culturgest Porto. Desenhado para um ciclo de 9 exposições/artistas ao longo de 3 anos, o ciclo iniciou-se em junho de 2019 com a artista portuguesa Ângela Ferreira que propôs, para lhe suceder, o artista norte-americano Jimmie Durham.

REAÇÃO EM CADEIA #2

Jimmie Durham (Estados Unidos da América / Suíça)

Acha que minto?

De 13 de setembro 2019 a 5 de janeiro 2020, Culturgest Porto

Curador: Delfim Sardo

O percurso de Jimmie Durham (EUA, 1940) cruza a poesia, o ativismo político e a prática artística numa enorme coerência que tem dado novos sentidos à relação entre política e poética.

A exposição na Culturgest Porto revisitava uma outra exposição que o artista realizou em 1995 na Galeria Módulo, em Lisboa, naquela que foi a primeira apresentação do seu trabalho em Portugal e que veio a ser bastante relevante no seu percurso. Inspiradas n'*O Ano da Morte de Ricardo Reis* — romance de José Saramago que Durham considera um livro de referência para si e para a história do século XX —, as obras apresentadas incluíam citações do texto



que, dactilografadas ou manuscritas, integravam individualmente cada uma das peças, não se constituindo, no entanto, como metáforas ou ilustrações. Ao conjunto de obras de 1995 (agora pertencentes a coleções institucionais, como a da Secretaria de Estado da Cultura ou a Coleção Holma/Ellipse Foundation e a alguns colecionadores particulares), Jimmie Durham acrescentou uma obra sonora inédita e uma nova escultura concebida especificamente para esta exposição; duas obras que faziam a ponte com o trabalho mais recente e demonstravam a aguda atualidade de um artista que, em 2019, conquistou o prestigiado Leão de Ouro na 58.ª Bienal de Veneza.

Visitantes em 2020: 239 (num total de 3525)

REAÇÃO EM CADEIA #3

Elisa Strinna (Itália)

Sol Cego

De 25 de janeiro a 15 de março e de 23 de maio a 30 de agosto 2020, Culturgest Porto [datas anteriores: 25 janeiro – 24 maio 2020]

Curador: Delfim Sardo

Elisa Strinna (Pádua, 1982) é uma artista italiana que tem desenvolvido um trabalho sistemático sobre as relações entre os fluxos de comunicação e o humano. As suas obras — escultura, vídeo, som e *performance* — partem da ideia física de condutores e cablagens, apresentadas como se pertencessem a um tempo perdido, uma referência à decadência inevitável do novo. Para o ciclo *Reação em Cadeia*, Strinna realizou uma instalação imersiva a partir da constatação de que o fundo do oceano está juncado de cabos subaquáticos. Aquilo a que chamamos “nuvem” nas tecnologias digitais é na verdade conduzida por via subaquática, numa porosidade temporal que convoca uma



certa noção de nostalgia. A exposição reunia um grande conjunto de peças em cerâmica, parte delas produzidas pela artista em Portugal com a colaboração do Ar.Co (que lhe permitiu trabalhar no atelier de cerâmica da escola) e o apoio da Fábrica Bordallo Pinheiro, nas Caldas da Rainha. A estas obras escultóricas juntaram-se uma peça sonora inédita e dois vídeos, um deles produzido também especificamente para esta exposição.

Visitantes: 1008

REAÇÃO EM CADEIA #4

Evan Roth (EUA / Alemanha)

Red Lines with Landscapes: Portugal

De 3 de outubro a 6 de dezembro 2020, Culturgest Porto

[datas anteriores: 6 junho – 6 setembro 2020]

Curador: Delfim Sardo

Evan Roth (EUA, 1978) é um artista norte-americano que vive e trabalha em Berlim. A sua obra divide-se entre projetos concebidos especificamente para a Internet e instalações nas quais utiliza o vídeo. Esta exposição dá continuidade ao trabalho que o artista desenvolveu, a partir de 2018, com a organização londrina Artangel em que explora as conexões subaquáticas entre continentes e para o qual Roth tem vindo a filmar, com câmaras de infravermelhos, as localizações costeiras de onde partem os cabos de comunicações que atravessam os oceanos.

Para este novo momento do ciclo *Reacção em Cadeia*, o artista realizou 12 novos filmes em Portugal, que se vieram juntar aos cerca de 70 já existentes, realizados em 11 outros países. Na exposição, as imagens da paisagem atual de



vários pontos da costa portuguesa eram colocadas em confronto com pinturas de paisagem do final do século XIX – 12 obras históricas de pintores portugueses (Henrique Pousão, Silva Porto e Artur Loureiro, entre outros) provenientes da coleção do Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto. *Red Lines with Landscapes: Portugal* tinha uma vertente *online* a que se podia aceder através da Internet e reproduzir as paisagens em movimento captadas pelo artista.

Visitantes: 600

REAÇÃO EM CADEIA #5

Alicia Kopf (Espanha)

Speculative Intimacy

De 18 de dezembro 2020 a 15 de janeiro 2021 e de 7 de abril a 2 de maio 2021, Culturgest Porto [datas anteriores: 16 de outubro 2020 a 28 de fevereiro 2021]

Curador: Bruno Marchand

O nome de Alicia Kopf – pseudónimo de Imma Ávalos (Girona, 1982) – entrou de rompante nos circuitos culturais internacionais com a publicação do romance *Irmão de Gelo*, em 2016. O livro prescinde de uma estrutura narrativa convencional e inclui nas suas páginas outros elementos que não a palavra. Imagens, desenhos, diagramas e mapas convivem com mensagens *whatsapp*, excertos de artigos científicos ou informação captada *online*, envolvendo o leitor numa teia criativa onde investigações multiformes alimentam reflexões. Alicia Kopf produz também desenhos, fotografias e vídeos que funcionam como declinações do mesmo impulso que a leva à escrita. Uma vez dispostos num espaço, estes objetos compõem teias de relações sensíveis em formato



de exposição. Aquela que Alicia Kopf apresentou no ciclo *Reação em Cadeia* veio prolongar o seu interesse pelos temas da conquista e da comunicação, com a tónica na progressiva digitalização das nossas vivências da intimidade, da partilha e do amor. Na Culturgest Porto, a artista estreou uma nova obra, um filme iniciado com uma bolsa da Fundación La Caixa e concluído com o apoio da Culturgest. Intitulado *Historia de mis ojos*, o filme institui um conjunto de relações entre o olho humano, o comportamento dos astros e as evoluções científicas no campo da ótica.

Visitantes em 2020: 70

PERFORMANCE - INSERIDA NO FESTIVAL CUMPLICIDADES

Catarina de Oliveira (Portugal)

Ao escapar o meu cadáver

8 de março 2020, Galeria 1

Curadoria: André Guedes

Catarina de Oliveira inspirou-se nos arquivos do Museu de Zoologia da Universidade de Cambridge para criar a performance *Ao escapar o meu cadáver* – a história de um *phyllium* (inseto folha) preso ao seu cadáver. Quando finalmente consegue separar-se do seu cadáver, o inseto passa a assombrar uma rapariga que visita os arquivos do museu, tentando convencê-la a deslocar-se até às plantas onde este sempre viveu.

Catarina de Oliveira é licenciada em Artes Plásticas pela Goldsmiths College (Londres) e mestre em Artes Plásticas pelo Instituto Piet Zwart (Roterdão).

Lotação total: 120



Total de espetadores: 102

Taxa de ocupação: 85%

PERFORMANCE - INSERIDA NO FESTIVAL CUMPLICIDADES

Gustavo Sumpta (Portugal)

Levantar o mundo

8 de março 2020, Garagem Culturgest

Curadoria: André Guedes

O projeto desenvolvido por Gustavo Sumpta, *Levantar o mundo*, inspira-se no princípio da alavanca e na citação de Arquimedes: “Dai-me um ponto de apoio e levantarei o Mundo”.

Uma ação repete-se em circuito fechado: o intérprete percorre uma longa viga de ferro pousada, em equilíbrio, num enorme pneu. O peso do *performer* faz oscilar a estrutura de ferro, que tem no seu interior três esferas que produzem um som estridente a cada movimento ascendente ou descendente. Intérprete e dispositivo são um mesmo corpo.

Gustavo Sumpta (1970) começou o seu percurso como ator e intérprete, tendo vindo a desenvolver um trabalho consistente nas artes visuais e na escultura desde 1999.

Lotação total: 200

Total de espetadores: 127

Taxa de ocupação: 64%

LANÇAMENTO LIVRO

Salomé Lamas (Portugal)



Fatamorgana

8 de novembro 2020, Pequeno Auditório

O projeto multiforme *Fatamorgana* ocupou parte significativa do trabalho criativo de Salomé Lamas entre 2016 e 2019. Dois dos seus desdobramentos – o filme *@Fatamorgana* e a instalação sonora *Affektenlehre* – foram apresentados na exposição que esta artista realizou em 2018 na Culturgest Porto. Como quem fecha um círculo, a Culturgest Lisboa apresentou o livro *Fatamorgana*, publicado pela Mousse Publishing, numa conversa entre a artista, Delfim Sardo (curador da exposição no Porto e um dos autores do livro) e Isabel Ramos (coautora do texto central do projeto). A conversa foi precedida do visionamento do filme *@Fatamorgana* e, durante o intervalo, de um excerto áudio de *Affektenlehre*.

Lotação total: 75

Total de espetadores: 29

Taxa de ocupação: 39%

VISITA VIRTUAL ONLINE

Lendo Resolve-se: Álvaro Lapa e a Literatura

Abril 2020

Uma visita virtual pela exposição *Lendo Resolve-se: Álvaro Lapa e a Literatura*, comentada pelo curador Óscar Faria. Dividida em três episódios, a visita virtual teve uma adesão notável, sobretudo durante o período de encerramento da exposição.



Audiência online até 31 de dezembro: 5985

CRIAÇÃO ONLINE – ENCOMENDA CULTURGEST

Pedro Lagoa (Portugal)

arquivo de destruição: Departamento de IEC

De 18 de junho a 31 de dezembro 2020, Online

Curador: Bruno Marchand

O arquivo de destruição: Departamento de IEC é o lado virtual do arquivo de destruição — obra que Pedro Lagoa tem vindo a desenvolver desde 2007. O arquivo é um repositório de textos, imagens, filmes ou sons, de natureza documental e ficcional, históricos e contemporâneos, que sinalizam gestos de destruição na forma física, ideológica ou simbólica. Funcionando como um anti-monumento, esta obra não celebra nem glorifica a destruição: ela dá corpo ao singelo paradoxo que é guardar, para memória futura, uma coleção de atos que procuraram instituir apagamentos ou aniquilações. A versão para *website do arquivo de destruição* envolveu a conceção de um espaço virtual (com desenho gráfico do Studio Maria João Macedo e arquitetura web da empresa Queo) para alojar uma constelação crescente de obras. A seleção dos mais de 300 objetos/obras que fizeram parte deste arquivo digital foi coordenada pelo artista Pedro Lagoa com a colaboração de Bruno Dias Vieira, Pedro Levi Bismarck, André Avelãs, Manuel Ángel Macía, Ana Bigotte Vieira, Nuno Leão e João dos Santos Martins. O projeto recebeu atenção da imprensa especializada com artigos na revista Umbigo e no jornal Expresso.

Audiência online: 3389



CEDÊNCIA ESPAÇO
Gonçalo Lamas (Portugal)

Boeing 737-800 em Fá#menor

De 16 a 20 de setembro 2020, Culturgest Porto

Apresentação de um projeto do artista plástico Gonçalo Lamas resultado da residência artística do Criatório da Câmara Municipal do Porto. O trabalho foi apresentado na forma de instalação e três sessões de *performance*.

COLEÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



Num ano marcado pelos condicionalismos decorrentes da pandemia de Covid-19, a Culturgest continuou a desempenhar as suas funções de gestão da coleção de obras de arte da Caixa Geral de Depósitos, assegurando a sua adequada conservação e manutenção, bem como a sua divulgação através da realização de outras iniciativas decorrentes de parcerias.



INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO

A aplicação Matriz conta, presentemente, com um total de 1986 registos referentes a existências na Coleção CGD (obras de arte e elementos constituintes de obras de arte), 820 registos referentes ao antigo espólio BNU (existências não integradas na Coleção CGD, algumas em depósito nas reservas da Coleção CGD no Lumiar), 206 registos do Gabinete de Património Histórico (GPH) da CGD (alguns em depósito nas Reservas do Lumiar) e 13 registos diversos.

Em 2020 fizeram-se 574 atualizações ao nível do “património móvel”, decorrentes das dinâmicas geradas pela gestão da Coleção, tanto ao nível de empréstimos e exibição de obras, como ao nível das intervenções em obras ou complemento de informação sobre as mesmas. A 31 de dezembro de 2020 existiam 808 fichas específicas de conservação na aplicação Matriz. Prosseguiu-se a organização do fundo bibliográfico, bem como recortes de imprensa, folhas de sala, convites e outros materiais gráficos.

CONSERVAÇÃO

Foram desenvolvidas 332 ações de conservação preventiva:

- Higienização de 77 obras do plano anual de Conservação Preventiva;
- Preparação de 76 obras de arte para a exposição itinerante da Coleção *O pequeno mundo* com peritagem do estado de conservação e elaboração de *Condition Report*.
- Receção de 16 obras de arte da CGD, referentes a empréstimos, com peritagem do estado de conservação, elaboração de *Condition Report*.



- Empréstimos de obras de arte com peritagem do estado de conservação, elaboração de *Condition Report* e levantamento fotográfico: 5 obras para o Átrio Central do Edifício Sede da CGD, 1 obra emprestada ao Museu do Santuário de Fátima, 2 obras para empréstimo ao Centro Cultural BOZAR na Bélgica, posteriormente não concretizado;

- Verificação do estado de conservação e levantamento fotográfico de 155 obras localizadas no piso 8 do Edifício Sede da CGD.

Foram desenvolvidas seis ações de conservação curativa, com recurso a entidades externas:

- Rui Sanches, Retrato de Pintor, inventário 335029 - Consolidação de fissuras.

- Rosana Palazian, Lembranças da primeira comunhão, inventário 534008 - Lavagem dos componentes têxteis e substituição dos enchimentos.

- Carlos Botelho, Alfama, inventário 876908 - Aplicação de velcro no verso da tapeçaria.

- Hugo Canoilas, Uma ideia clara, inventário 573504 - Consolidação de fissuras, preenchimento de lacunas, remoção de sujidades, aplicação de polipropileno alveolar no verso da obra e colocação de pegas para manuseamento.

- Susanne Themnitz, Galeria dos solitários, carrancudos e ensimesmados, inventário 533820 - Consolidação dos elementos, 5-36-87, 5-37-88 e 7 -8-100.

- Susanne Themnitz, Galeria dos solitários, carrancudos e ensimesmados, inventario 533820 - Reconstrução dos elementos, 5-36-87, 5-37-88, 5-19-70 e 7 -8-100.

Por fim, a Culturgest colaborou no Projeto de Peritagens de Obras de Arte levado a cabo pela Universidade de Lisboa (Diana Ramos, doutoranda de Ciências da Arte e do Património da Faculdade de Belas-Artes), em parceria com os Laboratórios José de Figueiredo, Hércules (Universidade de Évora) e o



Laboratório de Polícia Científica, tendo por estudo de caso a obra do pintor moçambicano Valente Malangatana, representado na Coleção da CGD.

GESTÃO E ARMAZENAMENTO

Foram mantidos os protocolos de depósito vigentes com entidades externas à CGD, nomeadamente a Presidência da República, a Direção-Geral do Património Cultural/Museu Nacional de Arte Antiga e o Museu da Tapeçaria de Portalegre. Em junho de 2020 concluiu-se o embalamento das obras de arte para a transferência da Coleção das Reservas do Lumiar para o Edifício Sede da CGD. Ao longo de 2020 continuaram-se os trabalhos de preparação, em estreita colaboração com as equipas lideradas pela CGD, incluindo a planificação das novas reservas e contratação do transporte especializado de mais de 3000 elementos.

INCORPORAÇÕES

Em dezembro de 2020, a Culturgest prestou apoios de peritagem e gestão na aquisição da obra *Melville na Bastilha* (1991-92) de Álvaro Lapa, que tinha sido apresentada na exposição *Lendo resolve-se: Álvaro Lapa e a Literatura*, Culturgest, curadoria de Óscar Faria.

EXIBIÇÃO E DIVULGAÇÃO DA COLEÇÃO

Empréstimos de obras de arte

Entidade: Fundação Carmona e Costa, Lisboa

Finalidade: exposição individual “*Sérgio Pombo, obras (1973-2017)*”



Curadoria: João Pinharanda

Datas empréstimo: de 14 de novembro de 2019 a 14 de janeiro de 2020

Obra emprestada: inventário n.º 236080 (Sérgio Pombo)

Entidade: Cordoaria Nacional – EGEAC, Lisboa

Finalidade: exposição individual *“Rui Sanches, Espelho”*

Curadoria: Delfim Sardo

Datas empréstimo: de 23 de novembro de 2019 a 21 de janeiro de 2020

Obras emprestadas: inventário n.º 276104, 334330, 334331, 335029, 350020, 350021, 350022, 350023, 350024 e 422027 (Rui Sanches)

Entidade: Culturgest, Lisboa

Finalidade: exposição individual *“Lendo, Resolve-se: Álvaro Lapa”*

Curadoria: Óscar Faria

Datas: de 26 de dezembro de 2019 a 26 de julho de 2020

Obras emprestadas: inventário n.º 239006, 334333, 334334, 334335, 334336 (Álvaro Lapa)

Entidade: MAMAC–Musée d’Art Moderne et d’Art Contemporain de Nice, França

Finalidade: exposição coletiva *“She-Bam Pow POP WIZZ!”*

Curadoria: Géraldine Gourbe e Hélène Guenin

Datas*: Maio a Setembro de 2020

Obra solicitada: inventário n.º 352896 (Helena Almeida)

*Processo de Empréstimo iniciado, mas posteriormente cancelado pelo MAMAC devido à pandemia de Covid-19.

Entidade: Museu do Santuário de Fátima, Fátima



Finalidade: exposição coletiva *“Os Rostos de Fátima. Fisionomias de uma paisagem espiritual”*

Curadoria: Marco Daniel Duarte

Datas empréstimo: de 12 de novembro de 2020 a 21 de outubro de 2022

Obra emprestada: inventário n.º 602170 (Noronha da Costa)

Entidade: MU.SA-Museu das Artes de Sintra, Sintra

Finalidade: exposição coletiva *“No Reino das Nuvens: os Artistas e a Invenção de Sintra”*

Curadoria: Victor dos Reis

Datas*: de 6 de maio a 3 de novembro de 2020

Obras solicitadas: inventário n.º 539176 (Gérard Castello-Lopes); 664296, 664298 (Ana Hatherly)

***Processo de Empréstimo iniciado, entretanto adiado pelo MU.SA para 2021 devido à pandemia.**

Entidade: BOZAR, Bruxelas, Bélgica

Organização: Plano Nacional das Artes/Ministério da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian (no âmbito da Presidência Portuguesa da UE)

Finalidade: exposição coletiva *“Tudo o que eu quero – Artistas Portuguesas de 1900 a 2020”*

Curadoria: Helena de Freitas e Bruno Marchand

Datas* empréstimo: de 2 de janeiro a 23 de junho de 2021

Obras solicitadas: inventário n.º 360819 e 422033 (Helena Almeida)

***Processo de Empréstimo iniciado em 2020, entretanto adiado para 2021 pelas entidades organizadoras devido ao incêndio ocorrido no BOZAR.**



Entidade: SNBA-Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa

Organização: Fundação Carmona e Costa

Finalidade: exposição individual “*Gaëtan*”

Curadoria: Rui Sanches e Alberto Caetano

Datas*: de 10 de novembro a 21 de dezembro de 2020

Obras solicitadas: inventários n.º 337281 a 337283 e 360833 a 360859 (Gaëtan)

***Processo de Empréstimo iniciado em 2020, entretanto adiado para 2021 pela entidade organizadora devido à pandemia de Covid-19.**

Cedência de imagens e apoio à pesquisa

Foi cedida à *Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas* uma imagem em alta resolução da obra inventário n.º 279692 (Dórdio Gomes), para reprodução num livro dedicado ao pintor Dórdio Gomes, da autoria de Laura Castro. Foi também dado apoio à Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito de uma exposição em torno da arte e feminismo em Portugal e Espanha, e à Tate Modern, relativo à criação de artistas moçambicanos entre 1950 e 1980.



Exposições itinerantes

Estavam previstas duas exposições da Coleção CGD, em Chaves e Beja. Devido à pandemia, a exposição no novo Centro de Arqueologia e Artes de Beja foi adiada para 2021.

O pequeno mundo, a partir da Coleção Caixa Geral de Depósitos

MACNA, Chaves

31 de outubro de 2020 a 21 de fevereiro de 2021

Curadoria: Sérgio Mah / Artista convidado: Gonçalo Barreiros

A exposição *O pequeno mundo, a partir da Coleção da Caixa Geral de Depósitos* foi especialmente concebida para o Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, em Chaves, juntando mais de 70 obras da Coleção CGD. No contexto da exposição foi encomendada uma nova obra a Gonçalo Barreiros a ser concebida a partir de uma visão do artista sobre a Coleção. As restrições decorrentes da pandemia inviabilizaram três eventos públicos: a inauguração da exposição, uma visita guiada no contexto de um Encontro Fora da Caixa e o lançamento do catálogo. Foi produzido um vídeo de apresentação da exposição com comentários do curador Sérgio Mah, de modo a disponibilizar uma visita virtual *online*.

Com obras de Álvaro Lapa, Ana Hatherly, Ana Jotta, Ana Vieira, Ângelo de Sousa, António Sena, Gonçalo Barreiros, Hugo Canoilas, Joaquim Bravo, Joaquim Rodrigo, Jorge Molder, Jorge Pinheiro, Jorge Queiroz, José Pedro Croft, Julião Sarmento, Lourdes Castro, Luísa Correia Pereira, Pedro Casqueiro, Pedro Sousa Vieira, René Bertholo, Rui Chafes, Rui Sanches, Susanne Thémilitz, Vítor Pomar.

Visitantes em 2020: 228



Residência *Cangiante*

Centro de Arqueologia e Artes de Beja

Curadoria: Antónia Gaeta

Em preparação da exposição da Coleção CGD no futuro Centro de Arqueologia e Artes de Beja, realizou-se uma residência artística em Beja, que contou com a presença da curadora Antónia Gaeta e duas artistas convidadas, Ana Manso e Dayana Lucas. Iniciou-se uma colaboração com o Agrupamento de Escolas Diogo de Gouveia e o Instituto Politécnico de Beja para a criação de um grupo de trabalho constituído por alunos para acompanhar a montagem da exposição e fazer visitas guiadas.

LIVRARIA



A Culturgest gere desde 2011 uma livraria especializada em arte e cultura contemporânea, como atividade complementar da sua programação e em articulação com esta. A livraria prossegue primordialmente um objetivo artístico-cultural, disponibilizando livros que habitualmente não se encontram noutras livrarias em Portugal. Os livros disponibilizados são, por um lado, publicações da Culturgest e, por outro lado, livros de outros editores, portugueses e estrangeiros, por regra seleccionados pelo programador de artes visuais e relacionados com a programação de exposições, atraindo mais público para estas e enriquecendo a experiência da visita. Na mesma linha, embora com menor expressão, são também adquiridos títulos relacionados



com conferências e debates. As aquisições pela Culturgest são feitas com o produto das vendas.

Os livros são vendidos ao público em geral ao balcão da livraria mas também, nomeadamente no caso de publicações da Culturgest, diretamente a editoras e galerias. Vendeu-se em 2020 um total de 1071 livros, número consideravelmente menor que em 2018 (1844) e, sobretudo, em 2019 (3011). As publicações da Culturgest representam 37% das vendas em 2020, um resultado que se situa entre os números obtidos em 2019 (60%) e 2018 (29%).

OFERTA ONLINE



A nova oferta digital da Culturgest surgiu como resposta ao confinamento decretado pelo governo em março de 2020, mas foi, desde o início, encarada como uma inovação estrutural. Desenvolveu-se um trabalho importante, organizado em três vertentes: 1. A elaboração de uma programação *online* multidisciplinar; 2. A oferta de um vasto conjunto de conteúdos digitais, destinados à mediação e comunicação da programação presencial e digital; 3. A criação da página “Media” no website da Culturgest, como âncora da oferta audiovisual.

Ad 1. A programação *online* teve início no fim de março, doze dias após a entrada em vigor do primeiro confinamento, apresentando um leque diversificado de encomendas de novas criações, apresentações de obras



existentes e conferências em *live streaming*. As iniciativas *online* estão incluídas nas listas organizadas por área (ver acima), apresentando-se aqui apenas um resumo cronológico:

27 de março - Rimini Protokoll *100% Lisboa* (teatro)

27 de março - Achille Mbembe *Fronteiras* (conferência)

2 abril - Daniel Christian Wahl *Economia e Culturas Regenerativas* (conferência)

9 de abril - Steve Paxton (conferência)

23 de abril - Ana Cardoso Oliveira e Sónia Baptista *Direito à Tristeza, hoje* (conferência)

29 de abril - AT de Keersmaeker/Rosas & Björn Schmelzer/graindelavoix *Cesena* (dança)

Abril - Visita virtual da exposição *Lendo Resolve-se: Álvaro Lapa e a Literatura* (artes visuais)

20 de maio - A vida maior que o tempo *Longevidade: Precisão* (conferência)

28 de maio - Adriana Sá Agora (música)

3 de junho - A vida maior que o tempo *Longevidade: Implicações sociais* (conferência)

14 de junho - PEDRA: Projeto educativo em dança de repertório para adolescentes (participação)

18 de junho - Pedro Lagoa *arquivo de destruição: Departamento de IEC* (artes visuais)

23 de junho - A vida maior que o tempo *Longevidade: Regeneração* (conferência)



1 de outubro - Luís Trindade e Pedro Félix *Mediações Modernas – A matéria sonora* (conferência)

7 de outubro - Silvia Federici *Mulheres, caça às bruxas e acumulação de capitais* (conferência)

10 de outubro - Bernardo Álvares, Helena Espvall, Joana da Conceição, Norberto Lobo, Pedro Melo Alves e Violeta Azevedo *Abrindo o Livro dos Sons* (música)

14 e 15 de outubro - *A Arte Custa* (conferência)

28 de outubro - António Bispo dos Santos *A difícil arte da confluência* (conferência)

17 de novembro - O Morto / Vitor Joaquim *Post-Drumming* (música)

25 de novembro - Rachael Kiddey, Rui Gomes Coelho e Yannis Hamilakis *Arqueologias da hospitalidade* (conferência)

2 de dezembro - Jean Luc Raharimanana e Sénamé Koffi Agbodjinou *Tecer o Tempo* (conferência)

15 de dezembro - Ricardo Toscano *À volta de A Love Supreme* (música)

Ad 2. Ao longo do ano, a Culturgest investiu na criação de conteúdos audiovisuais, concebidos para alargar a comunicação das suas iniciativas e aprofundar e enriquecer a experiência dos espetadores e visitantes. Trata-se de um acervo vasto de entrevistas, visitas digitais, reportagens, documentários, etc. em formato áudio, vídeo, fotográfico ou textual, disponibilizado na página internet da Culturgest, mas também nos espaços da Culturgest via código QR. Os conteúdos mais importantes assim disponibilizados incluem:



MICROSITES

Gabriela Albergaria *A Natureza Detesta Linhas Retas*

Teresa Castro *Segredos da Natureza*

Ricardo Toscano | Anne Teresa de Keersmaecker *A Love Supreme*

Rachael Kiddey, Rui Gomes Coelho, Yannis Hamilakis *Arqueologias da Hospitalidade*

Antônio Bispo dos Santos *A difícil arte da confluência*

Christos Papadopoulos *Paisagem de Corpos*

Conferência *A Arte Custa*

Joana Gama *O Livro dos Sons*

Silvia Federici *Caça às novas bruxas*

Evan Roth *Confronto de paisagens*

A Exposição Invisível

Marlene Monteiro Freitas *Mal — Embriaguez Divina*

LIFE> TIME: A vida maior que o tempo *Regeneração*

LIFE> TIME: A vida maior que o tempo *Precisão*

LIFE> TIME: A vida maior que o tempo *Implicações Sociais*

ÁUDIO

O Morto *A rainbow of sand [Post-Drumming]*

Vítor Joaquim *Lines & Lines & Lines [Post-Drumming]*

Exposição Invisível *Diálogo Invisível #1: Delfim Sardo e Bruno Marchand*

Exposição Invisível *Diálogo Invisível #2: Luís Trindade e Pedro Félix*

Exposição Invisível *Diálogo Invisível #3: Alice Ferra Silva e Francisca Duarte*

Adriana Sá *Agora*

Emília Tavares *As coisas fundadas no silêncio*



Lucinda Correia *As coisas fundadas no silêncio*

Paulo Borges *As coisas fundadas no silêncio*

Barbara Formis e Boris Charmatz *Gestos Pensantes*

FOTOGRAFIA

Obras da Coleção CGD, *Sines Contra a Abstracção*

Nuno Côrte-Real, Maria João, José Luís Peixoto, Ensemble Darcos

Vijay Iyer + Craig Taborn

Obras da Coleção CGD, Centro de Arte Oliva *Contra a Abstracção*

Steve Paxton Inauguração *Esboços de Técnicas Interiores*

Coletivo de Curadores - Colaboradores da CGD

João Onofre *Box sized die featuring Holocausto Canibal*

João Onofre inauguração *Once in a Lifetime [Repeat]*

Rimini Protokoll *100% Lisboa*

Rimini Protokoll *Ensaíos 100% Lisboa*

Entrar - Grupo de Jovens

Radar - Residência Artística de Alunos em Residência

PEDRA - Projeto Educativo em Dança de Repertório para Adolescentes

VÍDEO

João Bento *Matéria Inédita*

John Romão *As Virgens Suicidas*

Teresa Castro *Ser Líquen*

Ricardo Toscano *À volta de A Love Supreme*

Conferência *Tecer o Tempo*

Debate *Arqueologias da Hospitalidade*



Conferencia Antônio Bispo dos Santos

Silvia Federici *Black Lives Matter*

Silvia Federici *United States presidential election*

A Arte Custa *O que custa e o que vale a arte?*

Izabela Wagner & Pierre-Michel Menger *A Arte Custa*

Hans Otte *Abrindo O Livro dos Sons*

Silvia Federici *Mulheres, caça às bruxas e acumulação de capitais*

Entrevista Joana Gama

Pedro Félix e Luís Trindade *A Matéria Sonora*

Pedro Lagoa *Arquivo de destruição #3: Porquê Arquivo*

Pedro Lagoa *Arquivo de destruição #2: Porquê Destruição*

Pedro Lagoa *Arquivo de destruição #1: Porquê Agora*

PEDRA - Apresentação final e conversa

Sónia Baptista + Ana Cardoso Oliveira *Direito à Tristeza, hoje*

Visita virtual *Álvaro Lapa e a Literatura*

Daniel Christian Wahl *Economia e Culturas Regenerativas*

Culturgest ID #2 Boris Charmatz

Culturgest ID #1 Tânia Carvalho

100% Lisboa *Vozes da cidade*

Rimini Protokoll *100% Lisboa*

Ad 3. Por fim, a criação de conteúdos digitais foi complementada com a criação de um espaço no *website* da Culturgest, que pudesse cimentar uma oferta digital sustentável e consistente. Em paralelo com a programação de novos conteúdos, a Culturgest preparou a criação desta âncora digital em 2020, investindo na adaptação informática e gráfica da sua página internet, no desenvolvimento de ferramentas jurídicas e contratuais ajustadas à era digital



e na organização do vasto arquivo físico e digital da Fundação. A nova secção Media foi lançada em março de 2021 e junta conteúdos digitais sobre eventos passados e futuros, nas áreas do teatro, da música, das artes visuais, do cinema e do pensamento, reunindo centenas de textos, fotografias, vídeos e ficheiros áudio, em www.culturgest.pt/pt/media



III. ANÁLISE DA ATIVIDADE

1. Enquadramento

Alavancando no crescimento sustentado dos resultados alcançados em 2019, o *scoreboard 2020* previa uma melhoria de todos os indicadores mais relevantes, nomeadamente o número de eventos realizados, o número de espetadores e visitantes, a visibilidade nos média e nos meios digitais, a interação com o mundo académico e os estudantes, a angariação de receitas próprias e a redução do peso relativo das despesas estruturais. Após um início de ano excelente, o surgimento da crise pandémica de Covid-19 inverteu abruptamente o rumo das coisas. O conjunto de medidas e restrições decretadas pelas autoridades teve um impacto imediato e muito significativo nos hábitos culturais das pessoas e no funcionamento do setor cultural. As medidas com impacto mais incisivo na gestão da Fundação Culturgest incluíram:

Medidas e restrições	Impacto nos eventos	Impacto no público	Impacto nas receitas e despesas
Encerramento dos museus e das galerias de arte entre 16 de março e 23 de maio	Adiamento da exposição da Coleção CGD em Beja Encerramento das Galerias em Lisboa e no Porto	Redução de atividades em todas as áreas Redução de número de visitantes	Redução das receitas de bilheteira Redução de vendas de livros



Encerramento das salas de espetáculo entre 16 de março e 30 de junho	Adiamento de espetáculos e concertos Transferência de conferências para <i>online</i> Cancelamento de alugueres a entidades externas	Redução do número de espetadores Redução do público presencial	Redução das receitas de bilheteira Redução das receitas de alugueres
Limitação da lotação das salas de espetáculos e das galerias de arte	Lotação de apenas 50% nos auditórios Lotação de 5 pessoas por 100m ² nas galerias	Redução do número de espetadores e visitantes	Redução das receitas de bilheteira Redução nos preços de aluguer dos espaços
Redução da mobilidade internacional	Adiamento e cancelamento de espetáculos e concertos internacionais Cancelamento de alugueres a entidades externas	Redução do número de espetadores	Redução das receitas de bilheteira Redução dos apoios europeus Redução das receitas de alugueres
Limitações ao convívio e aos agrupamentos	Cancelamento de inaugurações e eventos festivos Cancelamento de espetáculos para escolas Transferência de projetos participativos para <i>online</i> Interrupção de ensaios e consequentes	Redução do número de espetadores e visitantes Migração do público presencial para <i>online</i> Redução drástica do público escolar	Redução das receitas de bilheteira Redução das receitas de alugueres



	cancelamentos de espetáculos		
Higienização dos locais de trabalho e de apresentação e proteção individual dos colaboradores	Redução do número de sessões nos festivais de cinema para permitir a higienização das salas	Redução do número de espetadores	Despesas com a aquisição de produtos e equipamentos Despesa adicional com assistentes de sala

Daqui resultou uma redução da oferta cultural e um decréscimo de 60% no número de visitantes nos espaços físicos, com especial impacto nas exposições e cinema. Em contrapartida, a aposta na programação *online* permitiu chegar a um público muito alargado, atingindo cerca de 64 mil visitantes – ainda num contexto de ofertas gratuitas.

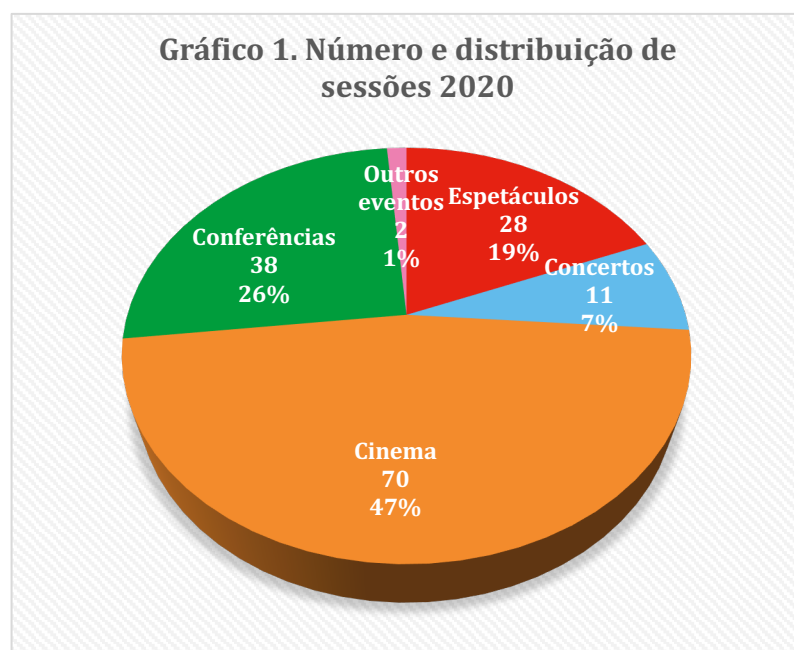
A nova combinação de meios representa um vetor de desenvolvimento para o futuro. Embora se mantenha a componente presencial com um papel central na experiência artística, o formato digital abre novas oportunidades na oferta cultural, com potencial para atrair novos públicos.

2. Oferta cultural

A oferta da Culturgest em 2020 manteve a habitual diversidade e abrangência, distribuindo-se por espetáculos de teatro e dança, concertos, festivais de cinema, conferências, exposições e os eventos da programação Participação e

Escolas. Esta oferta foi complementada com uma abordagem interdisciplinar, através da criação de conjuntos articulados de eventos, da oferta de programas paralelos ou da organização de ciclos temáticos. Procurou-se desta forma enriquecer a experiência do público, cruzando perspetivas e criando diálogos entre diferentes formas de expressão artística.

Em 2020, a Culturgest realizou 39 espetáculos, concertos e conferências, num recuo óbvio relativamente a 2019 (53). Junto com os 4 eventos de cinema, entre os quais os festivais Doclisboa e IndieLisboa, estas programações traduziram-se em 143 sessões (305 em 2019). No domínio das artes visuais realizaram-se 7 exposições (contra 9 em 2019) e na vertente da Participação e Escolas 285 eventos (459 em 2019).



O gráfico 1 mostra a distribuição do número de sessões pelos eventos performativos. Assinala-se que este gráfico tende a sobrestimar a importância do cinema, uma vez que os festivais de cinema concentram num período curto uma grande quantidade de exhibições de filmes, acumulando várias

sessões diárias no Pequeno Auditório e no Grande Auditório.

Gráfico 2. Dias de sessão 2020

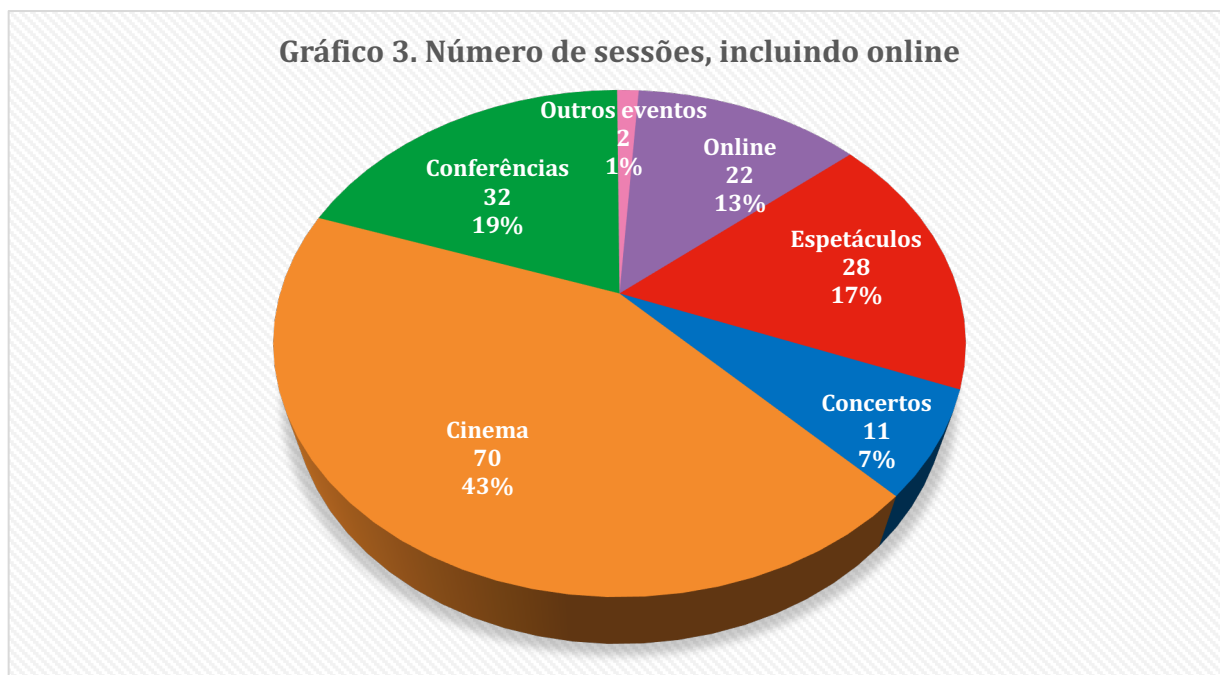


O gráfico 2 complementa o anterior, apresentando o número de dias dedicados a cada tipo de evento, o que resulta numa imagem mais representativa do peso de cada género de atividade em 2020. Este gráfico revela uma repartição mais equilibrada de cada área de programação.

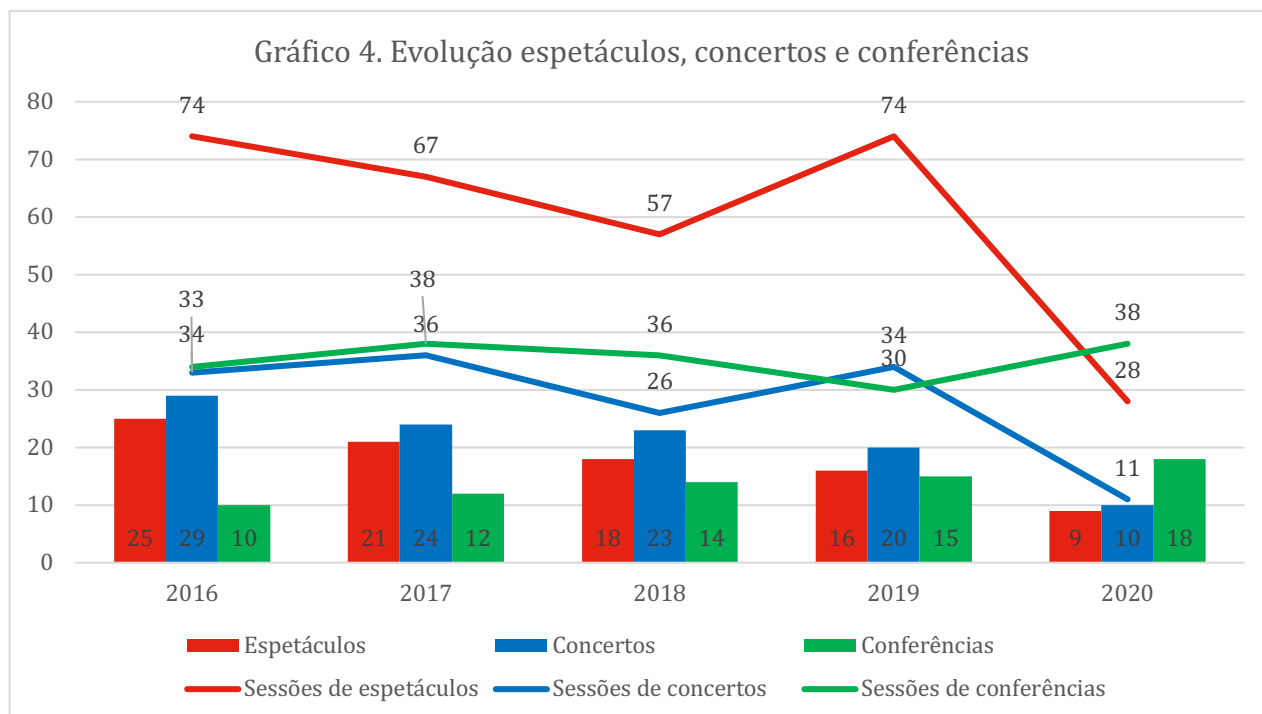
Em resposta ao confinamento e ao encerramento das salas e galerias, a Culturgest apostou na elaboração de uma programação *online* diversificada e multidisciplinar, designada *Uma casa cheia de mundo*. Este programa incluiu 22 propostas originais, incluindo 3 espetáculos, 3 concertos, 14 conferências e 2 eventos na área das artes visuais. Trata-se de eventos de qualidade com uma duração de entre 30 minutos e 4 horas cada, especificamente concebidos e produzidos para a disseminação por via digital, apostando numa oferta robusta e de qualidade – resistindo à tentação de usar as capacidades infinitas da internet para apostar na quantidade.

A oferta *online* foi criada num contexto inédito e com o objetivo imediato de continuar a programação para o público confinado, mas serviu também como protótipo de uma nova área de programação, consistente com o perfil de programação e os padrões de qualidade da Culturgest. Com o olho na consolidação futura desta programação, a Culturgest desenvolveu a nova

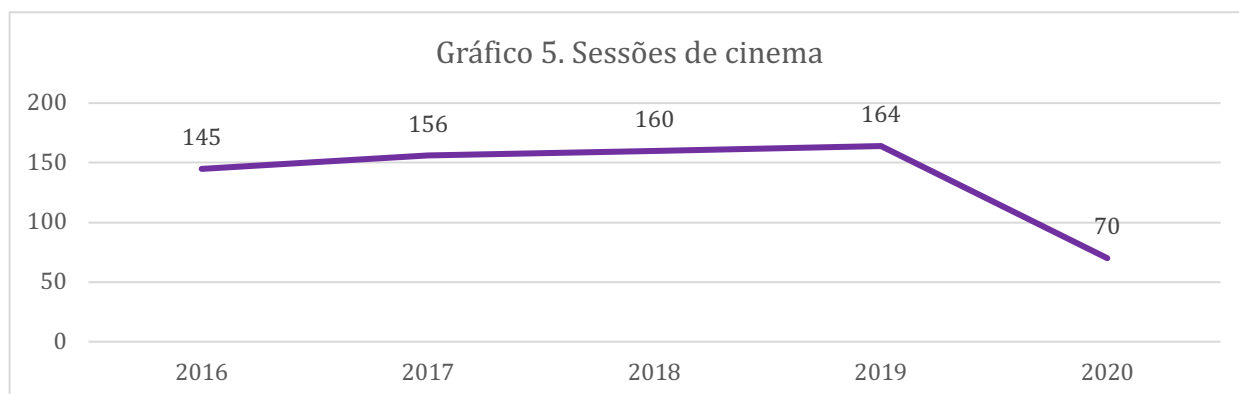
secção “media” no seu *site*, o lugar onde se concentra toda a oferta *online*. Por consequência, o gráfico 1 será doravante substituído por um gráfico que inclui a programação digital (gráfico 3).



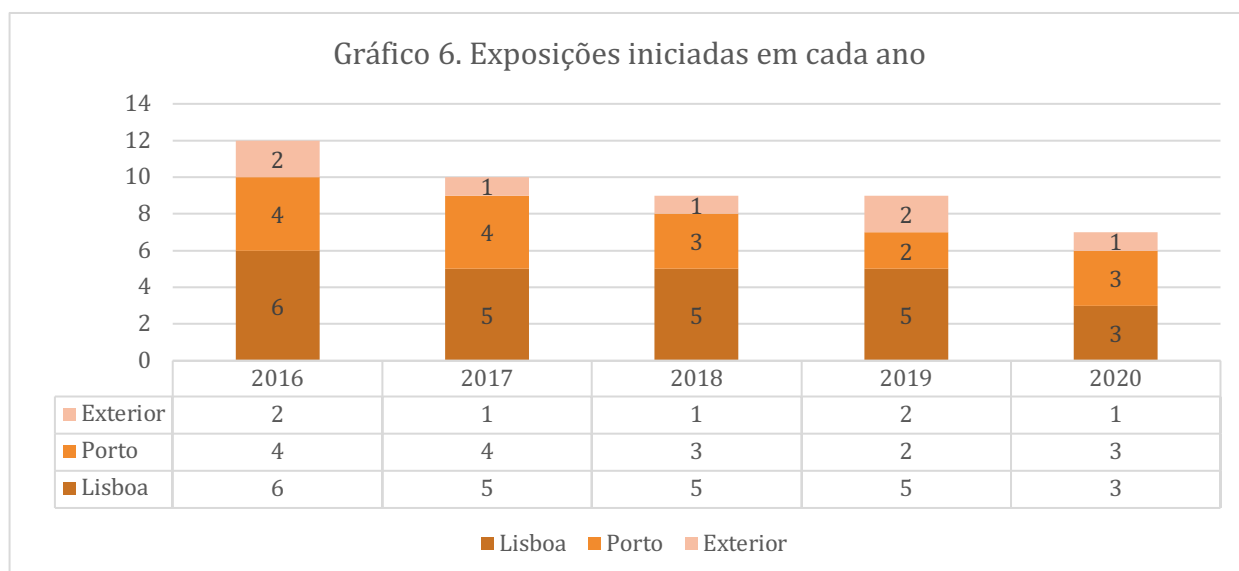
O aprofundamento da análise da oferta e a sua evolução temporal demonstra que a pandemia teve um impacto significativo em todas as áreas da programação. No domínio das artes performativas, a Culturgest realizou 19 eventos em 2020 (9 espetáculos e 10 concertos), distribuídos por 39 sessões. O gráfico 4 mostra a redução em comparação com os anos anteriores. Enquanto a redução do número de espetáculos e concertos a partir de 2018 reflete a nova orientação de realizar menos espetáculos mas de maior dimensão, a quebra de 2020 é devida ao encerramento das salas e aos adiamentos e cancelamentos. Nas conferências a mesma tendência não se verifica, porque nesta área os reagendamentos foram mais fáceis.



No que se refere ao cinema, a atividade da Culturgest continuou, à semelhança do passado, quase inteiramente concentrada nos festivais de cinema Doclisboa e IndieLisboa. Ambos os festivais sofreram alterações drásticas, incluindo a mudança das datas e uma redução da programação, que ficou muito abaixo do habitual (70 sessões). Sobretudo o Doclisboa sofreu uma quebra muito significativa de sessões em 2020, por se ter decidido prolongar o festival ao longo de vários meses, de outubro de 2020 a abril de 2021.



Em 2020 a Culturgest organizou 7 exposições, das quais 3 nas galerias de Lisboa, 3 na Culturgest Porto e 1 em Chaves, no âmbito da divulgação da Coleção CGD (estes números incluem apenas as exposições iniciadas no ano, excluindo as iniciadas no ano anterior). Em Lisboa, optou-se por prolongar a exposição de Álvaro Lapa, adiando a Exposição Invisível para o outono. A exposição da Coleção CGD em Beja foi reagendada para 2021.





Finalmente, no âmbito da programação Participação e Escolas, a Culturgest organizou 285 eventos em 2020, um número reduzido em comparação com as 459 sessões de 2019. A diferença está relacionada com o encerramento das escolas e a posterior relutância das direções escolares em sair com os alunos.

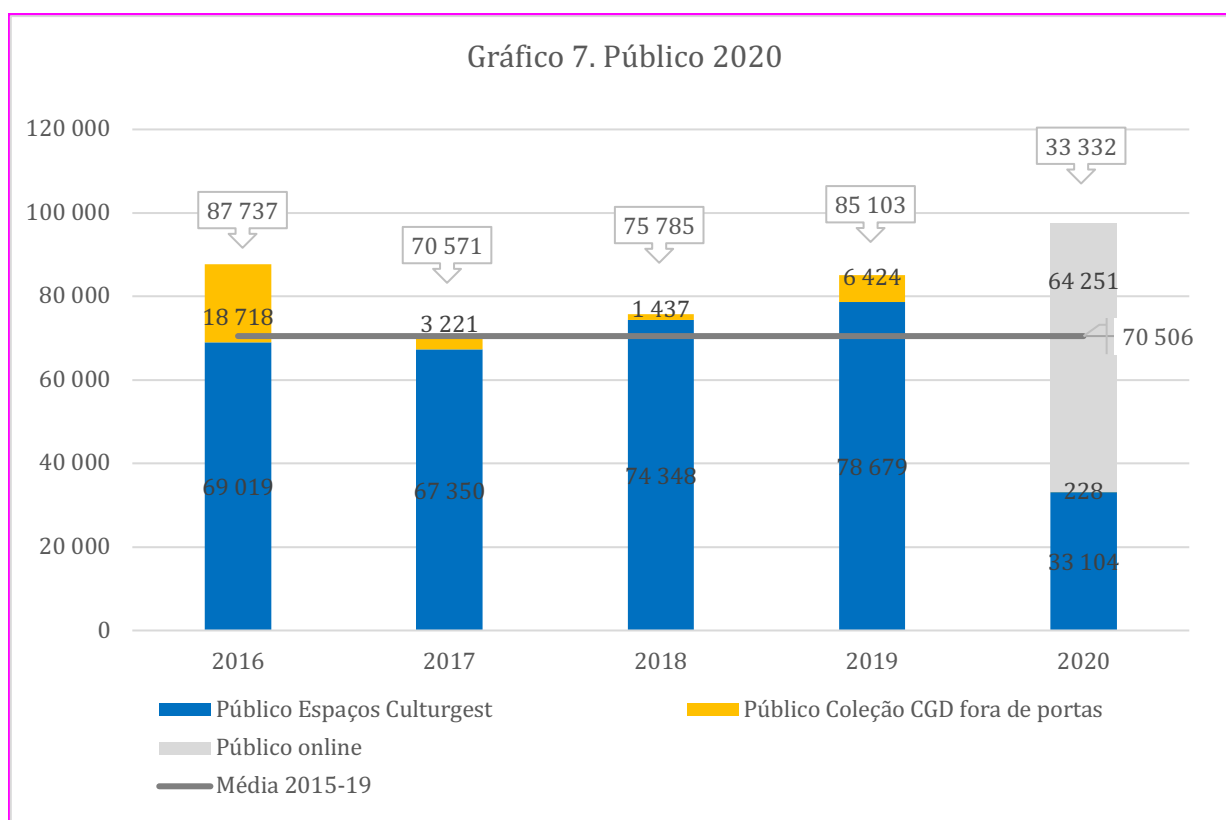
3. Público

Como nos anos anteriores, a Culturgest incluiu entre os seus objetivos principais o aumento e a diversificação dos públicos, desenvolvendo uma estratégia de programação e comunicação para alcançar este objetivo. A pandemia de Covid-19 teve um impacto muito negativo ao nível da adesão por parte do público, causado por vários fatores interrelacionados:

- A redução da oferta, acima descrita;
- O retraimento natural por parte do público;
- O cancelamento de vários eventos chamativos, como inaugurações, lançamentos de livros e catálogos, programas cruzados e outros eventos sociais;
- O cancelamento de visitas guiadas;
- O cancelamento de atividades por parte das escolas;
- A transformação de programação presencial em oferta *online*, sobretudo nas áreas das Conferências e da Participação.

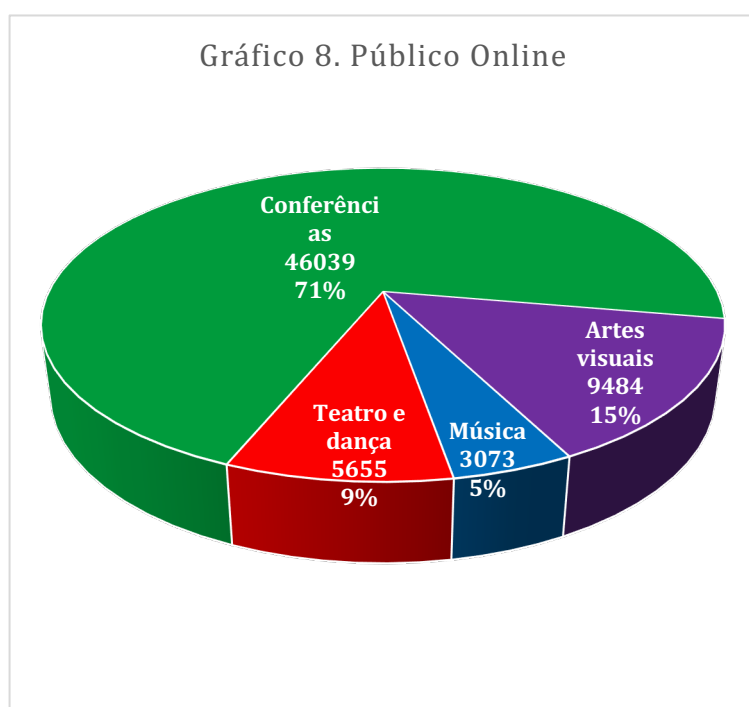


Por consequência, o número de espetadores e visitantes baixou para um nível histórico, interrompendo a curva ascendente dos últimos três anos. O total do público atingiu 33.332 pessoas, o que representa um decréscimo de 61% face a 2019 e se situa claramente abaixo da média dos últimos cinco anos (gráfico 7). Também o número de visitantes da exposição da Coleção CGD fora de portas – sempre muito volátil, devido às condições e dinâmicas locais, fora do controle da Culturgest – ficou muito aquém das expectativas, com 228 visitantes no Museu Nadir Afonso em Chaves.



A oferta digital *Uma Casa Cheia de Mundo* atraiu um novo público, onde antes a audiência digital tinha sido quase inexistente. O novo programa digital alcançou 64.251 espetadores, um resultado que veio equilibrar, em certa medida, a

redução drástica do público presencial. Tratando-se de uma oferta gratuita através de canais onde a contabilização dos públicos tem critérios e parâmetros específicos e incomparáveis com a usufruição presencial (Facebook, YouTube e Instagram disponibilizam conjuntos de métricas distintas), não é correto somar este resultado ao público presencial. Para memória incluiu-se o número no gráfico 7, sem, no entanto, contabilizar no número total.

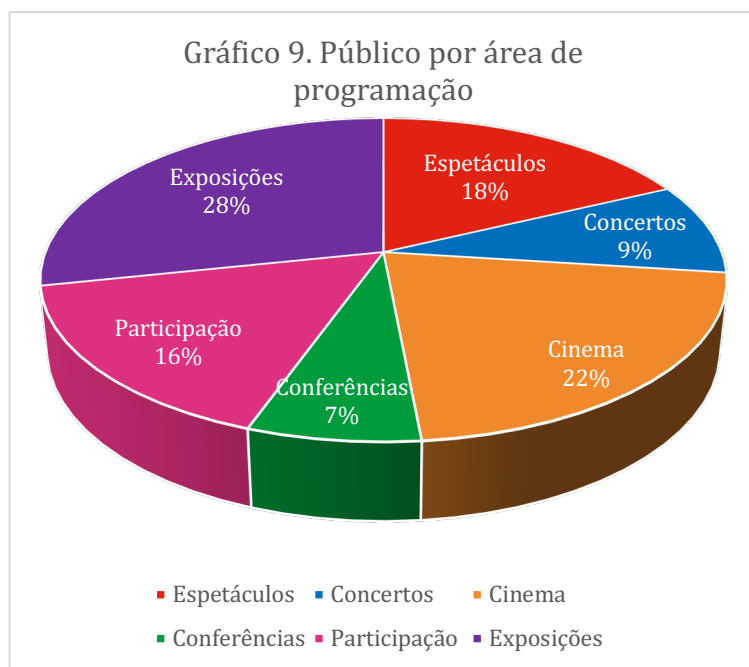


O gráfico 8 apresenta os números da audiência digital por área de programação. O peso das conferências explica-se pelo maior número de iniciativas e pelo grande número de visualizações das três conferências sobre a *Longevidade*.

Faz-se notar que os eventos *online* tiveram 743.892 visualizações. Não podendo ser confundidas com a

audiência, as visualizações representam, ainda assim, uma visibilidade acrescida para a marca Culturgest.

O gráfico 9 ilustra a distribuição do público em 2020 pelas várias atividades. As artes performativas atraíram 9.010 pessoas em 2020, distribuídas pelos espetáculos (5.962), a música (3.048) e outros (229). No cinema, o total de espetadores foi de 7.157, e nas conferências de 2.320. Os eventos na área da



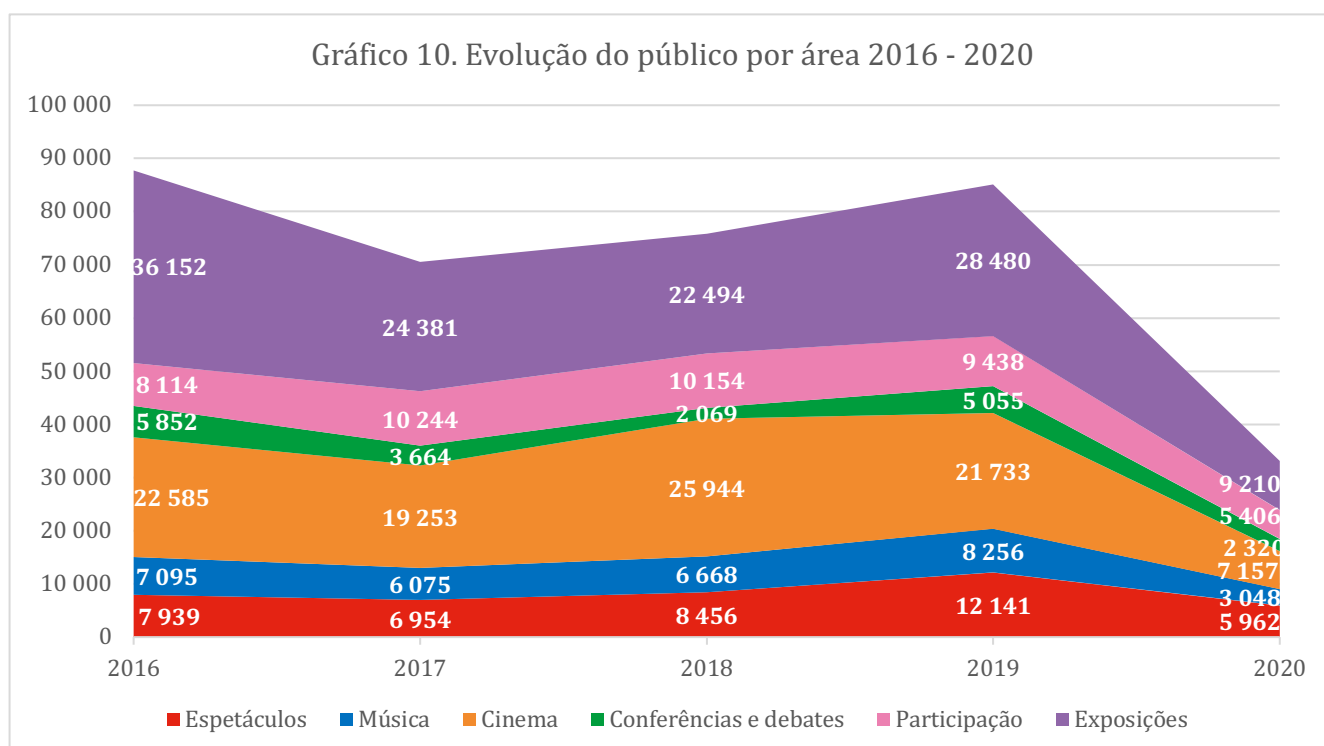
Participação (incluindo o público escolar) registaram 5.406 participantes e as exposições contaram com 8.981 visitantes.

Como o gráfico 10 ilustra, a redução do público presencial atravessa todas as áreas de programação, mas com incidência mais forte no cinema e nas exposições,

onde atinge valores de -67% e -68%. Há quatro razões: em primeiro lugar, a pandemia fechou as galerias durante 3 meses e obrigou ao cancelamento de uma exposição; em segundo lugar, o número de visitantes da exposição da Coleção CGD em Chaves ficou muito aquém das expectativas; em terceiro lugar, as restrições impostas no contexto da pandemia impediram a realização de momentos chamativos, tais como inaugurações, lançamentos de catálogos, visitas guiadas e a feira de arte ARCO. Por fim, a implosão do turismo teve também o seu impacto, sobretudo na Culturgest Porto.

Estando a atividade da Culturgest na área do cinema largamente concentrada nos dois grandes festivais de cinema de Lisboa – o Doclisboa e o IndieLisboa – a evolução do público reflete sobretudo a alteração das datas do segundo para

o fim de agosto e o início de setembro, com redução do programa e ausência do público escolar do Indie Junior, e a reformulação do Doclisboa numa programação de ciclos ao longo de vários meses, dos quais três em 2020 e quatro em 2021.

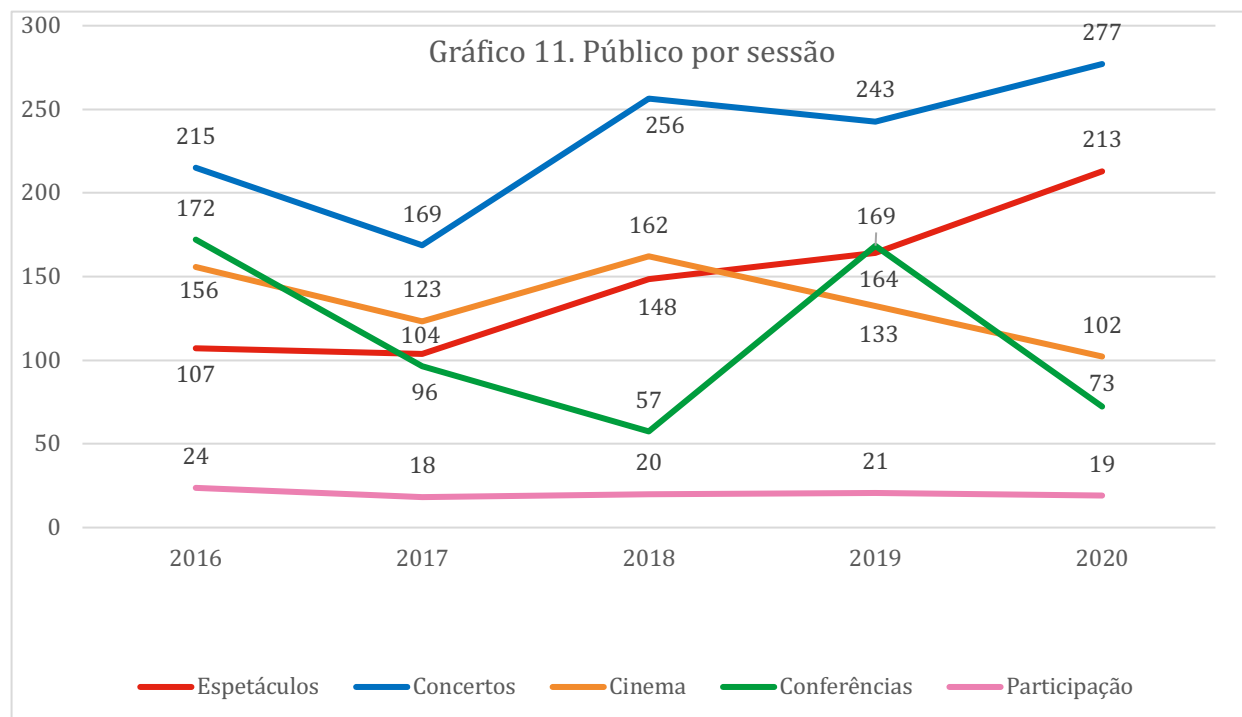


O gráfico 11 comprova que a redução do público é sobretudo resultado da redução da oferta. A adesão do público por sessão não acompanha as quebras das audiências na ordem dos 50% a 65% e até compara favoravelmente com os anos anteriores nas artes do espetáculo e na música². Nas conferências, perdeu-

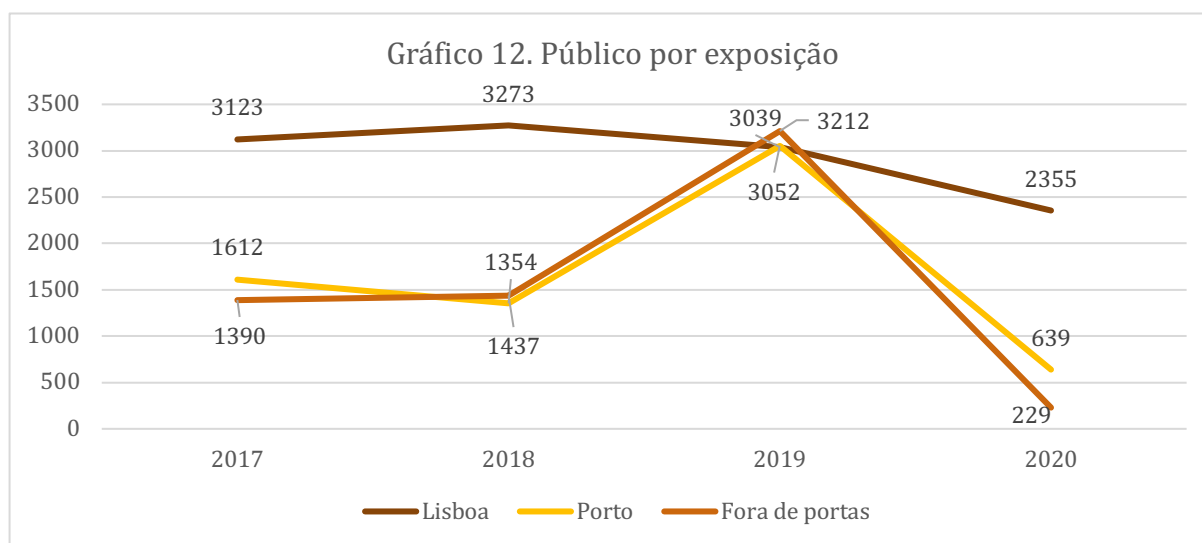
² Aqui entram também outros fatores decisivos: até agosto 2018, a maior parte dos espetáculos e concertos tinham lugar no Pequeno Auditório ou no palco do Grande Auditório com bancada, com lotações de cerca de 150 lugares. Os espetáculos para a infância (que não existiram em 2020) costumam ter muitas sessões em espaços não convencionais, com lotações ainda mais reduzidas.



se o impacto da oferta muito mediática do ciclo Culturgest-Fidelidade, que foi convertido em evento *online* e cujo público não se contabiliza neste contexto.



A informação sobre a adesão média do público às exposições corrobora a análise anterior e complementa-a. O gráfico 12 mostra que existe uma redução do número de visitantes em Lisboa, mas com impacto limitado. As perdas de público por exposição são muito mais consideráveis na Culturgest Porto e na exposição da Coleção CGD em Chaves, mas explicam-se, em parte, pela existência de duas inaugurações já perto do fim do ano (1 de novembro em Chaves e 16 de Dezembro no Porto).

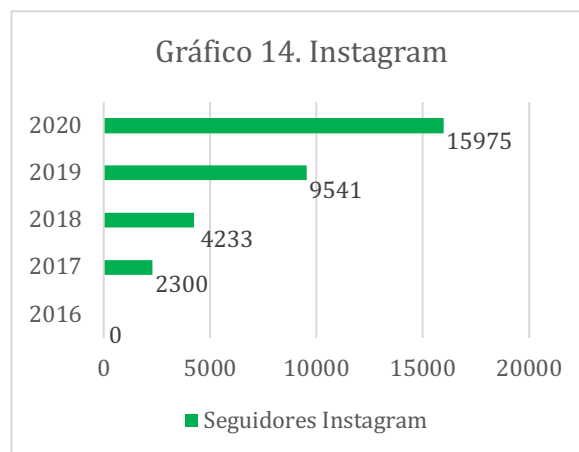
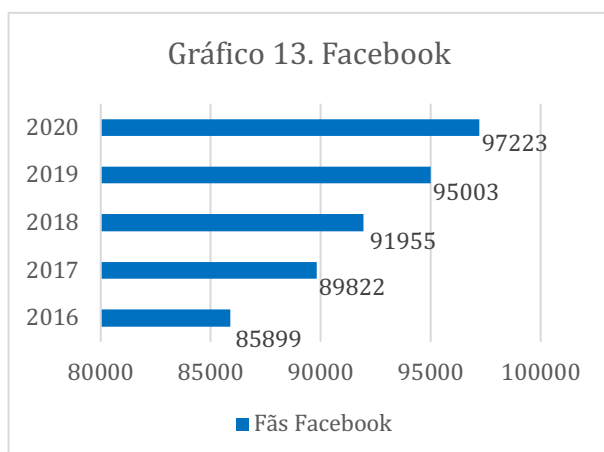


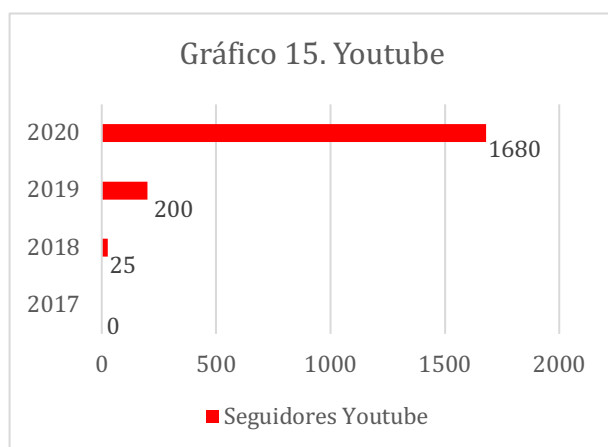
4. Comunicação

A partir de março de 2020, em resposta às restrições causadas pela pandemia, a comunicação focou-se na presença *online*. Apesar da distância física, foi alcançado um aumento do dinamismo e proximidade com os públicos fidelizados e a criação de uma relação com novos públicos potenciais. Sem a possibilidade de estar presente no espaço público, foi reforçada a produção de conteúdos multimédia originais (vídeos, entrevistas, microsites), procurando identificar as pontes possíveis entre a programação e a atualidade. Iniciou-se um investimento na estrutura digital (*website*, redes sociais e equipa), de forma a dotar a Culturgest de novos recursos para a garantia de continuidade desta estratégia e uma melhor divulgação dos seus conteúdos.



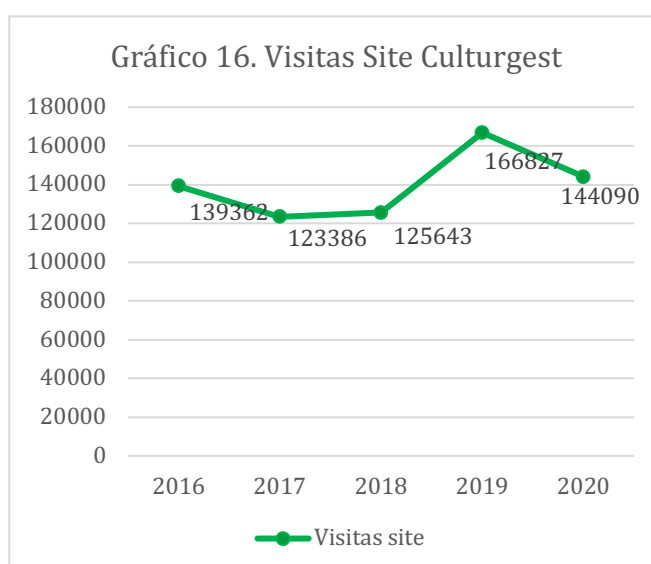
O impacto da nova estratégia de comunicação é especialmente visível nos indicadores da presença *online* da Culturgest. Nas redes sociais, registou-se um crescimento significativo da presença da Culturgest no Facebook, Instagram e Youtube. O número de fãs no Facebook continuou a crescer de forma sustentada, atingindo 97.223 (2,3% acima de 2019). As duas outras redes sociais afirmaram-se em 2020 como importantes plataformas de divulgação, resultado do investimento em conteúdos próprios: a presença no Instagram registou um crescimento particularmente significativo, aumentando o seu alcance para 15.975 seguidores (67,4% acima de 2019); também a presença no YouTube registou um aumento notório, passando de 200 seguidores em 2019 para 1680 em 2020, e de 14.273 visualizações em 2019 para 66.173 visualizações em 2020.





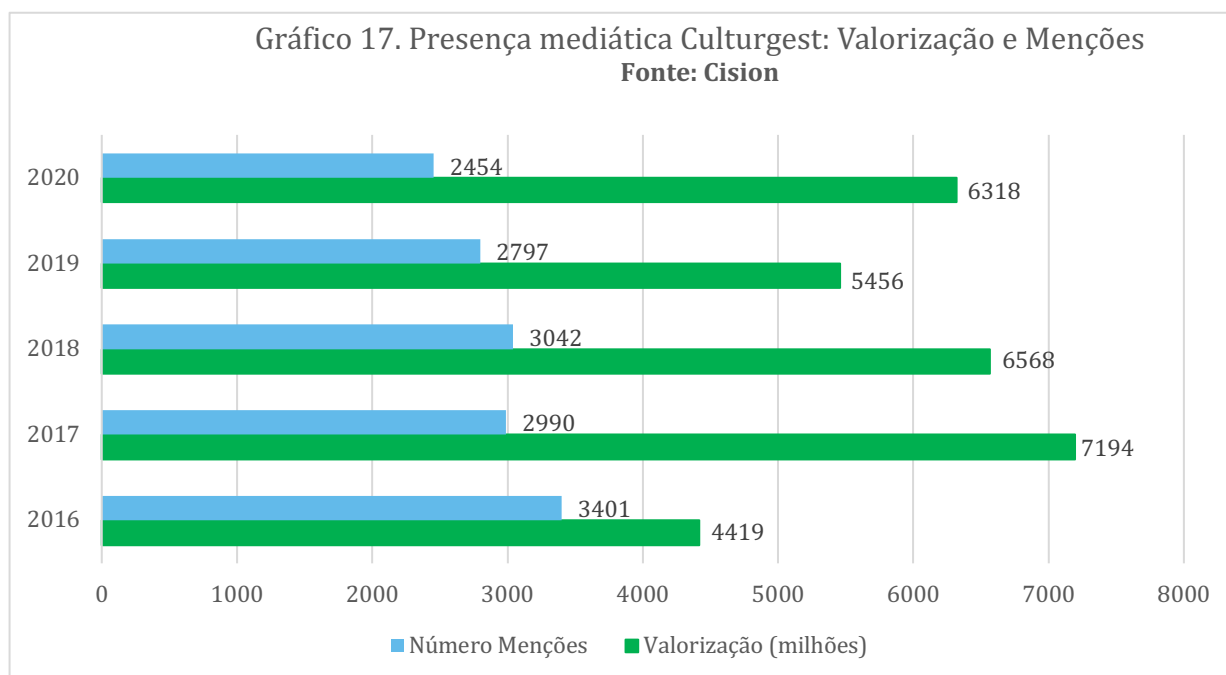
A Culturgest investiu em 2020 também no seu *site*, com o objetivo de facilitar a produção autónoma de *microsites*, que se tornaram o instrumento central numa estratégia de comunicação apostada na criação e disseminação de conteúdos editoriais multimédia.

Apesar da redução drástica de eventos presenciais, registaram-se mais de 144 mil visitas, menos que em 2019, mas ainda acima dos números dos anos anteriores. Nos indicadores do *site* refira-se ainda o tempo médio de visita, que subiu relativamente ao nível do ano anterior (2'04 em 2020 contra 1'56 em 2019); é provável que o valor de 2020 tenha beneficiado da exploração por parte dos visitantes dos novos conteúdos *online*.





Quanto à presença mediática, os dados de 2020 mostram um aumento na valorização da presença mediática da Culturgest face a 2019, apesar de uma ligeira diminuição do número de menções, expectável em contexto pandémico.



Em 2020, verificou-se um aumento da visibilidade da Culturgest em capas de jornais e de chamadas à primeira página. Marlene Monteiro Freitas foi capa do Ípsilon e do Público; Jonathan Uliel Saldanha foi capa do Ípsilon, com chamada à primeira página no Público; o IndieLisboa foi capa do Ípsilon e teve duas chamadas à primeira página em duas edições do Público; uma reportagem sobre a forma como a pandemia afetou as pequenas companhias de teatro teve chamada à primeira página no Público, a propósito da companhia Bestiário e do espetáculo *Parlamento Grimm*; uma reportagem sobre a reabertura de galerias e museus após o primeiro confinamento foi chamada à primeira página no Público; outra reportagem sobre a fotografia em Lisboa em tempos de pandemia



foi capa do Ípsilon, com uma referência à Culturgest. Houve ainda referências nos “melhores eventos da semana” da revista Time Out e um considerável número de artigos de mais de duas páginas sobre eventos programados pela Culturgest, nomeadamente no Público, no Ípsilon (o trabalho sobre Marlene Monteiro Freitas teve nove páginas) e, entre outros, na revista Umbigo, que publicou um artigo de sete páginas sobre a exposição de Gabriela Albergaria.

Embora a avaliação da atividade pela imprensa especializada nos suscite algumas reservas, por causa do seu grau de subjetividade, não deixa de traduzir uma opinião informada e fundamentada sobre a qualidade da programação. Tornou-se habitual, neste contexto, acompanhar as referências dos críticos e especialistas, bem como a avaliação que fazem nos seus “balanços do ano”. Como habitual, os principais balanços do ano na imprensa foram feitos pela Revista E, do semanário Expresso e pelo suplemento Ípsilon do jornal Público. O espetáculo *Mal – Embriaguez Divina*, de Marlene Monteiro Freitas, foi referido na lista dos melhores do ano pelo Público e pelo Expresso, que destacou ainda, na área da dança, *Onironauta*, de Tânia Carvalho, e *Still Dancing for Nothing*, de Eszter Salamon, que ficou em 1.º lugar na classificação do Expresso. *10000 Gestes*, de Boris Charmatz, foi também um dos momentos do ano de 2020 para o Público.

Nas artes visuais, o Expresso destacou três exposições da Culturgest, na lista das 10 melhores exposições do ano: *A Exposição Invisível* (3.º lugar), *Lendo Resolve-se: Álvaro Lapa e a Literatura* (4.º lugar) e *A Natureza Detesta Linhas Retas*, de Gabriela Albergaria (5.º lugar). O Ípsilon destacou, igualmente, *A Exposição Invisível* como uma das melhores do ano. A exposição de Gabriela Albergaria foi referida como uma das melhores do ano no Jornal de Notícias. Nas críticas publicadas ao longo do ano, o Expresso atribuiu 4 estrelas (Álvaro



Lapa) e 5 estrelas (*A Exposição Invisível* e Gabriela Albergaria) às exposições apresentadas. Também o projeto *online* de Pedro Lagoa, *Arquivo de Destruição*, obteve 4 estrelas. A exposição *Red Lines With Landscapes: Portugal*, de Evan Roth, apresentada na Culturgest Porto, obteve uma crítica de 4 estrelas no suplemento Ípsilon, do jornal Público.

5. Gestão de espaços

A fim de angariar receitas que contribuem para financiar a atividade de programação cultural da Fundação, a atividade acessória de aluguer de espaços tem um papel importante na captação de receitas próprias. Embora condicionada pelas datas que não são ocupadas pelos espetáculos, um bom planeamento tem permitido uma gestão eficaz e rentável.

Antecipávamos um ano bastante produtivo – a prová-lo a previsão orçamental de 300.000€ e uma receita do primeiro trimestre do ano na ordem dos 77.000€ – mas as restrições impostas pelo distanciamento sanitário e pela proibição de realização de eventos ditaram um resultado muito abaixo das expectativas. A partir de março, a procura de espaços parou e os cancelamentos e adiamentos começaram a avolumar-se: foram cancelados mais de 20 eventos.

Apesar do esforço de adaptar os auditórios à realidade imposta pela pandemia (redução da lotação, desinfeção, adaptação da tabela de preços, oferta de soluções digitais), a incerteza dos tempos fez retrair consideravelmente o mercado dos congressos, reuniões e eventos corporativos. O segundo e terceiro trimestres do ano caracterizaram-se por uma diminuição considerável nos pedidos, tendo-se registado apenas uma atividade residual de eventos internos.



Em outubro e novembro assistimos a uma ligeira retoma da atividade, mas pouco significativa.

Neste contexto, no ano de 2020 os espaços dos auditórios e salas foram utilizados apenas por 32 eventos (76 eventos em 2019), dos quais 9 alugueres (24 em 2019), 7 cedências da CGD a outras entidades (24 em 2019) e 16 eventos internos (28 em 2019). No conjunto das atividades da área de gestão de espaços, passaram pela Culturgest cerca de 4.500 pessoas – não incluídas nos números das atividades culturais – também este número bastante inferior ao dos anos anteriores (15.800 em 2019 e 17.900 em 2018).



IV. GESTÃO INTERNA E RECURSOS HUMANOS

1. A 1 de agosto, a Culturgest renovou os seus órgãos sociais. O Conselho de Administração da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest passou a ter a seguinte composição:

- Presidente – Paulo Moita de Macedo
- Vogal Executivo (Presidente do Conselho Diretivo) – Mark Deputter
- Vogal Executivo – Francisco Viana
- Vogal Executivo – Maria João Gonçalves
- Vogal Não Executivo – Manuela Duro Teixeira

2. A Culturgest iniciou o ano de 2020 com um quadro de pessoal constituído por 37 colaboradores permanentes, dos quais 3 cedidos pela Caixa Geral de Depósitos. No dia 1 de abril, a Conservadora da Coleção da Caixa Geral de Depósitos iniciou uma licença sem vencimento (a expirar em agosto de 2021) para assumir funções de administração na Fundação Ricardo Espírito Santo.

3. A partir de março de 2020, a Culturgest implementou uma reorganização de trabalho, no sentido de reduzir o trabalho presencial e estimular o trabalho à distância. Começando com uma aplicação integral do trabalho à distância (e, em alguns casos, de ausência autorizada) durante os meses de confinamento, a Culturgest acabou por introduzir um sistema misto de trabalho presencial e trabalho à distância, sempre adaptado às necessidades e às restrições em vigor, com reavaliações quinzenais.



4. Para a programação das atividades culturais a Culturgest recorre a assessores externos em prestação de serviços. Em fevereiro de 2020, Delfim Sardo cessou o seu contrato a fim de assumir funções de administração na Fundação Centro Cultural de Belém, tendo Bruno Marchand assumido o cargo de assessor da Culturgest para as Artes Visuais. Os assessores para a Música, Pedro Santos, e para as Conferências, Liliana Coutinho, mantiveram as suas funções.

A Culturgest recorre também a diversos prestadores de serviços para necessidades pontuais bem definidas, designadamente na área da comunicação, frente de sala, visitas guiadas e montagem de exposições e espetáculos.

5. Como parte da sua missão de formação na área cultural, a Culturgest mantém um programa de acolhimento de estagiários. A maior parte dos estagiários é acolhida ao abrigo de protocolos celebrados com estabelecimentos do ensino superior, designadamente a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Lisboa, a Universidade Católica Portuguesa, o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC). Em março de 2020, a Culturgest viu-se obrigada a suspender o programa de estágios presenciais por causa das medidas de contenção da pandemia de Covid-19. Assim, a Culturgest acolheu apenas três estagiários em 2020, nomeadamente na área da Participação e na Coleção CGD, ao abrigo de protocolos celebrados com a Universidade Católica Portuguesa, a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e a Universidade Nova de Lisboa.



6. Ao longo de 2020, a Culturgest continuou a trabalhar no sentido de melhorar a sua gestão interna, contando com o apoio da sua Instituidora e ferramentas de gestão disponibilizadas por esta, devidamente adaptadas à realidade da Fundação. Entre os projetos desenvolvidos no domínio da gestão interna, destacam-se:

- (i) A aplicação do Sistema de Gestão de Desempenho do Grupo CGD;
- (ii) A utilização do *scoreboard* com um conjunto de objetivos específicos da Culturgest;
- (iii) Os procedimentos de *compliance* e de adaptação aos desenvolvimentos legais e regulamentares, tendo-se procedido ao registo dos beneficiários efetivos da Culturgest, em cumprimento das obrigações definidas no âmbito do Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento do Terrorismo;

7. No fim de 2020, foram iniciadas as preparações à execução do programa trienal de investimentos, referente à renovação do equipamento de cinema e do sinal de vídeo no Grande Auditório. Na mesma altura, a Culturgest adquiriu o novo *software* In Arte que irá substituir o Matriz, com o objetivo de disponibilizar a Coleção CGD *online*.

8. No âmbito da sua programação, a Culturgest colaborou em 2020 com vários parceiros, já referidos na descrição da atividade cultural desenvolvida. As parcerias mais relevantes foram:

- A parceria com a seguradora Fidelidade para o período 2019–2021, envolvendo um conjunto de iniciativas na área das conferências e das artes visuais. O segundo ano da parceria concluiu-se com a concretização de um ciclo de conferências e debates *online* sobre *Longevidade* e o ciclo de exposições *Reação em Cadeia*.



- A colaboração da Culturgest com a Caixa Geral de Depósitos no contexto do ciclo “*Caixa na Culturgest*”, no âmbito do qual foi apresentado um conjunto de concertos de música portuguesa.
- A participação da Culturgest em dois projetos plurianuais integrados no programa Europa Criativa, da União Europeia: o projeto *Create to Connect / Create to Impact*, que decorre de setembro de 2018 a agosto de 2022 e envolve 15 parceiros de 14 países europeus, e o projeto *ACT – Art, Climate, Transition*, que se desenrola no período 2019-2023 e envolve 10 parceiros de 10 países europeus. A Culturgest assumiu em 2020 a coordenação internacional deste segundo projeto.

9. A responsabilidade social é um elemento central da identidade da Culturgest e foi determinante na sua criação. As funções da Culturgest inserem-se, por natureza, no exercício da responsabilidade social da CGD, mas existem também iniciativas específicas da Culturgest neste enquadramento. O programa de 2020 incluiu os seguintes exercícios da responsabilidade social:

- (i) Promoção geral do acesso à arte e cultura, através de uma política de preços acessíveis e descontos adicionais para jovens, séniores, pessoas com deficiência e desempregados.
- (ii) Inclusão social no domínio artístico e cultural: a Culturgest continuou a promover a inclusão social de pessoas com deficiência, através da disponibilização de funcionalidades específicas. Em 2020 foram realizadas alguns programas com interpretação em Língua Gestual Portuguesa, nomeadamente o espetáculo *Virgens Suicidas* de John Romão e as três conferências sobre *Longevidade*. Na sua página *web*, a Culturgest instaurou a prática de legendar todos os vídeos, com o objetivo de os tornar mais inclusivos.



(iii) **Formação e participação artística e cultural:** a Culturgest continuou a promover o interesse pela arte e cultura, através da participação ativa de jovens em atividades artísticas. Alguns exemplos destas atividades são o *Coletivo de Curadores* (artes visuais), o projeto *PEDRA* (dança) e o projeto *ENTRAR* (multidisciplinar). Grande parte dos encontros aconteceram *online*.

(iv) **Formação cultural e artística no contexto escolar:** em 2020, a oferta de espetáculos, filmes, visitas guiadas e *workshops* dirigidos ao público escolar, teve uma adesão reduzida por causa da pandemia. Contudo, conseguiu-se fazer migrar algumas iniciativas para o *online*, nomeadamente os projetos RADAR, RAP e Tempestade Mental.

10. No domínio da gestão ambiental, a Culturgest continuou a prosseguir uma política conscienciosa, integrada no Sistema de Gestão Ambiental do Edifício Sede da CGD, contribuindo para o cumprimento da Norma ISO 14001:2015, de forma coordenada com diversas Direções e Unidades da CGD. A gestão de consumos, assim como a gestão dos resíduos dos espaços de escritório e espaços públicos da Culturgest, são feitas sob coordenação direta de Direções e Unidades da CGD. A gestão de resíduos resultantes das atividades artísticas e culturais nos auditórios, galerias de exposições e outros espaços, é feita pela Culturgest.



V. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

1. Receitas

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest encerrou o exercício de 2020 com um resultado positivo de 8.727,19 €, ligeiramente abaixo do valor orçamentado, mas em linha com a prática instaurada, enquanto entidade sem fins lucrativos. Num ano caracterizado por uma imprevisibilidade extrema, resultante da pandemia, o resultado consolida o resultado positivo de 2019, após uma sucessão de resultados negativos que se vinham registando desde 2013.

O gráfico 18 mostra a evolução das receitas, gastos e resultado líquido da Culturgest ao longo dos últimos quatro anos, mostrando que, em 2020, as receitas totais ascenderam a 3.485.352 €, numa redução de 15% face a 2019, enquanto os gastos atingiram 3.476.624 €, baixando 13,3% face ao ano anterior.

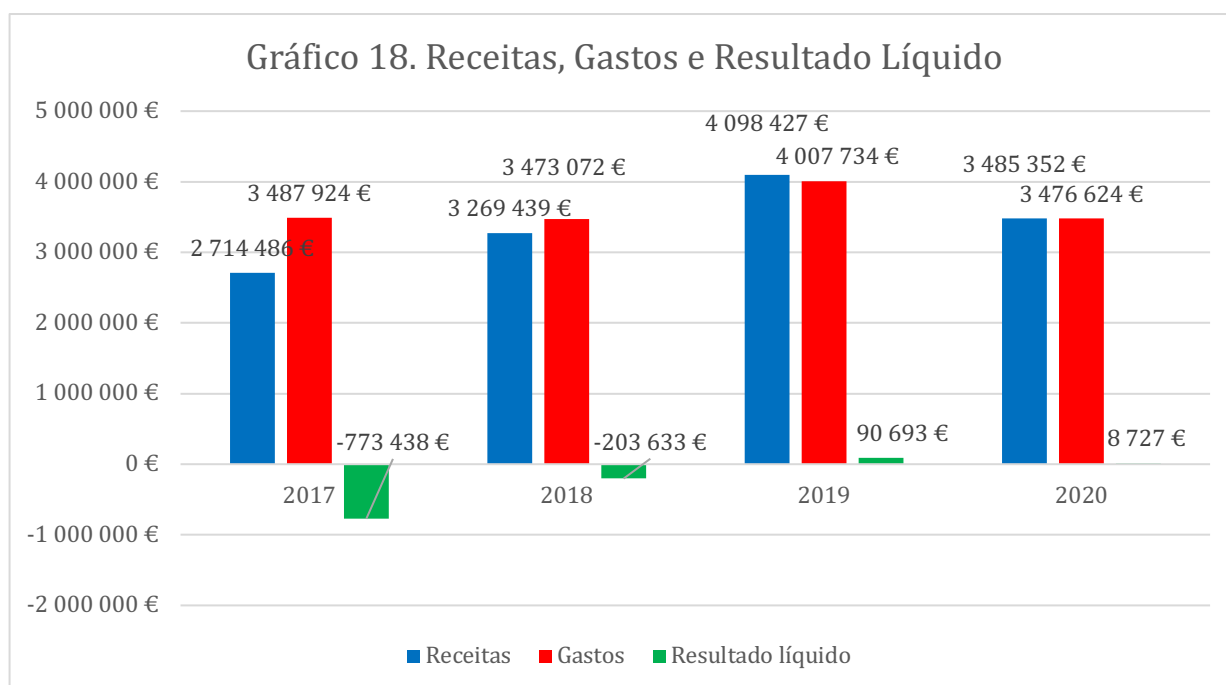
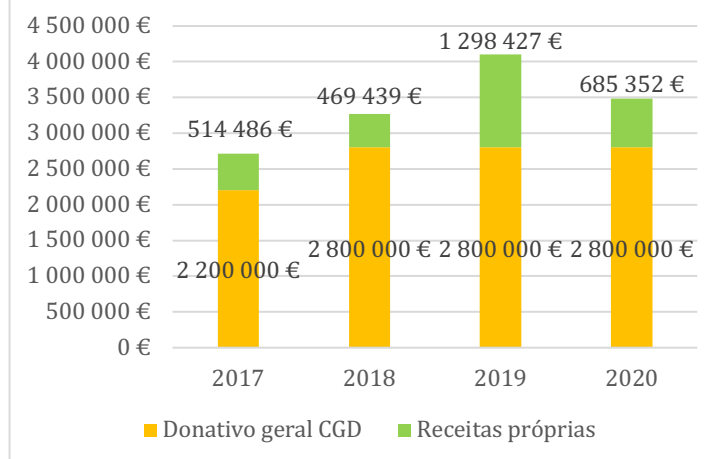




Gráfico 19. Evolução das receitas

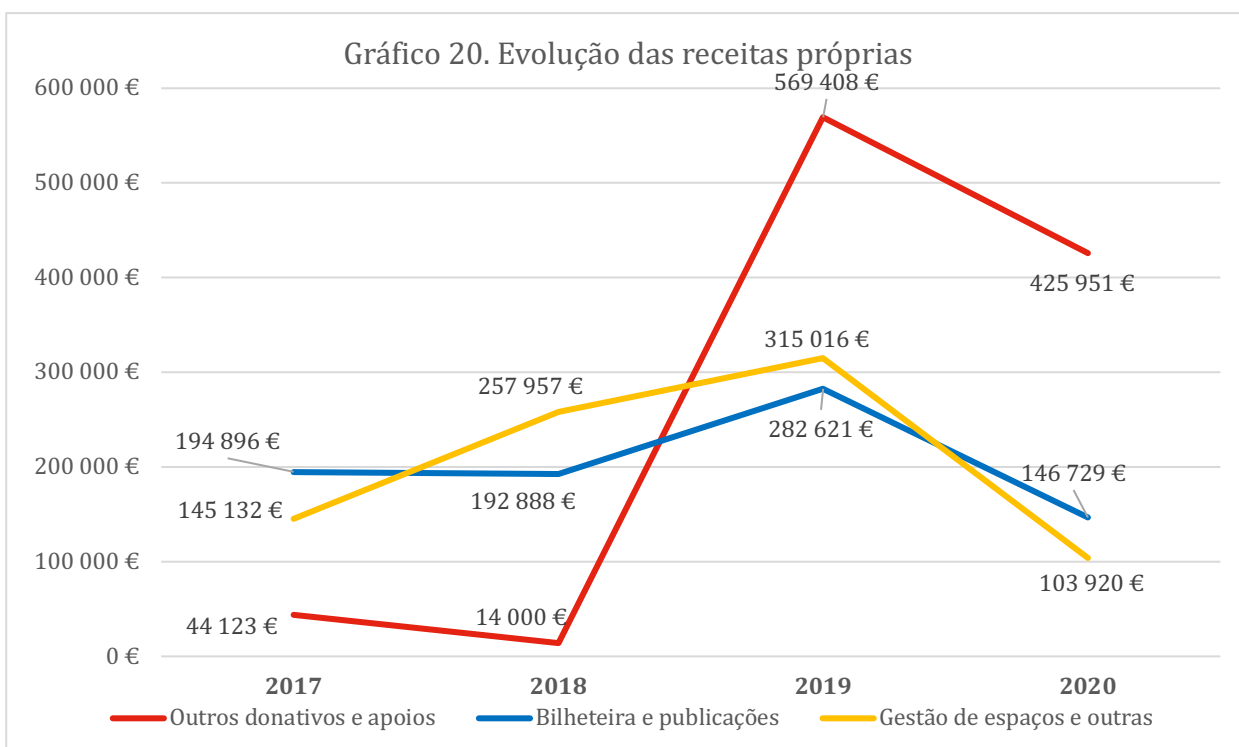


A evolução das receitas ao longo dos últimos anos é ilustrada mais especificamente no gráfico 19, que desdobra as receitas nas duas componentes essenciais: o donativo da instituidora CGD e as restantes receitas (receitas próprias), que incluem: outros donativos e apoios recebidos, as receitas de bilheteira e de venda

de publicações, as receitas da gestão de espaços e os resultados financeiros. O gráfico ilustra a redução das receitas próprias face a 2019, mas apresenta, mesmo assim, valores mais altos do que em 2017 e 2018.

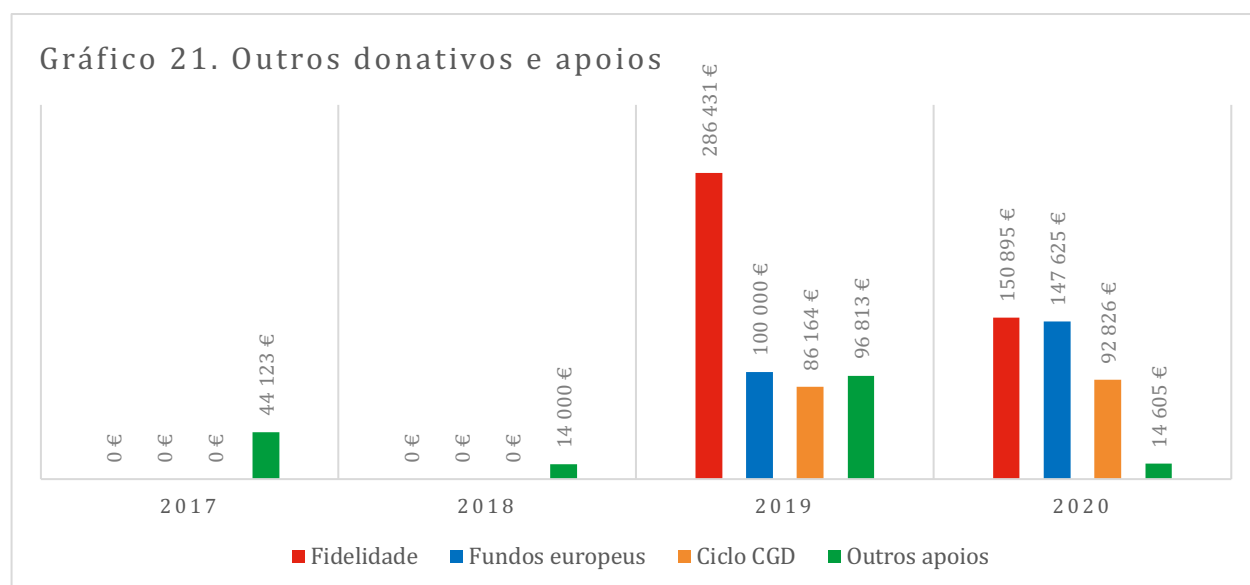


A evolução das receitas próprias está ilustrada com mais detalhe no gráfico 20, que mostra que todas as categorias de receitas próprias desceram de forma significativa em 2020. As categorias de receitas que mais sofreram foram a *Gestão de Espaços* (-67%) e *Bilheteira e Publicações* (-48%), atingindo os valores mais baixos em quatro anos. No primeiro caso, os maus resultados são o resultado da implosão do mercado de congressos e encontros empresariais a nível nacional e internacional. No segundo caso, ocorreu uma espécie de “tempestade perfeita” impulsionada por três fatores: a redução da oferta, a redução das lotações em 50% e a tendência natural, por uma parte do público, de evitar ajuntamentos em recintos fechados. A programação *online* abriu um canal alternativo de acesso às atividades, mas não criou receitas, por se tratar de uma oferta gratuita.



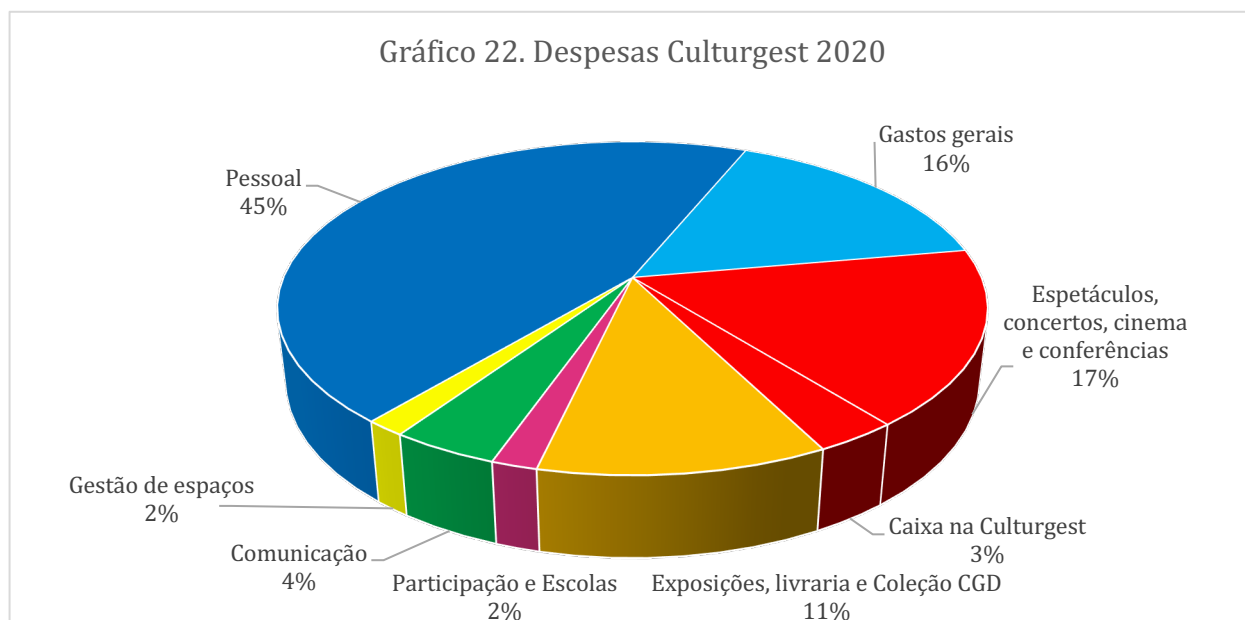


A categoria dos “donativos e apoios” angariados pela Culturgest merece uma análise mais detalhada (gráfico 21). A parceria com a Fidelidade, iniciada em 2019, continuou a ter um impacto importante, embora menos decisivo do que em 2019. Com a transformação do ciclo de conferências sobre a *Longevidade* em formato *online*, o custo do evento – e por consequência também o donativo – baixou significativamente. Relativamente aos fundos europeus, a entrada em vigor de um segundo projeto plurianual, cofinanciado pela União Europeia no âmbito do programa Europa Criativa, fez aumentar as receitas, apesar da redução da programação. O donativo da CGD destinado à realização do ciclo *Caixa na Culturgest* manteve-se inalterado. Por último, os apoios por parte de institutos culturais, embaixadas e outras entidades parceiras voltaram ao nível de 2018, num movimento expectável, tendo em conta as circunstâncias.



2. Gastos

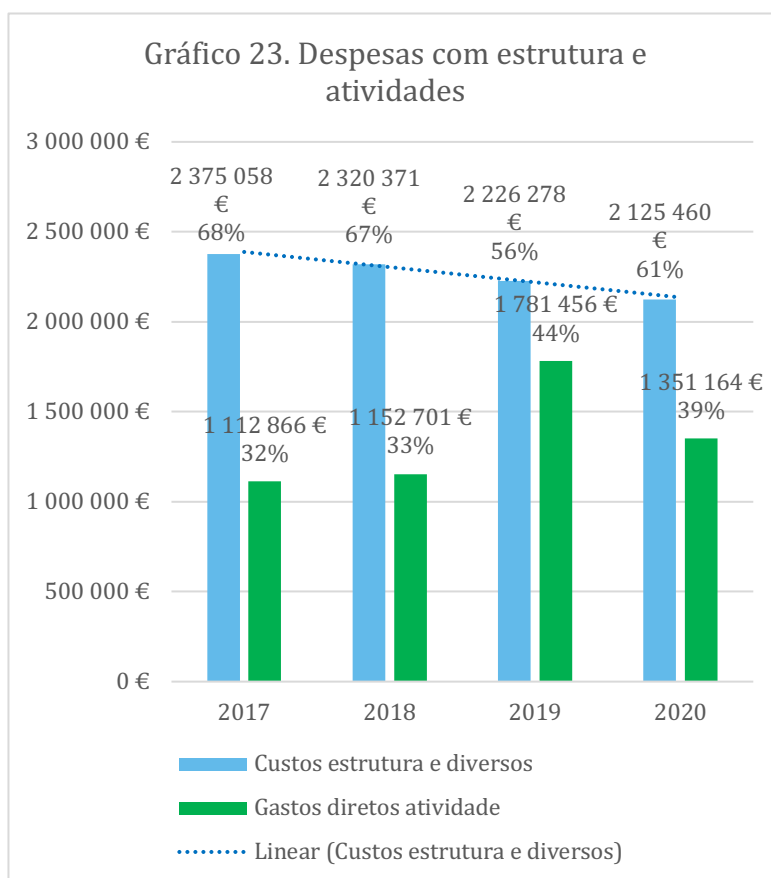
O gráfico 22 apresenta a totalidade dos gastos da Culturgest em 2020. Os gastos designados genericamente por “custos de estrutura” continuaram a representar a maior componente dos gastos totais da Fundação, com uma parcela de 61% (56% em 2019), distribuída por 45% de gastos com pessoal (40% em 2019) e 16% de gastos gerais e outros (16% em 2019). A parcela dos gastos diretamente associados à atividade cultural situou-se em 38% do total (40% em 2019), desdobrando-se em gastos com os espetáculos, concertos e conferências (20%), as exposições, a livraria e a Coleção CGD (11%), as atividades de Participação (2%) e a Comunicação (4%). Por último, os gastos diretamente associados à gestão de espaços representaram uma parcela residual de 2% do total (4% em 2019).





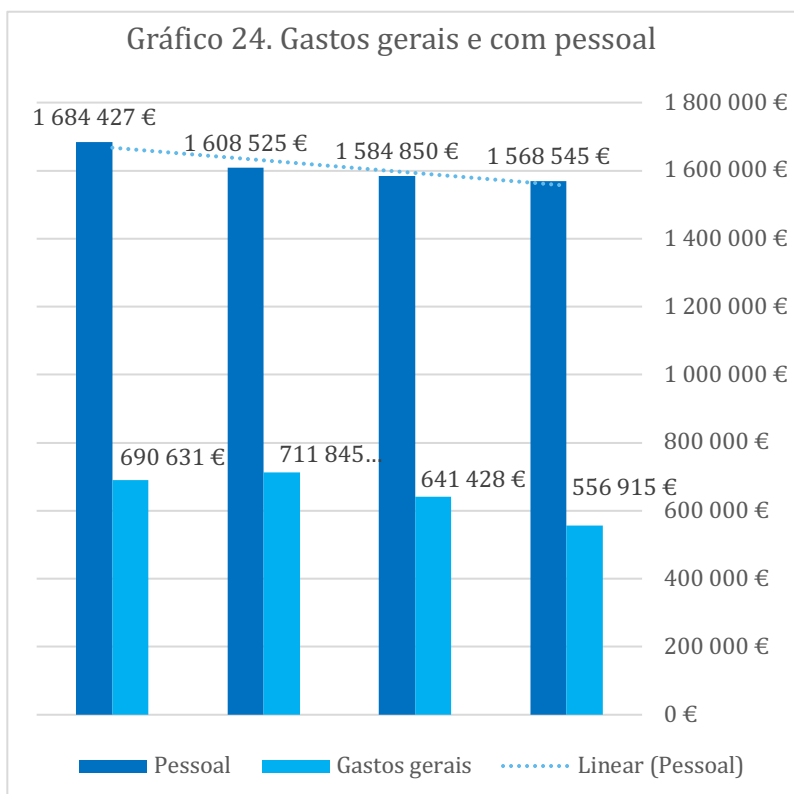
A evolução dos gastos ao longo do último quadriénio está representada no gráfico 23, desdobrada nas duas componentes essenciais: os custos de estrutura e os gastos diretos de atividade. O gráfico mostra uma redução consistente das despesas estruturais em valor absoluto ao longo dos últimos quatro anos. Em valores relativos, a percentagem das despesas estruturais voltou a subir,

depois de uma redução de dez pontos percentuais em 2019, devido à redução dos gastos com as atividades. Contudo, os números indicam que o ano de pandemia deve ser visto como uma interrupção temporária numa trajetória em direção a um equilíbrio mais sustentável entre as despesas estruturais e as despesas com atividades.





O gráfico 24 mostra que a despesa com pessoal continua a sua descida lenta mas consistente dos últimos anos: entre 2017 e 2020, estas despesas desceram 7,1%. Na análise destes dados, importa recordar que a Culturgest é uma fundação cuja atividade consiste na prestação de serviços à comunidade, em contraste com as fundações cuja

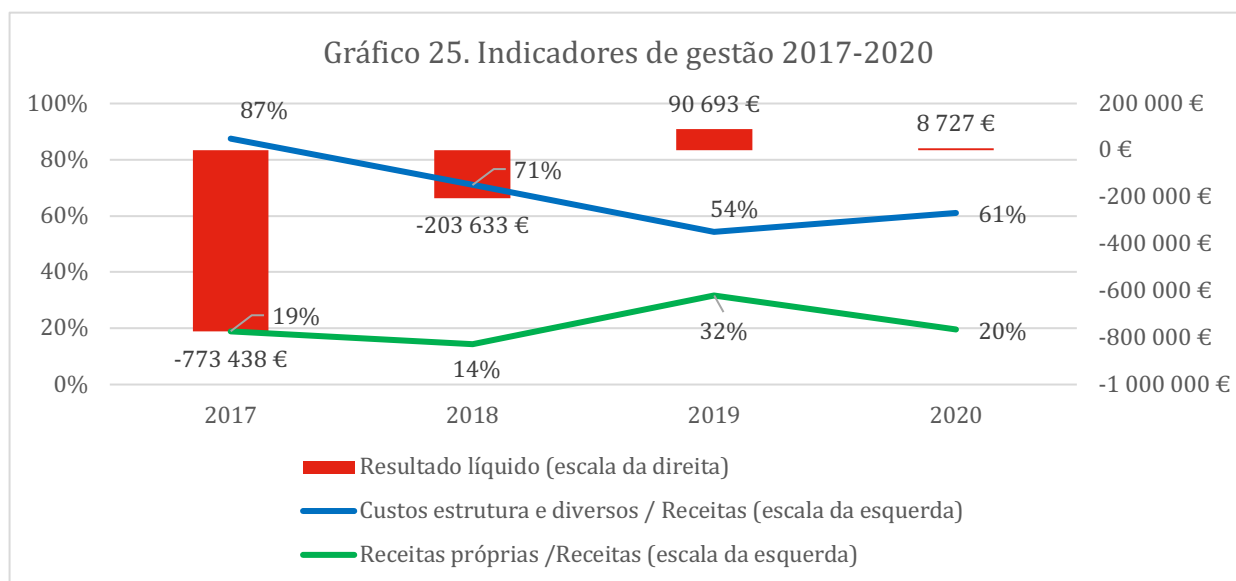


atividade consiste na concessão de benefícios ou apoios financeiros à comunidade. A natureza da atividade da Culturgest exige assim uma estrutura dedicada, com um quadro de pessoal especializado e necessariamente dimensionado para a variedade e complexidade da sua oferta. Esta distinção é reconhecida e consagrada na Lei-Quadro das Fundações, que estabelece limites de despesas com pessoal (incluindo órgãos da fundação) diferenciados para ambos os casos: até dois terços dos rendimentos anuais no primeiro caso e até um décimo no segundo caso. Com uma percentagem de 46% de gastos em pessoal, a Fundação Culturgest fica bem abaixo do limiar legal.

Relativamente aos investimentos financeiros, a Fundação manteve o perfil conservador dos últimos anos.



Por fim, o cruzamento dos dados de gastos e receitas revela um retrocesso face ao ano 2019, devido aos impactos negativos da pandemia de Covid-19 na sociedade em geral e no setor cultural em particular. Contudo, como o gráfico 25 ilustra, os indicadores de gestão mantiveram-se francamente positivos em comparação com os anos de 2017 e 2018, indicando que se trata de um contratempo temporário, que não inviabiliza a continuação do curso iniciado há três anos, definido pelos principais objetivos de gestão: a obtenção de resultados financeiros positivos, o crescimento das receitas próprias e a redução das despesas de estrutura.





VI. PERSPETIVAS PARA 2021

O programa de atividades e o orçamento da Culturgest para 2021 foram oportunamente apresentados à Instituidora e aprovados por esta, em novembro de 2020, e inscrevem-se na missão e nas linhas orientadoras estabelecidas nos estatutos da Fundação.

A programação apresentada para 2021 mantém o rumo iniciado em 2018, procurando recuperar do choque causado pela pandemia em 2020. É certo que a recuperação deverá ser apenas parcial, porque as medidas e restrições implementadas no contexto da pandemia continuaram em vigor, incluindo um novo confinamento entre janeiro e maio de 2021 com encerramento obrigatório das instituições culturais.

Depois da criação de uma nova oferta *online* em 2020, a Culturgest lançará mais uma novidade na história da Culturgest, nomeadamente a criação de uma programação ao ar livre, não pontual, mas presente ao longo do ano, visando o crescimento e a diversificação dos públicos.

Na área da gestão, a Culturgest continua comprometida com os objetivos inscritos na carta de missão de 2018. O orçamento de 2021 prevê um donativo da CGD inalterado de 2,8 milhões de euros e a manutenção de um elevado valor de receitas próprias.



VII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho Diretivo propõe que o resultado líquido do período, no montante de 8.727,19 €, seja transferido para resultados transitados.



VIII. NOTA FINAL

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest procedeu em 2020 ao registo dos seus beneficiários efetivos, nos termos da Lei n.º 83/2017, de 18 de agosto, da Lei n.º 89/2017, de 21 de agosto, e da Portaria n.º 233/2018, de 21 de agosto.

O Conselho Diretivo da Culturgest quer deixar aqui registado o seu agradecimento aos membros do Conselho Fiscal pelo acompanhamento que deram ao exercício orçamental, esclarecimentos prestados e sugestões pertinentes sempre que tal julgaram necessário.

O Conselho Diretivo quer também expressar o seu agradecimento à Instituidora Caixa Geral de Depósitos, pelo apoio dado na interação constante com a Culturgest, ao longo do ano, em múltiplos aspetos importantes para a gestão da Fundação.

Finalmente, uma palavra de profundo reconhecimento a todos os colaboradores da Culturgest ao fim de um ano exigente, pela capacidade, empenho, competência, entusiasmo e profissionalismo excecionais de que mais uma vez deram provas, que foram decisivos para a concretização do projeto Culturgest, permitindo a sua afirmação e reconhecimento no país e no estrangeiro.

Lisboa, 20 de maio de 2021

Conselho Diretivo

Mark Deputter

Presidente

Maria João Gonçalves

Vogal

Francisco Viana

Vogal



IX. ÓRGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração

Paulo Moita Macedo – Presidente

Mark Deputter – Vice-Presidente

Maria João Gonçalves – Vogal

Francisco Viana – Vogal

Manuela Duro Teixeira – Vogal

Conselho Diretivo

Mark Deputter – Presidente

Maria João Gonçalves – Vogal

Francisco Viana – Vogal

Conselho Fiscal

António Valente – Presidente

Elisabete Lopes – Vogal

Ernst & Young – Vogal (ROC)

20 de maio de 2021



X. MAPAS DE ATIVIDADE

Mapa resumo de Espetáculos – Artes performativas

Mapa resumo de Espetáculos – Música

Mapa resumo de Espetáculos – Outros

Mapa resumo de Espetáculos – Conferências e Debate

Mapa resumo de Espetáculos – Cinema

Mapa resumo de Espetáculos – Outros Eventos de Participação

Mapa resumo de Eventos Online

Mapa resumo de Exposições – Galerias Culturgest Lisboa

Mapa resumo de Exposições – Galeria Culturgest Porto

Mapa resumo de Exposições – Coleção CGD

Mapa resumo de Gestão de Espaços – Alugueres

**Mapa resumo de Gestão de Espaços – Eventos Internos da CGD e Cedências a
Outras Entidades**



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Artes Performativas

(Ano = 2020)

Eventos	Data	Local	Observações
John Romão <i>Virgens Suicidas</i>	15 a 18 jan	GA	Produção: Colectivo 84. Coprodução: Culturgest, Teatro Municipal do Porto Cine-Teatro Avenida (Castelo Branco)
Tânia Carvalho <i>Onironauta</i>	30 jan a 02 fev	GA	Produção: Tânia Carvalho. Coprodução: Culturgest, Centro Cultural Vila Flor, Klap Maison pour la Danse, Teatro Municipal do Porto Rivoli; Apoio financeiro: Fundação Calouste Gulbenkian; Apoio: Com Calma - Espaço Cultural; Patrocínio: Só Dança.
Boris Charmatz/Terrain <i>10 000 Gestos</i>	21 a 22 fev	GA	Produção, Distribuição: Terrain; Uma produção: Musée de la Danse (2017). Coprodução: Volksbühne Berlin, Manchester International Festival (MIF), Théâtre National de Bretagne-Rennes, Festival d'Automne à Paris, Chaillot – Théâtre National de la Danse (Paris), Wiener Festwochen, Sadler's Wells London, Taipei Performing Arts Center. Apoio: Institut Français.
João Sousa Cardoso <i>Sequências Narrativas Completas</i>	8-mar	PA	Produção: Confederação. Coprodução: Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional São João, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Viriato. Apoio: Balletteatro; Espetáculo integrado no Programa 'Uma tarde no Mundo' do Festival Cumplicidades 2020
Bestiário <i>Parlamento Grimm</i>	03, 09 e 10 mar e 11 a 15 nov	Sala 6	
Marlene Monteiro Freitas <i>Mal-Embriaguez Divina</i>	24 a 26 set	GA	Produção: P.OR.K (Bruna Antonelli, Sandra Azevedo, Soraia Gonçalves - Lisboa) e Münchner Kammerspiele (Munique). Coprodução: Biennale de la danse de Lyon 2020 e Pôle européen de création - Ministère de la Culture/Maison de la Danse en soutien à la Biennale de la danse de Lyon 2020, HAU Hebbel am Ufer (Berlim), Kunstenfestivaldesarts (Bruxelas), International Summer Festival Künstlerhaus Mousonturm (Frankfurt), Les Spectacles Vivants/Centre Pompidou, NEXT Festival Kampnagel (Hamburgo), (Eurometropolis Lille, Kortrijk, Tournai & Valenciennes), Ruhrtriennale (Bochum); TANDEM Scène nationale (Douai – Arras); Teatro Municipal do Porto, Theater Freiburg, Wiener Festwochen (Viena), Culturgest. Apoio: Câmara Municipal de Lisboa, Dançando com a diferença (Funchal); Fabrica Europa PARC - Performing Arts Research Center (Florença, Itália), La Gare - Fabrique des arts en mouvement (Le Relecq-Kerhuon); Polo Cultural Gaivotas Boavista (Lisboa), Reykjavik Dance Festival (Reykjavik). Cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do Projeto ACT-Art, Climate, Transition
Christos Papadopoulos <i>ION</i>	16 a 17 out	GA	Produção: Onassis Stegi; Coprodução: Théâtre de la Ville-Paris, Le Lieu Unique-Scène Nationale de Nantes; Apoio: Fondation d'entreprise Hermès no âmbito do programa New Settings; Parceria: Dublin Dance Festival; Cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do Projeto ACT-Art, Climate, Transition
Eszter Salamon com Vânia Doutel Vaz <i>Still Dance for Nothing (2020)</i>	13 a 15 nov	PGA	Produção: Botschaft GbR/Alexandra Wellensiek, Studio E.S/Elodie Perrin. Coprodução: Alcantara (integrado no Festival Alcantara). Financiamento: Departamento para a Cultura e a Europa do Senado de Berlim, Direção Regional da Cultura de Paris/Ministério da Cultura e da Comunicação.

GA = Grande Auditório

PA = Pequeno Auditório

PGA = Palco do Grande Auditório



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Música

(Ano = 2020)

Eventos	Data	Local	Observações
Maria Reis <i>Chove na sala, água nos olhos</i>	12-fev	GA	Apoio: Antena 3
Resistência Concerto ao vivo	15-fev	GA	Ciclo Caixa na Culturgest
Sonic Boom <i>All things being Equal</i>	17-set	GA	
Pedro Abrunhosa & Comité Caviar Concerto ao vivo	18-set	GA	Ciclo Caixa na Culturgest
Tim 20-20-20 Concerto ao vivo	3-out	GA	Ciclo Caixa na Culturgest
Joana Gama <i>O Livro dos Sons</i>	9-out	GA	Apoio: Goethe Institut, Associação São Bartolomeu dos Alemães
Drumming GP, Joana Gama, Luís Fernandes & Pedro Maia <i>Textures & Lines</i>	19-nov	GA	
Ricardo Jacinto <i>Medusa Unit</i>	27-nov	PGA	
Rui Veloso 40 anos de carreira	3-dez	GA	Ciclo Caixa na Culturgest
Ricardo Toscano <i>A Love Supreme</i>	18 e 19 dez	GA	

GA = Grande Auditório

PA = Pequeno Auditório



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Outros

(Ano = 2020)

Eventos	Data	Local	Observações
Anthropocene Campus Lisboa <i>Parallax</i>	06 a 11 jan	Vários	Organização: CIUHCT Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, Anthropolands; Apoio FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia), FCT NOVA (Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade Nova), FC-UL Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Inserido no programa Lisboa Capital Verde 2020; Cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do Projeto ACT - Art, Climate, Transition
Aidan Koch (Instalação)	06 a 10 jan	Foyer GA	
Uma tarde no Mundo Catarina de Oliveira	8-mar	Galerias	Performance integrada no Programa 'Uma tarde no Mundo' do Festival Cumplicidades 2020
Uma tarde no Mundo Gustavo Sumpsta	8-mar	Garagem	Performance integrada no Programa 'Uma tarde no Mundo' do Festival Cumplicidades 2020

GA = Grande Auditório



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Conferências e Debates

(Ano = 2020)

Eventos	Data	Local	Observações
Anthropocene Campus Lisboa <i>Parallax</i> <i>Scott Knowles</i>	06 a 11 jan	Vários	Organização: CIUHCT Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, Anthropolands; Apoio FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia), FCT NOVA (Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade Nova), FC-UL Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Inserido no programa Lisboa Capital Verde 2020; Cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do Projeto ACT - Art, Climate, Transition
A governação do risco num planeta em aquecimento <i>Dipesh Chakrabarty</i> O clima da História: 10 anos depois	07-jan	GA	
	09-jan	GA	
Mediações Modernas <i>A biblioteca de Álvaro Lapa</i> com António Pedro Pita	13-fev	Galeria	Parceria: Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa
10000 gestos - ciclo Boris Charmatz Workshop 10000 gestos - Magali Caillet-Gajin	18 a 22 fev	Vários	Apoio Instituto Francês
	18 e 19 fev	PGA	
Gestos pensantes com Barbara Formis e Boris Charmatz	21-fev	PA	Apoio: Instituto Francês
As coisas fundadas no silêncio Inês Gil (Cinema), Emília Tavares (Curadoria), Raquel Castro (Realização, Programação Cultural), Moderação: Joana Braga Carlos Alberto Augusto (Design Sonoro), Gonçalo M. Tavares (Literatura) Ruben Gonçalves (Astrofísica), Moderação: Marta Lança	03 e 04 mar	PA	Organização: eFABULA. Projeto financiado pela República Portuguesa - Cultura/Direção-Geral das Artes. Cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do Projeto ACT-Art, Climate, Transition
	3-mar	PA	
Alexandre Pieroni Calado (Teatro), Vânia Rovisco (Dança), Lucinda Correia (Arquitetura), Moderação: Ana Bigotte Vieira Joana Gama (Música), Luis Cláudio Ribeiro (Epistemologia do Som), Paulo Borges (Filosofia da Religião), Moderação: Maria João Guardão	4-mar	PA	
A Restituição da Herança Cultural Africana com Felwine Sarr	06-mar	GA	Parceria AFRO-PORT/CESA (Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento), ISEG (Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa). Apoio: Embaixada do Senegal, Embaixada de Cabo Verde
Workshop <i>Ficção a dois metros de distância</i> com João Pedro Rodrigues & João Rui Guerra da Mata	19 e 20 set	Sala 2	Inserido na BoCA Summer School 2020
Workshop <i>Conferência dos Ausentes</i> Stefán Kaegi / Rimini Protokoll	17 a 20 set	PA	Produção: BoCA. Parceria: GDA. Apoios: Câmara Municipal de Lisboa, Fundação Millenium BCP. Inserido na BoCA Summer School 2020. BoCA é um projeto apoiado pelo Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes
Mediações Modernas <i>A Matéria Sonora</i> com Luis Trindade e Pedro Félix	1-out	PA	Parceria: Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa
A Arte Custa <i>O que custa e o que vale a arte?</i> Vera Borges, João dos Santos Martins, Luísa Veloso, Joana Marques e Maria João Brilhante	15-out	PA	Parceria: CIES Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. Apoio: Antena 3.
Workshop <i>O que vale a arte: as previsões do trabalho artístico</i> <i>O que custa a arte: as premissas da organização do trabalho</i>	14 e 15 out	ISCTE	
	14-out		
	15-out		

GA = Grande Auditório

PA = Pequeno Auditório

PGA = Palco do Grande Auditório



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema (1 de 2)

(Ano = 2020)

Eventos	Data	Local	Observações
Woman - Mulher de Yann Arthus-Bertrand e Anastasia Mikova	07-mar	GA	Produção: Hope Production (Yann Arthus-Bertrand, Fabienne Calimas, Jean-Yves Robin).
INDIELISBOA 2020 17.º Festival Internacional de Cinema Independente	25 ago a 05 set	GA e PA, salas	Organização: IndieLisboa - Associação Cultural
Indiemusic Billie, Silvestre State Funeral	25-ago		
Competição Internacional L'île aux oiseaux; Barjaz Silvestre Curtas 1 Tudo sobre nós; A Mentira; Frisson D'Amour; Arnold Schwarzenegger - The Art of Bodybuilding; Ink in Milk; Saphire Crystal Indiemusic Laurel Canyon: A Place in Time	26-ago		
Competição Nacional Ana e Maurizio Competição Internacional Eyimofe/This is my Desire; Mati Diop 1 Atlantiques; Mille Soleils Silvestre Curtas 2 O Mundo; Signal 8; Average Happiness; I Am (form the birds); Valerio's Day out; Waste NO.6 How Great	27-ago		
Competição Internacional El año del descubrimiento; Silvestre Curtas 3 Histórias Raras; Former Cult member Hears Music For The First Time; Communicating Vessels; My Galactic Twin Galaction; God's Nightmares; TX-Reverse; Hard, Cracked The Wind Mati Diop 2 Liberian Boy; Snow Canon; Big in Vietnam	28-ago		
Indie Junior Tudo em família: A Bruxa e o Bebê; Papá a Passos Largos; No País da Aurora Boreal; A Desgraça do Sr.Raposa; Onda de Calor; Os Pássaros; Laços Competição Internacional Lúa Vermelha; Baanum Nafi Indiemusic Electronica;mentes; Silvestre Curtas 4 Olhar Para Trás; Die Seismische Form; A Bright Summer Diary; Apparition; Further Radical; Daisies Cloud Passing; Apyemiyeki	29-ago		
Competição Nacional Entre Leiras; Silvestre Vendrá la Muerte y tendrá tus ojos-; Isabella Competição Internacional A Febre	30-ago		
Competição Nacional Curtas 4 Meine Liebe; Regada; A Chuva Acalanta a Dor; A Mordida; Carnage Silvestre State Funeral; Competição Nacional A Arte de morrer longe; Competição Internacional Curtas 1 Poslednja Slika o Ocu; City of Children; Genius Loci; Breakfast in Kisumu	31-ago		
Competição Internacional Curtas 2 O Cordeiro de Deus;Sukar; Bugs and Beasts Before The Law; Moving; Toomas Teispool Metsikute Huntide Orgu; Competição Internacional Il n'y aura plus de nuit; Boca do Inferno Spalovac Mrtvol; Competição Internacional Curtas 3 Fiebre Austral; Symbiosis; Batalha; This Means More; Abissu	01-set		
Silvestre Her name was Europa; Sessões Especiais Agência Curta Metragem 20 Anos; Os Conselhos que vos deixo - 1; Coelho Mau; Os Conselhos que vos deixo - 2; Cântico da Criaturas; Os Conselhos que vos deixo - 3; Balada de um batráquio; Os Conselhos que vos deixo - 4; Competição Internacional Ghost Tropic; Competição Internacional Curtas 4 Douma Underground; Tendre; Black Sheep Boy; Pollen	02-set		
Indiemusic Hacer una Diagonal com la Musica; Soa Silvestre La femme de mon frère Competição Internacional Curtas 5 (You'll Make It In) Florida; Rodeo; There Were Four of Us; Os Últimos Românticos do Mundo Competição Internacional Curtas 6 Seabird; Déjeuner Sur L'Heure	3-set		
Sessões Especiais 28 1/2; Indiemusic Gimme Shelter; Competição Nacional A Arte de Morrer Longe Competição Internacional Curtas 7 The Memory Atlas; Notes on the white plastic chair: The movie; Älgen; Fun Factory; Abiding; Mardi de 8 à 18	4-set		
Indie Junior Perder e Ganhar +9; Guardas do Ginásio; Ao Largo; Laços de família; Chá das Cinco; A Minha Vida Em Versalhes; Indie Junior Com os pés na Natureza +5; Os Cinco desajustados; A selva de Betão; Prince Ki-Ki-Do: Em Fuga; Um Lince na Cidade; A Folha; O hugo e o Holger; Quanto Pesa uma Nuvem? Silvestre Typographie Majuscule Sessões Especiais Um Animal Amarelo	5-set		

GA = Grande Auditório

PA = Pequeno Auditório



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema (2 de 2)

(Ano = 2020)

Eventos	Data	Local	Observações
DOCLISBOA 2020	22 a 25 out	GA e PA,	Organização: APORDOC - Associação pelo
18.º Festival Internacional de Cinema	06 a 08 nov	salas	Documentário
	05 a 09 dez		
Sinais: Nheengatu	22-out		
Sinais: Mon amour	23-out		
Sinais: É Rocha e Rio, Negro Leo, Guerra	24-out		
Sinais: Chelas Nha Kau, Chelas City, Kubrick by Kubrick	25-out		
Deslocações: My Dear Spies	6-nov		
Deslocações: Carbón/Field, Desterro	7-nov		
Deslocações: Fazer pela vida/Virar mar, Questo è il Piano/A Man leaning	8-nov		
Espaços da Intimidade: A nossa Terra, o nosso Altar	5-dez		
Espaços da Intimidade: Narciso em férias	6-dez		
Espaços da Intimidade: O que não se vê/Northern Range	7-dez		
Espaços da Intimidade: Quneitra 74/Gevar's Land	08-dez		
Espaços da Intimidade: A Vida em comum	09-dez		

GA = Grande Auditório

PA = Pequeno Auditório



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Outros eventos de Participação

(Ano = 2020)

Eventos	Data	Local	Observações
Tempestade Mental	15 jan e 18 mar	PA	Cofinanciado pelo Programa Europa Criativa
<i>Terra que futuro?</i>	15-jan		da União Europeia, no âmbito do Projeto ACT-Art,
<i>Silêncio</i>	18-nov		Climate, Transition
com Hélder Castro, Maria José Mira, Nuno Figueira e Raquel Ribeiro dos Santos			
RADAR - Residências Artísticas na Escola	jan a jun	Vários	
com Ana Nunes, Margarida Mestre, Nuno Bernardo, Sílvia Real, Simone Andrade, Patrícia Freire e Susana Pires	out a dez		
RAP - Residência Artística para Professores	jan a mar	Vários	
Com Afonso Cruz, Aldara Bizarro, Carmo Oliveira, Clara Rodrigues, Margarida Mestre, Miguel Horta, Miguel Seabra, Patrícia Freire, Poliksena Hardalova, Rui Rebelo e Teresa Eça			
Parlamento Grimm	4 a 7 fev	Sala 3	
Oficina/Debate			
Coletivo de Curadores	nov a dez	Vários	
Com Filipa Oliveira			
Oficinas de férias de verão	29 jun a 03 jul	Jardim Norte	
com Ana Nunes, Ana Teresa Magalhães, José Grossinho, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e As Crianças Loucas (Vicente Wallenstein e Raquel Ribeiro)	06 a 10 jul	da CGD	
	13 a 17 jul		
ENTRAR	jan a dez	Vários	
com Antónia Honrado			

GA = Grande Auditório
PA = Pequeno Auditório



MAPA RESUMO DE EVENTOS ONLINE (1 de 2)

(Ano = 2020)

Eventos	Data	Observações
Economia e Culturas Regenerativas Daniel Christian Wahl – Desenhar Culturas Regenerativas	02 abr	Inserido no programa Lisboa Capital Verde Europeia. Cofinanciado pelo projeto Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto ACT - Art, Climate, Transition. Parceria para o "Workshop regenerativas" Rede Ashokas. Apoio: Goethe-Institut Lisboa.
Educação para Culturas Regenerativas Daniel Christian Wahl – Desenhar Culturas Regenerativas	18 abr e 2 mai	Inserido no programa Lisboa Capital Verde Europeia. Cofinanciado pelo projeto Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto ACT - Art, Climate, Transition. Parceria para o "Workshop regenerativas" Rede Ashokas. Apoio: Goethe-Institut Lisboa.
Culturas Regenerativas e Instituições Culturais Daniel Christian Wahl – Desenhar Culturas Regenerativas	23 e 30 abr	Inserido no programa Lisboa Capital Verde Europeia. Cofinanciado pelo projeto Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto ACT - Art, Climate, Transition. Parceria para o "Workshop regenerativas" Rede Ashokas. Apoio: Goethe-Institut Lisboa.
Rimini Protokoll <i>100% Lisboa</i>	27-mar	Parceria: Fundação Francisco Manuel dos Santos; Apoio: Pordata; Ministério Federal das Relações Externas e do Goethe-Institut Portugal; Programa Europa Criativa da União Europeia "Create to Connect / Create to Impact"
Conferência com Steve Paxton	9-abr	
Visita Virtual Álvaro Lapa <i>Lendo Resolve-se: Álvaro Lapa e a Literatura</i>	14-abr	
Direito à Tristeza, Hoje Ana Cardoso Oliveira, Sónia Baptista	23-abr	Apoios: Alcantara Gaivotas 6 O Armário - Arte Ilimitada TAGV O Espaço do Tempo Kubik Galeria Centro Cultural Vila Flor - Candoso Cão Solteiro Galeria Monumental Teatro Sá sa Bandeira FabLab. Projeto Financiado por Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes. Coprodução Culturgest. Produção AADK.
Dia Mundial da Dança: Cesena Anne Teresa de Keersmaecker / Rosas & Björn Schmelzer / Graindelavoix	29 e 30-abr	
Agora Adriana Sá	28-mai	
LIFE TIME: A vida maior que o tempo Longevidade: Precisão, Implicações Sociais, Regeneração, Ciclo Fidelidade - Culturgest	20 mai a 23 jun	Parceria Mecenática: Fidelidade-Companhia de Seguros. Parceria Científica: Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa (IST), Nova SBE Health Economics and Management KC.; Consultores Científicos: Arlindo Oliveira (IST), Pedro Pita Barros (Universidade Nova de Lisboa), Joaquim Sampaio Cabral (IST)
Precisão - Ana Teresa Freitas, Hedi Peterson, Maria do Carmo Fonseca Prevenção Precisa - Jonas Almeida	20-mai	Curadoria: Liliana Coutinho, Joaquim Sampaio Cabral e Pedro Pita Barros; Parceria media: Sic Notícias, Público, Antena 1 e Jornal de Negócios
Implicações Sociais - Ana Sepúlveda, Judite Gonçalves, Maria João Valente Rosa Envelhecimento saudável: comportamentos sociais e ambientais - Asghar Zaidi	3-jun	
Regeneração - Alexandra Marques, António Jacinto, Lino Ferreira, Mário Barbosa O papel da medicina regenerativa na longevidade - Joaquim Sampaio Cabral	23-jun	
P.E.D.R.A. Direito à Tristeza	14-jun	
Arquivo de Destruição de Pedro Lagoa	18 jun a 31 dez	Curadoria: Bruno Marchand
Fronteiras com Achille Mbembe	27 mar a 23 jul	



MAPA RESUMO DE EVENTOS ONLINE (2 de 2)

(Ano = 2020)

Eventos	Data	Observações
Mulheres, caça às bruxas e acumulação de capitais com Silvia Federici	7-out	Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do projeto ACT-Art, Climate, transition.
Abrindo o Livro dos Sons Bruno Álvares, Helena Espvall, Joana da Conceição, Norberto Lobo, Pedro Melo Alves e Violeta Azevedo	10-out	
A Arte Custa <i>O Trabalho dos Artistas e as lógicas de (des)Profissionalização</i> Izabela Wagner e Pierre-Michel Menger	14-out	Parceria: CIES_ ICTE Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE (Instituto Universitário de Lisboa); Apoio: Antena 3.
A difícil Arte da Confluência António Bispo dos Santos	28-out	Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do projeto ACT-Art, Climate, transition.
Post-drumming O Morto / Vítor Joaquim,	17-nov	
Silêncio Tempestade Mental	18nov	Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do projeto ACT-Art, Climate, transition.
Arqueologias da Hospitalidade Rachael Kiddey, Rui Gomes Coelho, Yannis Hamilakis	25-nov	
Tecer o Tempo Jean Luc Raharimanana, Sénamé Koffi Agbodjinou	2-dez	Parceria: Festival Plumes d'Afrique. Apoio: Institut Français.
À volta de A Love Supreme Ricardo Toscano	15dez	



MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES - Galerias Culturgest Lisboa

(Ano = 2020)

Eventos	Local	Data	Observações
Álvaro Lapa Lendo resolve-se: Álvaro Lapa e a Literatura	Galeria 2	17 jan a 23 jul	Curadoria: Óscar Faria
A Exposição Invisível	Galeria 1	26 set a 31 dez	Curadoria: Delfim Sardo Apoio: Antena 3
Gabriela Albergaria A Natureza detesta linhas retas	Galeria 2	16 out a 31 dez	Curadoria: Delfim Sardo Inserido no Programa Lisboa Capital Verde 2020. Cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do Projeto ACT - Art, Climate, Transition

MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES - Galeria Culturgest Porto

(Ano = 2020)

Eventos	Local	Data	Observações
Jimmie Durham Acha que minto?	Culturgest Porto	Até 5-jan	Curadoria: Delfim Sardo
Elisa Strinna Sol Cego	Culturgest Porto	23 mai a 30 ago	Curadoria: Delfim Sardo
Alicia Kopf Speculative Intimacy	Culturgest Porto	18 a 31 dez	Curadoria: Bruno Marchand Parceria Fidelidade Arte

MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES- Coleção CGD

(Ano = 2020)

Eventos	Local	Data	Observações
O Pequeno Mundo Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos	MAC Nadir Afonso	01 nov a 31 dez	Coleção CGD. Curadoria Sérgio Mah, Artista convidado Gonçalo Barreiros Parceria: Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso e Câmara Municipal de Chaves



MAPA RESUMO DE GESTÃO DE ESPAÇOS

Alugueres	Espaço	Data	Entidade
Reunião Geral de Concessionários SDF	PA	16.01.2020	SDF
12 ^{as} Jornadas de Infeciologia do Hospital Curry Cabral	GA	22 a 24.01.2020	Euro Congressos
Reunião Promovida pela empresa Cerveza Alhambra	Sala 5	29.01.2020	Llorete y Cuenca Portugal
Seminário "O sistema complementar de pensões : Ainda é possível recuperar o tempo perdido"	Sala 2	18.02.2020	CCP
NOS Managed Services	PA	05.03.2020	Connect International Lda
Conferência Provitimas - O papel do Ministério Público na promoção dos direitos da Vítimas	PA	15 e 16.09.2020	APAV
Congresso "A Eletricidade Renovável no Centro da Descarbonização"	PA	06 e 07.10.2020	APREN
Conferência "A Sociedade Civil e o Combate à Pobreza"	PA	26.10.2020	EAPN Portugal
Filme documentário "Rewilding, um novo caminho para a natureza em Portugal"	PA	27.11.2020	Rewilding Europe

Eventos internos da CGD	Espaço	Data	Entidade
Concerto de Ano Novo	GA	04.01.2020	CGD - DCM
Sessão de apresentação de resultados da CGD	Sala 2	31.01.2020	CGD - DCM
Reunião DSI	GA	06.02.2020	CGD - DSI
Reunião DSI	PA	10.02.2020	CGD - DSI
Cerimónia de entrega de Prémios Caixa Social	PA	19.02.2020	CGD - DCM
Reunião DCD	Sala 3 e 4	03 e 04.03.2020	CGD - DCD
Sessão de apresentação de resultados da CGD	Sala 2	13.05.2020	CGD - DCM
Seminário: " Ética , Código de conduta e direito de concorrência" - DPE	GA	06.07.2020	CGD - DPE
Reunião DSI	GA	15.07.2020	CGD - DSI
Sessão de apresentação de resultados da CGD	Sala 2	31.07.2020	CGD - DCM
Reunião GPS	Sala 2	03.08.2020	CGD - GPS
Encontro Fora da Caixa	GA	18.09.2020	CGD . DCM
Cerimónia Prémios Caixa Mais Mundo	GA	01.10.2020	CGD - DCM
Reunião DSI	Sala 2	27.10.2020	CGD - DSI
Sessão de apresentação de resultados da CGD	Sala 2	05.11.2020	CGD - DCM
Assembleia Obrigacionista promovida pela DGP	PA	03.12.2020	CGD - DGP

Cedências a outras entidades	Espaço	Data	Entidade
Apresentação de trabalho sobre o património do exercito pelos Serviços Sociais da CGD	PA	06.02.2020	CGD - DSS
Convenção do Movimento Europa Liberdade	PA	10 e 11 .02.2020	Associação MEL
RHI_Think Arts, Culture & Business	PA	23.09.2020	Art Institute
Lançamento do livro " Ensaio de Finanças Públicas"	PA	08.10.2020	CGD - DCM
Sessão de Encerramento C24 (INOV Contacto)	PA	09.10.2020	CGD - AICEP
Reunião do juri do Prémio Saúde Sustentável	Sala 2	12.10.2020	Cofina
Conferência : "Lisboa mais verde e mais saudável: os desafios da poluição atmosférica"	GA	10.11.2020	CML

GA = Grande Auditório

PA = Pequeno Auditório



BALANÇO E CONTAS





XI. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Culturgest
Fundação
Caixa Geral
de Depósitos

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST

BALANÇO EM 31-12-2020

Unidade monetária: EUR

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2020	31-12-2019
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	35.829,48	27.128,30
Ativos intangíveis	7	17.536,04	14.057,51
Outros Investimentos financeiros	10	5.987,15	6.751,39
		59.352,67	47.937,20
Ativo corrente			
Inventários	8	110.340,46	104.988,95
Clientes	9	47.087,12	115.252,11
Estado e outros entes públicos		9.124,91	7.233,05
Outras contas a receber	9	1.780,77	1.111,87
Diferimentos	11	81.230,40	89.053,21
Caixa e depósitos bancários	4	2.731.576,47	2.556.449,10
		2.981.140,13	2.874.088,29
Total do ativo		3.040.492,80	2.922.025,49
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	12	3.500.000,00	3.500.000,00
Resultados transitados	13	-1.471.646,20	-1.562.339,79
Resultado líquido do período		8.727,19	90.693,59
Total dos Fundos Patrimoniais		2.037.080,99	2.028.353,80
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	22	26.420,24	53.226,05
		26.420,24	53.226,05
Passivo corrente			
Fornecedores	14	138.736,32	187.202,94
Estado e outros entes públicos		95.717,52	90.728,19
Outras contas a pagar	14	566.462,73	523.254,82
Diferimentos	11	176.075,00	39.259,69
		976.991,57	840.445,64
Total do passivo		1.003.411,81	893.671,69
Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo		3.040.492,80	2.922.025,49
		0,00	0,00

Contabilista Certificado

Rui Pereira

Culturgest
Fundação Caixa
Geral de Depósitos

LISBOA. Edifício Sede da CGD. Rua Arco do Cego 50, Piso 1. 1000-300 Lisboa, Portugal. Tel. PORTO. Edifício CGD. Avenida dos Aliados 104. 4000-065 Porto, Portugal. Tel. (+351) 22 209 www.culturgest.pt / culturgest@cgd.pt / NIPC 508 122 554



Culturgest
Fundação
Caixa Geral
de Depósitos

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de Dezembro de 2020

Unidade monetária: EUR

Rendimentos e Gastos	NOTAS	DATAS	
		2020	2019
Vendas e serviços prestados	16	251.674,39	605.931,36
Subsídios e doações e legados à exploração	19	3.224.951,32	3.345.448,46
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-13.327,70	-34.719,86
Fornecimentos e serviços externos	20	-1.756.980,07	-2.295.737,19
Gastos com o pessoal	21	-1.568.545,26	-1.584.850,29
Provisões (aumentos/reduções)	22	5.945,08	-25.329,42
Aumentos/reduções de justo valor	18	-54.743,20	128.040,09
Outros rendimentos e ganhos		2.775,03	20.548,21
Outros gastos e perdas		-42.836,72	-37.189,36
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		48.912,87	122.142,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 e 7	-35.911,61	-25.460,76
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		13.001,26	96.681,24
Juros e rendimentos similares obtidos	17	5,84	78,00
Juros e gastos similares suportados		-4,50	-862,47
Resultado antes de impostos		13.002,60	95.896,77
Imposto sobre o rendimento do período	15	-4.275,41	-5.203,18
Resultado líquido do período		8.727,19	90.693,59

Contabilista Certificado


Rui Pereira

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2020		Unidade monetária: Euros	
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2020	31-12-2019
Vendas e serviços prestados		250.648,46	597.637,54
Custo das vendas e dos serviços prestados		1.779.849,76	1.781.456,62
Resultado bruto		-1.529.201,30	-1.183.819,08
Outros rendimentos		3.235.390,59	3.500.790,59
Gastos administrativos		1.622.290,37	2.198.099,25
Outros gastos		70.891,82	22.113,02
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		13.007,10	98.759,24
Gastos de financiamento (líquidos)		4,50	862,47
Resultados antes de impostos		13.002,60	95.896,77
Imposto sobre o rendimento do período		-4.275,41	-5.203,18
Resultado líquido do período		8.727,19	90.693,59
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses que não controlam		0,00	0,00
Resultado por ação básico			

Contabilista Certificado
Rui Pereira



Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2019 E 2020

DESCRÇÃO	NOTAS	FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUÍDOS AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE-MAE										Total	Interesses minoritários	Total de Fundos Patrimoniais
		Fundos	Ações (quótas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos /outras variações no Capital próprio	Resultado líquido do período			
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019	1	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.355.564,49	0,00	0,00	203.675,30	-1.937.660,21	-1.937.660,21		-1.937.660,21
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização de Excedentes de revalorização														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio														
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2									0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO INTEGRAL	3													
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	4+2+3													
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2019	5	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.662.339,79	0,00	0,00	-203.675,30	-90.693,69	-90.693,69	0,00	-90.693,69
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO 2020	6													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio														
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-90.693,69	0,00	0,00	90.693,69	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO INTEGRAL	8													
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	9+7+8													
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2020	10	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.371.546,20	0,00	0,00	-8.727,19	-2.037.080,99	-2.037.080,99	0,00	-2.037.080,99
Contabilistas Certificados														

Rui Pereira

[Assinatura]

LISBOA, Edifício Sede da CGD, Rua Arco do Cego 50, Piso 1, 1000-300 Lisboa, Portugal, Tel. (+351) 21 750 54 54
PORTO, Edifício CGD, Avenida dos Aliados 104, 4000-065 Porto, Portugal, Tel. (+351) 22 209 61 21
www.culturgest.pt / culturgest@cgd.pt / NIPC 508 122 554



Culturgest
Fundação
Caixa Geral
de Depósitos

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL) DE FLUXOS DE CAIXA			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2020		Unidade monetária: Euro	
	NOTAS	DATAS	
		2020	2019
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes		299.227,19	452.579,32
Pagamentos a fornecedores		-1.801.329,00	-2.286.562,36
Pagamentos ao pessoal		-1.526.173,73	-1.563.086,74
	Caixa gerada pelas operações	-3.028.275,54	-3.397.069,78
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-964,09	-3.507,14
Outros recebimentos/pagamentos		28.818,67	-31.813,77
	Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	-3.000.420,96	-3.432.390,69
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	6	-21.795,83	-22.007,35
Ativos intangíveis	7	-26.295,50	0,00
Investimentos financeiros	10	-1.313,00	-1.245,28
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	10	0,00	2.509.631,20
Juros e rendimentos similares		5,84	78,00
	Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	-49.398,49	2.486.456,57
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Doações		3.224.951,32	3.345.448,46
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		-4,50	-862,47
Outras operações de financiamento			
	Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	3.224.946,82	3.344.585,99
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		175.127,37	2.398.651,87
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.556.449,10	157.797,23
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	2.731.576,47	2.556.449,10

Contabilistas Certificados

Rui Pereira



ANEXO

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest, pessoa coletiva de direito privado, é uma Fundação constituída por instrumento notarial de 2 de outubro de 2007, que iniciou funções em 1 de abril de 2008 e que tem por finalidade o desenvolvimento de atividades culturais, artísticas e científicas. A Fundação poderá desenvolver as suas atividades tanto no País como no estrangeiro, devendo, neste último caso, privilegiar os países de língua oficial portuguesa.

A Fundação foi instituída pela Caixa Geral de Depósitos, S.A., com sede na Avenida João XXI, N° 63, 1000-300 Lisboa.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as Entidades não Lucrativo (SNC-ESNL) aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho que transpôs, para a ordem jurídica interna, a Diretiva n° 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de junho de 2013, relativa às demonstrações financeiras anuais.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Fundação e no regime de acréscimo (periodização económica).



3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras encontram-se descritas abaixo, tendo sido aplicadas de forma consistente nos períodos comparativos.

i) Moeda de Apresentação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros (EUR).

ii) Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis estão registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 4 a 8 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondentes aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro. As referidas taxas correspondem aos seguintes anos de vida útil:

Equipamento básico	5 anos
Equipamento administrativo	4 a 8 anos
Outros Ativos Fixos Tangíveis	7 anos

iii) Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações dos ativos intangíveis são calculadas a partir



do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 3 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondentes aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro.

iv) Inventários

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo médio. O custo inclui todos os custos de compra e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compra incluem o preço de compra, os direitos de importação e outros impostos, os custos de transporte e manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes.

v) Instrumentos Financeiros

Clientes e valores a receber de outros devedores

As dívidas de terceiros são registadas ao custo e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Para tal, a Fundação tem em consideração informação que demonstra que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

Instrumentos Financeiros detidos até à Maturidade

Os instrumentos financeiros detidos até à sua maturidade são valorizados ao custo ou ao custo amortizado (utilizando o método da taxa fixa efetiva) e são deduzidos das perdas por imparidade.

Os rendimentos destes instrumentos são reconhecidos ao longo do período das operações.



Ativos Financeiros Detidos para Negociação

Os Ativos Financeiros encontram-se mensurados ao justo valor, com as alterações a serem reconhecidas nos resultados trimestralmente, tendo por base o relatório da Entidade Gestora. As comissões de Gestão são reconhecidas nos FSE – Serviços Diversos.

vi) Impostos sobre Lucros

A Fundação está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).

Sendo uma entidade que não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, o imposto sobre lucros incide sobre o seu rendimento global, o qual é formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias determinadas nos termos do código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS).

A matéria coletável obtém-se pela dedução ao rendimento global dos montantes correspondentes aos custos comuns e outros custos imputáveis aos rendimentos sujeitos a imposto e não isentos, sendo os custos comuns dedutíveis até à concorrência do rendimento global.

Por despacho de 2 de setembro de 2011 foi reconhecida à Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest isenção de IRC, no que respeita às seguintes categorias de rendimentos: (i) categoria B (rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais e industriais desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários); (ii) categoria E (rendimentos de capitais com exceção dos provenientes de quaisquer títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor); (iii) categoria F (rendimentos prediais); e (iv) categoria G (incrementos patrimoniais).



i) Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

vii) Rédito e especialização dos exercícios

Os réditos relativos às vendas, prestações de serviços e juros decorrentes da atividade ordinária da Fundação são reconhecidos pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência.

Os réditos são reconhecidos na demonstração de resultados quando o respetivo serviço é realizado. Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo, no respetivo período a que dizem respeito.

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras Contas a Receber e a Pagar” ou “Diferimentos”.

viii) Benefícios aos Empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de desempenho e potencial, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras atribuições adicionais decididas pelo órgão de gestão.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.



De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

ix) Juízos de Valor e Estimativas

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. As estimativas contabilísticas refletidas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019 dizem respeito à determinação dos gastos com férias, subsídio de férias e respetivos encargos sociais, os quais são reconhecidos no período em que o direito é adquirido independentemente do momento de pagamento.

Tomou-se por base o vencimento à data de 31 de dezembro de 2020.

x) Empréstimos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo), deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, sendo calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração de resultados do período de acordo com o regime de acréscimo.



xi) Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo e são dívidas não financeiras com um prazo de pagamento a 30 dias. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes de contratos, designadamente quando houver lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

xii) Donativos

A Fundação recebe uma dotação anual da sua instituidora de montante a definir por esta, e eventuais donativos de empresas, designadamente do Grupo CGD e de outras entidades, para compensar o défice de exploração, os quais são reconhecidos na rubrica “Donativos” da demonstração de resultados no período em que são atribuídos, independentemente da data do seu recebimento.

xiii) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado; seja provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação; e possa ser feita uma estimativa fiável da quantia da obrigação. As provisões são revistas na data do balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos pela Fundação como obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo.



4 – FLUXOS DE CAIXA

A demonstração de fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Fundação classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa e depósitos à ordem.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira. A rubrica “Caixa e Depósitos Bancários” inclui depósitos à ordem e valores em caixa.

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Caixa	1.900,00	1.900,00
Depósitos à Ordem	2.729.676,47	2.554.549,10
Total de Caixa e Depósitos Bancários	2.731.576,47	2.556.449,10

5 - PARTES RELACIONADAS

A Caixa Geral de Depósitos é a instituidora da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest. Complementarmente, a Fundação relaciona-se com diversas entidades do Grupo CGD. Os saldos entre a Fundação e as partes relacionadas, bem como os montantes das transações ocorridas no decurso dos exercícios de 2020 e 2019, são apresentados nos quadros seguintes:



Balanço

(com partes relacionadas)

31-12-2020

31-12-2019

	Instituidora	Outras Partes Relacionadas	Instituidora	Outras Partes Relacionadas
<u>Ativo Corrente</u>				
Clientes	30.379,12	0,00	6.951,03	0,00
Outras contas a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferimentos	0,00	41.178,84	0,00	42.255,02
Ativos Financeiros detidos para Negociação	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos Bancários	2.729.676,47	0,00	2.554.549,10	0,00
Total	2.760.055,59	41.178,84	2.561.500,13	42.255,02
<u>Ativo Não Corrente</u>				
Outros Investimentos Financeiros	0,00	5.987,15	0,00	4.751,39
Total	0,00	5.987,15	0,00	4.751,39
<u>Passivo Corrente</u>				
Fornecedores	0,00	0,00	0,00	50,25
Outras Contas a pagar	232.151,59	37.604,47	217.437,40	58.030,48
Diferimentos	0,00	16.767,84	0,00	16.767,85
Total	232.151,59	54.372,31	217.437,40	74.848,58



Demonstração dos Resultados (com partes relacionadas)

31-12-2020

31-12-2019

Rendimentos e Ganhos

	Instituidora	Outras Partes Relacionadas	Instituidora	Outras Partes Relacionadas
Vendas e Prestação de Serviços	10.237,11	0,00	23.185,37	219,13
Donativos	2.892.826,10	150.895,23	2.886.164,07	286.431,08
Outros Rendimentos e Ganhos	9,98	0,00	17,21	0,00
Total	2.903.073,19	150.895,23	2.909.366,65	286.650,21

Gastos e Perdas

Fornecimentos e Serviços Externos	232.151,59	65.735,36	217.437,40	62.635,18
Outros Gastos e Perdas	4.444,17	0,00	6.504,05	2.420,34
Total	236.595,76	65.735,36	223.941,45	65.055,52

Remunerações do pessoal chave de gestão

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Orgãos de Gestão:		
- Total de Remunerações	95.585,74	87.963,19



6 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1. Quantidades Escrituradas

a) Os ativos fixos tangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2020		31-12-2019	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Equipamento Base	96.832,74	84.578,23	87.460,11	81.225,52
Equipamento Administrativo	108.467,61	84.896,22	96.044,42	75.154,29
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.404,88	8.401,30	8.404,88	8.401,30
Total	213.705,23	177.875,75	191.909,41	164.781,11

b) Os movimentos ocorridos na rubrica ativos tangíveis durante o ano de 2020 da quantia escriturada foram os seguintes:

Descrição	Saldo a 31-12-2019	Aumentos	Alienações/ Abates	Transf.	Total
Equipamento Base	87.460,11	9.372,63	0,00		96.832,74
Equipamento Administrativo	96.044,42	12.423,19	0,00		108.467,61
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.404,88	0,00	0,00		8.404,88
Total	191.909,41	21.795,82	0,00	0,00	213.705,23

6.2. Depreciação Acumulada

Descrição	Saldo a 31-12-2019	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Equipamento Base	81.225,52	3.352,70			84.578,22
Equipamento Administrativo	75.154,29	9.741,94			84.896,23
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.401,30	0,00			8.401,30
Total	164.781,11	13.094,64	0,00	0,00	177.875,75



7 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

7.1. Quantidades Escrituradas

a) Os ativos intangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2020		31-12-2019	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Software	40.810,50	23.278,58	14.515,00	13.915,53
Projetos de Desenvolvimento	40.365,86	40.361,74	40.365,86	26.907,82
Total	81.176,36	63.640,32	54.880,86	40.823,35

b) Os movimentos na rubrica ativos intangíveis durante o ano de 2020 da quantia escriturada

Descrição	Saldo a 31-12-2019	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Software	14.515,00	26.295,50			40.810,50
Projetos de Desenvolvimento	40.365,86	0,00			40.365,86
Total	54.880,86	26.295,50	0,00	0,00	81.176,36

7.2. Depreciação Acumulada

Descrição	Saldo a 31-12-2019	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Software	13.915,53	9.363,05	0,00	0,00	23.278,58
Projetos de Desenvolvimento	26.907,82	13.453,92	0,00	0,00	40.361,74
Total	40.823,35	22.816,97	0,00	0,00	63.640,32



8 – INVENTÁRIOS

Em 2011, a Fundação inaugurou uma livraria especializada em arte e cultura contemporânea, cujos títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa orientada por objetivos artístico-culturais, não comerciais. Os livros vendidos são fundamentalmente livros relacionados com a programação da Culturgest, com destaque para a área de artes visuais, sendo parte dos títulos editados pela Culturgest e outra parte publicações de outras editoras.

Em 2019 houve uma alteração de critério nas edições publicadas pela Fundação, que passaram a ser inventariadas e a ser integradas como existências no Balanço, processo que já era aplicável às edições que não eram da Culturgest. A rubrica Inventários apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2020 e 2019:

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Mercadorias	110.340,46	104.988,95
Total	110.340,46	104.988,95

9 - CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica Clientes apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2020 e 2019:

Descrição	31-12-2020		31-12-2019	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Clientes Gerais	16.688,00	0,00	107.973,18	0,00
Clientes - Fora da União Europeia	20,00		327,90	
Clientes - Grupo CGD	30.379,12		6.951,03	
Subtotal Clientes	47.087,12	0,00	115.252,11	0,00
Juros a Receber	0,00		33,16	
Devedores por Acréscimos de Rendimentos	0,00		0,00	
Outros Devedores	1.780,77		1.078,30	
Outros	0,00		0,00	
Subtotal Outras Contas a Receber	1.780,77		1.111,46	
Total	48.867,89	0,00	116.363,57	0,00



10 – OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

10.1 Ativos financeiros detidos até à maturidade

No decorrer do terceiro trimestre de 2015, no âmbito de um empréstimo obrigacionista realizado pela Mota-Engil, SGPS, SA designado “Obrigações Taxa Fixa Mota-Engil julho 2015/2020”, a Fundação subscreveu obrigações no montante total de 2000,00€. As referidas obrigações tinham um prazo de maturidade de 4 anos e 7 meses e a taxa de juro nominal bruta era fixa em 3,9% ano. Em julho de 2020 venceu-se o empréstimo obrigacionista referido.

10.2 Outros investimentos financeiros

Em outubro de 2013 foram criados o Fundo de Compensação para o Trabalho e o Fundo de Garantia para a Compensação do Trabalho, destinados a assegurar, cada um, o direito dos trabalhadores ao recebimento efetivo de metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho.

O FCT é um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. O FCT é considerado um ativo financeiro, mensurado ao custo. Aquando da cessação do contrato de trabalho, se não houver lugar a obrigação de pagamento de compensação, a valorização do FCT, deduzida das despesas administrativas, é reconhecida como rendimento no ano da cessação. O FCT apresenta a 31/12/2020 um valor de 5987,15€.

Quanto ao FGCT é um fundo mutualista, financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais e que visa a concretização da garantia conferida pelo regime instituído pela Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto. As contribuições para o FGCT têm a natureza de um gasto, devendo este ser reconhecido logo que se verifique a obrigação de entrega.



11 – DIFERIMENTOS

A rubrica diferimentos apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2020 e 2019:

Ativos

Diferimentos	31-12-2020	31-12-2019
Ativos		
- Seguros	41.178,84	42.255,02
- Custos com Espetáculos	40.051,56	46.798,19
Total	81.230,40	89.053,21

Passivos

Diferimentos	31-12-2020	31-12-2019
Passivos		
- Subsídios	150.034,27	0,00
- Receitas de Bilheteira/Congressos	26.040,73	39.259,69
Total	176.075,00	39.259,69

12 – FUNDOS PATRIMONIAIS

O património da Fundação é constituído por uma dotação inicial de 3 500 000,00€, feita pela instituidora, Caixa Geral de Depósitos, S.A.



Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Dotação inicial	3.500.000,00	3.500.000,00
Total	3.500.000,00	3.500.000,00

13 – RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

O Conselho de Administração da Fundação reuniu-se em 24/04/2020 e aprovou o Relatório e Contas de 2019, tendo o Resultado Líquido do Exercício, positivo em 90 693,59 €, sido transferido para Resultados Transitados.

Descrição	Saldo a 31-12-2019	Aumentos	Diminuições	Saldo a 31-12-2020
Resultados Transitados	-1.562.339,79	90.693,59	0,00	-1.471.646,20
Resultado Líquido	90.693,59	8.727,19	-90.693,59	8.727,19
Total	-1.471.646,20	99.420,78	-90.693,59	-1.462.919,01

14 – FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

A rubrica Fornecedores e Outras Contas a Pagar apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2020 e 2019:



Descrição	31-12-2020 Quantia Escriturada Bruta	31-12-2019 Quantia Escriturada Bruta
Fornecedores - Nacionais	92.483,01	176.486,28
Fornecedores - União Europeia	44.589,92	5.002,60
Fornecedores - Fora da União Europeia	500,00	432,03
Fornecedores - Grupo CGD	0,00	50,25
Fornecedores - Faturas em Conferência	1.163,39	5.231,37
Subtotal Fornecedores	138.736,32	187.202,53
Credores por Acréscimos de Gastos	217.596,74	208.760,90
Outros Credores	320.814,63	308.329,35
Fornecedores Imob.C/C Nac Outros	28.051,36	6.164,57
Subtotal Outras Contas a Pagar	566.462,73	523.254,82
Total	705.199,05	710.457,35

15 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação encontra-se sujeita ao regime fiscal consignado no Código do IRC, cuja taxa é atualmente 21%. O imposto corrente apurado para o ano de 2020 ascende a 4275,41€, o qual corresponde às tributações autónomas, na medida em que foram imputados custos comuns até à concorrência do rendimento global.

De acordo com a legislação em vigor, o apuramento do resultado tributável está sujeito a revisão e pode ser objeto de correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, a contar do final do período de tributação.

Na opinião do Conselho de Administração da Fundação, não é previsível que ocorra qualquer correção com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020.



Por despacho de 2 de setembro de 2011 foi reconhecida à Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest isenção de IRC, no que respeita a diversas categorias de rendimentos, conforme descrito na Nota 3.f). A isenção exclui os rendimentos decorrentes da atividade acessória de alugueres dos auditórios e serviços conexos.

16 – RÉDITO

Quantia de Vendas e Prestação de Serviços reconhecidas durante o período:

a) Vendas de Bens

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Vendas Bens:		
Edições Externas	12.478,05	20.758,52
Edições da Culturgest anteriores a 2019	2.200,89	2.420,75
Edições da Culturgest de 2019:		
- Mercado Interno	1.649,82	6.079,26
- Mercado Externo	4.803,06	29.879,10
Total das Vendas	21.131,82	59.137,63

b) Prestações de Serviços

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Prestação de serviços:		
Mercado interno	226.653,54	485.751,45
Mercado externo	3.889,03	61.042,28
Total das Prestações Serviços	230.542,57	546.793,73



17 – JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Descrição	2020-12-31	2019-12-31
Produtos Financeiros:	5,84	78,00
Obrigações - Mota - Engil	5,84	78,00
Total de Juros	5,84	78,00

18 – AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Ativos Financeiros Detidos Para Negociação:		
Carteira discricionária	-54.743,20	128.040,09
Total	-54.743,20	128.040,09

19 – DONATIVOS

A Fundação recebe anualmente diversos donativos de várias entidades para o prosseguimento da sua atividade. São registados em cada período a que dizem respeito na demonstração dos resultados.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Donativos” apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Caixa Geral de Depósitos	2.892.826,10	2.886.164,07
Fidelidade - Companhia de Seguros SA	150.895,23	286.431,08
Outras entidades	181.229,99	172.853,31
Total dos Donativos	3.224.951,32	3.345.448,46



20 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A Fundação regista os seus custos com a atividade cultural e secundária em subcontratos divididos pelas várias categorias de espetáculos, exposições e congressos:

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Fornecimentos e Serviços externos:		
Subcontratos:	1.061.515,94	1.435.844,13
Espectáculos	569.143,79	798.144,55
Exposições	218.770,91	296.577,47
Alugueres	41.449,65	123.684,71
Cedências	232.151,59	217.437,40
Serviços especializados	574.064,44	670.255,55
Materiais	34.264,44	19.153,79
Combustíveis	2.006,24	4.089,94
Deslocações e Estadas	35.714,17	101.268,89
Serviços Diversos	49.414,84	65.124,89
Total de FSE	1.756.980,07	2.295.737,19

21 – GASTOS COM O PESSOAL

A 31 de dezembro de 2020, os gastos com pessoal ascendem a 1 568 545,26 €.

A Fundação não concede prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma.



Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Orgãos de Gestão:		
- Remunerações	95.585,74	87.963,19
- Encargos Sociais	19.010,14	19.009,87
Pessoal:		
- Remunerações	1.150.560,50	1.174.971,95
- Encargos Sociais	233.800,96	236.327,08
- Seguros	59.621,36	55.572,20
- Outros gastos	9.966,56	11.006,00
Total	1.568.545,26	1.584.850,29

Número de Empregados

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Início do período	33	35
Fim do período	31	33
Média do período	31	34

22 – CONTINGÊNCIAS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2020, a Fundação reconheceu provisões no valor de 26.420,24 €:

Descrição	Saldo a 31-12-2019	Aumentos	Diminuições	Saldo a 31-12-2020
Provisões:				
Processos Judiciais em Curso	27.665,73	0,00	17.400,86	10.264,87
Outras Provisões	25.560,32	1.874,04	11.278,99	16.155,37
Total	53.226,05	1.874,04	28.679,85	26.420,24



A quantia reconhecida como provisão deve ser a melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço.

O Ministério Público instaurou contra a Fundação ações judiciais de natureza especial de reconhecimento da existência de contratos de trabalho com prestadores de serviços da Culturgest no Porto.

Tendo o tribunal decidido que esses contratos de trabalho existiram, dois colaboradores instauraram ações de processo comum contra a Fundação. Para fazer face às contingências que podiam resultar destas ações, a Culturgest constituiu em 2017 provisões no montante de 58 376,00 € que foram parcialmente utilizadas em 2018 para o pagamento de uma compensação pecuniária de natureza global a um dos colaboradores em causa e das respetivas quotizações para a segurança social. Em 2018 efetuou-se um reforço de provisão no valor de 40 000,00 €, enquanto se aguardava decisão judicial final sobre o segundo caso.

Face à sentença do Tribunal sobre o segundo caso, a Culturgest integrou o colaborador em questão em 15 de novembro de 2018 e, já em 2019, pagou as quantias determinadas pelo Tribunal da Relação do Porto, em acórdão de julho de 2019, utilizando provisões constituídas para o efeito. Mantém-se um valor de provisão para fazer face a alguns pagamentos à segurança social cujo valor exato está a ser apurado por esta entidade.

Em 2019 foi constituída uma nova provisão no valor de 14.423,31 € para um outro processo judicial que se encontra a decorrer interposto por quatro colaboradores contestando as reduções remuneratórias aplicadas entre 2013 e 2016 ao abrigo das leis do Orçamento do Estado.

Esta provisão já foi totalmente anulada, uma vez que o processo terminou durante o ano de 2020. Foi apurado um excesso no valor de 7819,12 €, tendo sido feita uma reversão deste mesmo valor.



23 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não ocorreram quaisquer acontecimentos que tivessem dado origem a ajustamentos às demonstrações financeiras ou divulgações.

24 – OUTRAS DIVULGAÇÕES

O ano de 2020 ficou marcado por uma retração económica devida à pandemia de Covid-19, que afetou também de forma significativa o primeiro trimestre de 2021.

A pandemia levou a Fundação adiar ou cancelar alguns espetáculos e eventos que estavam marcados para o ano de 2020, afetando de forma significativa as operações. Esta situação traduziu-se numa redução das receitas geradas nos espetáculos e eventos mas mantendo os custos operacionais.

A Fundação procurou adaptar-se a este novo paradigma, apostando no desenvolvimento de programas e eventos digitais, reforçando a sua presença nas redes sociais e *online*.

Apesar dos impactos operacionais sentidos, a Fundação, com o apoio do seu Fundador, irá continuar a reinventar-se e a apresentar uma oferta adaptada às condições atuais.



XII. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

No desempenho das funções previstas nas alíneas b) e d) do nº 1 do artigo 17º dos Estatutos da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest (a Entidade), cumpre ao Conselho Fiscal examinar e emitir parecer sobre o Balanço e contas do exercício e elaborar relatório sobre a sua ação fiscalizadora, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

Acompanhámos a atividade da Entidade durante o exercício de 2020 tendo efetuado os seguintes procedimentos:

- Verificámos, com a extensão considerada necessária, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Verificámos, quando julgámos conveniente, da forma que julgámos adequada e na extensão considerada apropriada, a existência de bens ou valores pertencentes à Entidade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título;
- Verificámos a adequacidade dos documentos de prestação de contas;
- Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados nas contas conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados da Entidade;
- Confirmámos que o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, satisfazem os requisitos legais aplicáveis e refletem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;
- Averiguámos da observância pelo cumprimento da lei e dos seus estatutos; e
- Cumprimos as demais atribuições constantes da lei.

No decurso dos nossos atos de verificação e validação que efetuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos da Direção e dos Serviços as provas e os esclarecimentos que consideramos necessários.

No âmbito do trabalho de revisão legal de contas efetuada pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, membro deste Conselho, foi emitida em 20 de maio de 2021 a correspondente Certificação Legal das Contas sem reservas e com uma ênfase.

Face ao exposto decidimos emitir o seguinte parecer:



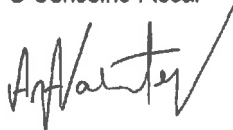
Parecer do Conselho Fiscal

Procedemos à ação de fiscalização da Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest nos termos dos seus estatutos, em resultado da qual somos de parecer que:


- (a) O Relatório de Gestão do exercício de 2020 satisfaz os requisitos legais aplicáveis; e
- (b) O Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo do exercício de 2020, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis.

Lisboa, 27 de maio de 2021

O Conselho Fiscal



António José Alves Valente
(Presidente)



Elisabete de Sousa Lopes
(Vogal)

Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:



Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto - ROC n.º 1230

Registada na CMVM com o n.º 20160841

(Vogal ROC)



XIII. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

No desempenho das funções previstas nas alíneas b) e d) do nº 1 do artigo 17º dos Estatutos da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest (a Entidade), cumpre ao Conselho Fiscal examinar e emitir parecer sobre o Balanço e contas do exercício e elaborar relatório sobre a sua ação fiscalizadora, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

Acompanhámos a atividade da Entidade durante o exercício de 2020 tendo efetuado os seguintes procedimentos:

- Verificámos, com a extensão considerada necessária, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Verificámos, quando julgámos conveniente, da forma que julgámos adequada e na extensão considerada apropriada, a existência de bens ou valores pertencentes à Entidade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título;
- Verificámos a adequacidade dos documentos de prestação de contas;
- Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados nas contas conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados da Entidade;
- Confirmámos que o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, satisfazem os requisitos legais aplicáveis e refletem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;
- Averiguámos da observância pelo cumprimento da lei e dos seus estatutos; e
- Cumprimos as demais atribuições constantes da lei.

No decurso dos nossos atos de verificação e validação que efetuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos da Direção e dos Serviços as provas e os esclarecimentos que consideramos necessários.

No âmbito do trabalho de revisão legal de contas efetuada pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, membro deste Conselho, foi emitida em 20 de maio de 2021 a correspondente Certificação Legal das Contas sem reservas e com uma ênfase.

Face ao exposto decidimos emitir o seguinte parecer:



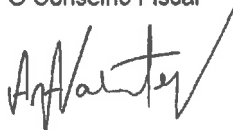
Parecer do Conselho Fiscal

Procedemos à ação de fiscalização da Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest nos termos dos seus estatutos, em resultado da qual somos de parecer que:

- (a) O Relatório de Gestão do exercício de 2020 satisfaz os requisitos legais aplicáveis; e
- (b) O Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo do exercício de 2020, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis.

Lisboa, 27 de maio de 2021

O Conselho Fiscal



António José Alves Valente
(Presidente)



Elisabete de Sousa Lopes
(Vogal)

Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:



Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto - ROC n.º 1230

Registada na CMVM com o n.º 20160841

(Vogal ROC)